

JÉSSICA GRADIN

O CONCEITO DE JORNALISMO NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO CURSO
DE JORNALISMO DA UEPG (2006-2018)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo
na Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Orientador: Ivan Elizeu Bomfim Pereira

PONTA GROSSA
2018

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE JORNALISMO

Coordenação de Projeto Experimental em Jornalismo

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Declaração de Compromisso Ético com a Originalidade Científico-Intelectual

Responsabilizo-me pela redação do trabalho intitulado
_____;

atestando que todos os trechos que tenham sido transcritos de outros documentos (publicados ou não) e que não sejam de nossa exclusiva autoria estão citados entre aspas e está identificada a fonte e a página de que foram extraídos (se transcrito literalmente) ou somente indicados fonte e ano (se utilizada a ideia do autor citado), conforme normas e padrões da ABNT vigentes. Declaro, ainda, ter pleno conhecimento de que posso ser responsabilizado legalmente caso infrinja tais disposições.

Ponta Grossa, ____ de _____ de 20__

Acadêmico Número do RA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE JORNALISMO

Coordenação de Projeto Experimental em Jornalismo

AUTORIZAÇÃO

Cessão de Direitos Autorais para Publicação e/ou Divulgação

Ponta Grossa, _____ de _____ de 20____.

Eu, _____ estudante do Curso
de

Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, portador(a) do R.G.

CPF _____ e Registro Acadêmico _____, autorizo o
Departamento de

Jornalismo/UEPG a divulgar e disponibilizar por qualquer veículo de
comunicação o produto artístico/científico intitulado desde que tal exibição ou
exposição pública não resulte em nenhuma forma de ganho financeiro para
nenhuma das partes envolvidas

Assumo, para todos os efeitos e implicações, a responsabilidade pela autoria
do conteúdo escrito, de áudio e visual do referido produto.

Assinatura

AGRADECIMENTOS

Pensei em mil maneiras de como eu poderia agradecer e de uma certa forma retribuir a cada pessoa que passou por minha vida e principalmente as que ficaram. Mas acredito que nunca vou conseguir retribuir da mesma forma que fui amparada.

Agradeço a vida, que mesmo com as dificuldades financeiras, os problemas da vida adulta que tive que enfrentar sozinha na minha primeira experiência em outra cidade, todas as datas importantes que tive que passar a quilômetros de distância das pessoas que considero especiais, as decepções que tive durante esta caminhada, as inúmeras despedidas e que mesmo assim, não desistiram de mim e fizeram com que eu evoluísse e finalizasse mais esta etapa da minha vida.

Agradeço imensamente aos meus pais e dedico todo o meu esforço ao longo dos meus quatro anos de curso. Eles que sempre fizeram o máximo para proporcionar as melhores condições para minha permanência na universidade.

Pai, agradeço por ser meu herói desde sempre, por ter me ensinado a ter gosto pela leitura, a ter gosto por buscar conhecimento. Por cada ajuda nas lições, nos trabalhos da faculdade e por todo o apoio para que eu pudesse finalizar este importante trabalho. Pelas conversas sinceras que pude ter só com você, por ter me ensinado o certo, por seus valores, por sua honestidade, por ter feito eu me tornar tudo o que eu sou. Há um pedaço de você em mim.

Mãe, por sua força, pelas ligações diárias, por ter me mostrado como ser uma mulher forte, por ser minha companheira para tudo, por animar todos os meus dias, por ser a proprietária da nossa família, por ter me mostrado como lidar com situações que muitas vezes parecem não ter soluções. Obrigada por ser essa mulher forte que tento alcançar todos os dias, espero algum dia poder ser metade do que você é.

Ao meu irmão, por pegar para si a responsabilidade de cuidar de mim, por todas as nossas conversas, saídas e brincadeiras. Por todo o apoio durante absolutamente todas as etapas da minha vida, por ser o irmão mais inteligente e por ser muito diferente de mim. Agradeço pela ajuda com o trabalho e pela ajuda em tantos outros momentos da minha vida. Gratidão por ser meu amigo, para sempre.

Agradeço a todos os meus amigos, os que moram a quilômetros de distância e os que tenho contato diário. Levo comigo todas as pessoas que passaram por minha vida. Obrigada Fernanda, por todas as horas de conversas pelo telefone, por perceber as minhas tristezas, por me mostrar como a vida pode ser mais leve, pelas mensagens amorosas quase que diárias, por ser a amiga mais parceira e fiel que poderia ter. Obrigada por me mostrar que a amizade vai muito além de estar fisicamente perto.

Agradeço aos meus amigos de Ponta Grossa e região por estarem comigo e por fazerem meus dias mais alegres e especiais. Obrigada Rodrigo por ser o irmão que eu sinto falta todos os dias, por ter mudado a minha vida por completo, por estar comigo a todo momento, pelas conversas e pelos momentos em que eu agradeço por ter cruzado a minha vida.

Agradeço a todas as mulheres fortes que tive o prazer de encontrar ao longo da minha caminhada. Levo um pouco da força de vocês comigo.

Agradeço por ter tido contato, ao longo da graduação, com pesquisadores que admiro muito, aos professores por terem o dom de passar seus conhecimentos. Ao professor Felipe Pontes, que me recebeu e me guiou da melhor forma possível nessa última etapa da minha graduação, obrigada pela oportunidade. Ao professor Ivan Bomfim, por também ter me recebido nos últimos meses de trabalho, e por ter aceitado me orientar.

Agradeço aos técnicos do curso, por estarem sempre à disposição dos alunos. A Darlene, por por me receber no departamento por muitos meses e me dar acesso aos trabalhos, recepção essencial para a conclusão desse projeto.

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar, por meio de um trabalho monográfico, quais os parâmetros de compreensão do conceito de jornalismo pelos alunos do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Para tanto, foram analisados trabalhos de conclusão de curso realizados de 2006 a 2018. A pesquisa discorre sobre a dificuldade do trabalho conceitual, a definição do “campo epistêmico” do jornalismo e a natureza do jornalismo. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa da pesquisa e bibliometria. A inexistência de trabalhos dessa natureza no curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa faz com que um importante espaço seja demarcado, buscando entender transformações históricas identificadas na decorrência dos trabalhos, bem como identificar as variações temáticas e abordagens de produtos e monografias ao longo de treze anos de trabalhos analisados. Verificou-se 276 trabalhos no período, destes 98 são monografias e 178 são produtos. Dentre os principais resultados, atesta-se que poucos trabalhos dedicam-se a discutir o conceito de jornalismo.

Palavras-chaves: Jornalismo. Trabalhos de conclusão de curso. Conceito.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyse which parameters of understanding are used by the Journalism students at Ponta Grossa State University to concept journalism. Therefore, all the studies made from 2006 to 2018 were analysed, totalizing 276 studies, of which 98 monographs and 178 products. The research discuss about the difficulties of epistemologically conceptualize journalism and its nature. For this reseach, study of the studies and bibliometrics were the methodologies applied. The absence of such studies in the Journalism course at Ponta Grossa State University opens an important space for discussion, seeking to understand historical transformations identified as a result of the study, as well as to identify thematic variations and approaches of products and monographs throughout the thirteen years of studies analyzed. 276 studies were analysed, of which 98 monographs and 178 products. One of the main results of this research was that only a few studies focus in discussing the concept of journalism.

Keywords: Journalism. Studies. Concept

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
1. CURSO DE JORNALISMO DA UEPG E A PESQUISA EM JORNALISMO	19
1.1 HISTÓRIA DO CURSO.....	19
1.2 CURRÍCULOS MÍNIMOS.....	20
1.3 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS.....	23
1.4 PROJETOS PEDAGÓGICOS JORNALISMO UEPG	25
1.5 PROJETOS DE PESQUISA.....	29
1.6 TCC EM JORNALISMO	
1.6.1 REGULAMENTOS DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	31
1.6.2 AS DIRETRIZES CURRICULARES E O TCC EM JORNALISMO.....	34
2. ENSINO DE JORNALISMO E O TRABALHO CONCEITUAL	37
2.1 NATUREZA DO JORNALISMO E A DIFICULDADE DO TRABALHO CONCEITUAL.....	39
2.2 A DIFICULDADE DO TRABALHO CONCEITUAL E A DEFINIÇÃO DO “CAMPO EPISTÊMICO” DO JORNALISMO.....	42
2.3 O JORNALISMO COMO CONHECIMENTO APLICADO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	44
2.4 METODOLOGIA	44

2.4.1 MOVIMENTO DE SELEÇÃO DOS TRABALHOS	48
--	----

3. RESULTADOS OBTIDOS DAS ANÁLISES.....	52
--	-----------

3.1 SELEÇÃO DOS TRABALHOS PARA ANÁLISE.....	60
---	----

3.2 ANÁLISE DOS TRABALHOS SELECIONADOS	61
--	----

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
-------------------------------------	-----------

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	83
---	-----------

ANEXO A - RELATÓRIO ANALÍTICO.....	85
---	-----------

ANEXO B - TABELAS DE TCCS DE 2006 A 2018.....	90
--	-----------

ANEXO C - TABELA DOS TCCS DOS TRABALHOS SELECIONADOS.	90
--	-----------

ANEXO D - TÍTULO, RESUMO E PALAVRAS-CHAVE DOS TCCS SELECIONADOS.....	91
---	-----------

ANEXO E - RESUMO DOS TRABALHOS PARA ANÁLISE.....	121
---	------------

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar, através dos trabalhos de conclusão de curso produzidos pelos alunos de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, como os alunos conceituam jornalismo, as transformações históricas do curso que podem ser identificadas na decorrência dos trabalhos, bem como averiguar as variações temáticas e abordagens de produtos e monografias.

O objeto empírico de pesquisa são os trabalhos de conclusão de curso do curso de Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa do ano de 2006 a 2018, mais precisamente, 276 trabalhos, destes, 98 são monografias e 178 são produtos.

Desse modo, delimita-se a pergunta do estudo: Como o curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa conceitua o campo a partir dos seus TCCs?

A construção de uma carreira acadêmica é um fato muito complexo e muito interligado com a história da construção do conhecimento nas áreas de atuação dos pesquisadores. A dissociação entre teoria e prática no campo do Jornalismo, segundo Meditsch (2012) é umas das principais lacunas da formação:

Essa dissociação se manifesta de maneira crítica sempre que há um ponto de contraste entre eles, seja através da tentativa da ciência de transformar o Jornalismo em objeto (...) seja quando o Jornalismo tenta transformar a ciência em seu objeto, como ocorre no Jornalismo Científico. (MEDITSCH, 2012).

O jornalismo, como conhecimento, é influenciado por sua condição industrial de mercadoria, por valores de quem produz e influências dos donos, mas tem uma potencialidade maior do que a ciência de revelar o novo. Há dois aspectos que precisam ser considerados ao tratar da dificuldade de teorização do jornalismo: primeiro, sua cristalização no singular, o que reduz a possibilidade de sistematização do conhecimento produzido; e, como segundo aspecto, a maneira peculiar de como seus enunciados participam do diálogo social, a proximidade dos fatos com seus agentes e com os atingidos por ele (MEDITSCH, 2012).

Neste quadro, pensar o conceito de jornalismo e seu objeto de estudo se torna ainda mais importante. Uma das principais dificuldades, que espanta os estudantes no momento de iniciar uma pesquisa é o de identificar o objeto da pesquisa (MEDITSCH, 2007). O jornalismo é um campo ainda em construção, está em fase de constituição como disciplina acadêmica, por isso ainda não tem um objeto bem definido. Assim, as possibilidades abertas no tratamento do objeto de pesquisa traz muitas dúvidas para o pesquisador (MEDITSCH, 2007, p.84). Ainda mais para o pesquisador iniciante. Para Sérgio Gadini (2005, p.4), um dos reflexos dessa fragilidade do campo se mostra pela ausência de produções bibliográficas capazes de sustentar estudos na área.

“Isso é jornalismo?”, “em que área do conhecimento estamos trabalhando?” Essas questões são muito comuns de escutar no processo de pesquisa. Como jornalismo não é um campo muito bem delimitado, ainda encontramos muitas dificuldades como esta na academia.

Essas dúvidas, que mobilizam os estudantes da graduação bem como professores e pesquisadores do jornalismo moveram nosso ensejo em buscar como os alunos do curso de Jornalismo encontram alternativas para definir jornalismo e trabalhar os conceitos nas abordagens que os objetos empíricos oferecem.

Para realizar este trabalho, utiliza-se como metodologia a concepção de pesquisa-da-pesquisa, movimento que investiga características dos produtos acadêmicos: a elaboração do problema/objeto, dos objetivos, conceitos e métodos mobilizados para permitir ao analista listar os elementos ativos que configuram um determinado segmento de pesquisa (BONIN, 2003). Utiliza também a bibliometria, uma abordagem metodológica interdisciplinar que usa métodos estatísticos de acordo com a sociologia da ciência e tem como princípio a análise da atividade científica através do estudo quantitativo das publicações. (ROCHA, ZAUITH, 2016 p 239).

A escolha em pesquisar o TCCs no trabalho de conclusão do curso parte de pressupostos pessoais e sociais que surgiram ao longo da graduação em Jornalismo. O interesse pelos trabalhos de conclusão de curso como objeto de estudo surgiu a partir de discussões feitas em sala de aula no segundo ano da

graduação. Durante algumas aulas houve discussões sobre o campo e seus problemas. Um ponto que intrigava, e ainda intriga era a inconsistência do campo. “Se qualquer pessoa quiser ser médico sem diploma, não conseguirá, então, porque qualquer pessoa pode realizar a função de um jornalista sem precisar ter uma formação?”; “Porque sempre quando discutimos assuntos da escolha do tema dos TCCs a frase que mais aparece é: cuidado para não sair da área do jornalismo ou onde está o jornalismo no seu trabalho?”, inquietações que ajudaram a pensar o jornalismo e seu objeto de estudo.

Como motivação social, a elaboração deste trabalho contribui para o desejo em desenvolver uma análise sobre como o curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa teoriza os trabalhos que realiza. O TCC é o momento culminante de um conjunto de pesquisas de iniciação à pesquisa, bem como de verificação da compreensão dos estudantes sobre a reflexão de conceitos a partir da prática. Acredita-se que, desta forma, com recursos e meios mobilizados para pesquisa, oferecer informações sobre o processo de elaboração conceitual dos estudantes de Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa contribui tanto para as orientações pedagógicas do curso, como para os próprios estudantes que, como eu, iniciam na pesquisa. .

Ademais, refletir sobre os trabalhos de conclusão de curso realizados por estudantes faz parte de um importante registro para a história do curso e da Universidade, bem como colabora para a manutenção da memória da cidade de Ponta Grossa.

Em relação à escolha do período de análise dos TCCs (2006 a 2018), a seleção decorreu da forma como os produtos estavam disponíveis, uma vez que anteriormente a 2006 não há coleções completas (todos os TCC's do ano) no formato digital.

A aproximação aos conceitos de jornalismo e o entendimento dos conteúdos da graduação são importantes para a formação de um profissional cada vez melhor. A academia critica sistematicamente o jornalismo que é feito fora dos portões da universidade, mas é preciso repensar o modo de fazer jornalismo e anunciar o novo tanto quanto a elaboração de conceitos e sua aplicação (esses últimos, papel da

formação universitária). Meditsch escreve em seu livro “Pedagogia e Pesquisa para o Jornalismo que está por vir” que o novo nunca esteve tanto ao nosso alcance, mas ainda há lacunas sobre o modo de conceber a atividade.

A universidade é o lugar ideal para poder ter novas ideias e repensar o novo, repensar como os estudos acadêmicos refletem no jornalismo que é feito fora da universidade. E tentar o novo, tentar o novo nas disciplinas, em discussões em aula ou nos Trabalhos de Conclusão de Curso, repensar o jornalismo que é feito pode começar ou ser sistematizado em novas ideias e reflexões acadêmicas.

Repensar o que se está estudando na Universidade e como os conceitos são construídos contribui para reflexões sobre o campo acadêmico. Discutir o entendimento do jornalismo, antes de tudo, é entender o nosso lugar, como pesquisadores no campo do jornalismo.

Esta pesquisa pretende contribuir na área de teoria do jornalismo no sentido de fazer uma reflexão sobre o conceito de jornalismo e sobre como o Jornalismo é compreendido na Universidade. Movimento essencial para se pensar a epistemologia do jornalismo e o que estudantes e professores fazem e como contribuem para a construção do campo.

No primeiro capítulo, apresenta-se a história do curso de jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) através do contexto dos currículos mínimos e diretrizes curriculares, bem como informações importantes sobre o curso, como os projetos pedagógicos e a apresentação dos grupos de pesquisa existentes no curso. Tais informações guardam implicações importantes sobre a produção dos TCC's.

No segundo capítulo, pretende-se, de uma forma não exaustiva, revisar alguns conceitos para embasar a discussão sobre o “campo epistêmico” do jornalismo, a dificuldade de conceituação do jornalismo, bem como sua natureza e a parte metodológica da pesquisa.

O terceiro capítulo aborda a análise dos 276 trabalhos de conclusão de curso do curso de jornalismo da UEPG, bem como análises mais aprofundadas sobre os trabalhos que fazem uma discussão teórica mais aprofundada sobre jornalismo.

CAPÍTULO I

CURSO DE JORNALISMO DA UEPG E A PESQUISA EM JORNALISMO

1.1 HISTÓRIA DO CURSO

O curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) foi fundado no ano de 1985, a partir da resolução nº 15 da UEPG, em 25 de abril do mesmo ano e reconhecido pela portaria nº 1017 do Ministério da Educação (MEC), em 24 de outubro de 1990 (BAN, 2018).

Sendo o primeiro curso de Jornalismo de Ponta Grossa, o currículo se organizava baseado nas recomendações da resolução nº 2/1984 do Ministério da Educação, que constituía o Currículo Mínimo de 1984 – último currículo mínimo instituído pelo MEC.

Inicialmente como curso de Comunicação Social - habilitação em Jornalismo, funcionava dentro de um regime de crédito semestral, com dois ingressos anuais (BAN, 2018). A partir do ano 1990, o regime passa de semestral para anual, com apenas uma entrada de 40 alunos, ainda no período vespertino (BAN, 2018, p.33). O curso era vespertino pela facilidade de acomodar um corpo docente formado por professores que se dividem no trabalho em outras universidades e redações em Curitiba. (XAVIER, BRONOSKY, 2017, p.5).

A partir de 1995, o curso de Comunicação Social passa a ser ofertado no período matutino (BAN, 2018, p.32). A mudança de turno ocorreu, segundo Xavier e Bronosky (2017), pelas reclamações dos jornalistas provisionados, principalmente, que tinham interesse em se diplomar. Outro fato foi o início da mudança das características do corpo docente do curso, que passa gradativamente a se voltar exclusivamente para academia. (XAVIER, BRONOSKY, 2017, p.5).

Neste momento, inicia-se também a preocupação com a qualificação docente, representada através da abertura de concursos exigindo titulação de mestres e na sequência, doutores, e do estímulo ao quadro já existente para buscar a capacitação

docente (XAVIER, BRONOSKY, 2017, p.5). A partir deste período, a pesquisa passa a ser encarada como um fator importante para o curso, com o surgimento, no final dos anos 1990, de projetos de pesquisa envolvendo docentes e estudantes de iniciação científica.

No ano de 2004, o curso é ofertado no sistema integral, mantendo-se com carga de 3.298 horas/aulas - a mesma do curso quando era matutino. Com a vigência do currículo seis do Departamento de Comunicação Social – Jornalismo, em 2006, a carga horária é ampliada para 3.600 horas/aulas, aumentando a oferta de projetos laboratoriais e de extensão. (BAN, 2108). O currículo seis atende à Resolução nº 16 de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para a área de Comunicação Social e suas habilitações. (BAN, 2018).

Em 2004, o curso passou a oferecer disciplinas específicas do jornalismo, como Webjornalismo, Teorias do Jornalismo e Técnicas de Elaboração de Projetos em Jornalismo dedicada à produção de TCC (Trabalhos de Conclusão de Curso). (XAVIER, BRONOSKY, 2017, p.6).

A partir de 2013, com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso passou a ser oficialmente ofertado como Bacharelado em Jornalismo. De acordo com as Diretrizes Nacionais, ficou estabelecido que os trabalhos de conclusão de curso tivessem caráter teórico (monográfico) ou projetos práticos que sejam acompanhados de um texto de reflexão teórica. (DIRETRIZES, 2013). As diretrizes de 2013 também estabelecem que os TCCs deveriam ser, obrigatoriamente, individuais (DIRETRIZES, 2013).

Caso o trabalho seja uma monografia, o objeto de estudo da pesquisa precisa ser ligado ao jornalismo. Se o trabalho for prático, o estudante deve aplicar seus conhecimentos em um produto jornalístico, que também deve produzir reflexões para a pesquisa. (DIRETRIZES, 2013). O produto como trabalho de conclusão de curso não é somente um produto de e para o mercado, nem apenas um produto laboratorial de alguma disciplina. O produto está a serviço da pesquisa – não se esgota, portanto, em sua veiculação, como em geral ocorre com o mercado. (SCHOENHERR, 2011).

1.2 CURRÍCULOS MÍNIMOS

O primeiro curso de Jornalismo no Brasil foi criado no ano de 1943 com o Decreto-lei nº 5.480/1943. (BRASIL, 1943). Contudo, o curso da Faculdade Cásper Líbero foi implantado em 1947 conforme o Decreto nº 22.245, de 1946, que instituiu o primeiro currículo voltado para o ensino em Jornalismo no país. (ANTONIOLI, 2014). A partir de então, outros três currículos foram aprovados pelo governo nos anos de 1948, 1949 e 1950, respectivamente (ANTONIOLI, 2014, p.183).

De acordo com o Decreto nº 22.245, de 6 de dezembro 1946, o curso era concluído em três anos e a disciplina de Técnica de Jornalismo compreendia o estágio obrigatório em uma organização jornalística. As disciplinas do curso estavam ligadas a outras áreas, como filosofia, geografia humana, psicologia e sociologia (BRASIL, 1946).

O currículo 1948 trouxe a disciplina de radiodifusão, a de 1949 deu mais atenção a três aspectos: formação, aperfeiçoamento e a extensão cultural. E a de 1950 mudou a disciplina de radiodifusão para radiojornalismo (ANTONIOLI, 2014, p.183).

Em 22 de agosto de 1961, a partir do Decreto nº 51.218, é regulamentado o Decreto Lei nº 910, o documento regulariza a Profissão de Jornalista (BRASIL, 1961). O documento declara que só poderia exercer a profissão de Jornalista Profissional os portadores de diploma representado no Art. 1º:

Só poderá exercer, nas empresa jornalísticas, de rádio e televisão, a profissão de Jornalista Profissional, quem fôr portador de diploma ou certificado de habilitação expedidos pelas Escolas de Jornalismo, devidamente reconhecidas pelo Governo Federal (BRASIL, 1961).

Em 20 de dezembro de 1961, o Congresso Nacional consolidou a partir da Lei nº 4.024 as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Com a criação dos currículos mínimos pelo Ministério da Educação, o curso de Jornalismo teve dois aprovados, um em 1962, e o outro, em 1966. (ANTONIOLI, 2014). O currículo mínimo de 1962 criou a disciplina técnica de Rádio e Telejornal, em atendimento às necessidades do

jornalismo de televisão. E o currículo de 1966 aumentou o número de disciplinas (ANTONIOLI, 2014, p. 184).

No ano de 1969, o curso de Jornalismo passou a ter habilitação em Comunicação Social, curso criado pelo Ministério da Educação (MEC). Esse curso teve influência do Centro Internacional de Estudos Superiores de Periodismo para a América Latina (CIESPAL), órgão mantido pela UNESCO (MELO, 2006).

No currículo mínimo de 1978, foi incluído o projeto experimental, que deveria ser realizado no último semestre do curso e com laboratório disponível pela instituição. (ANTONIOLI, 2014). No último currículo mínimo, em 1984, foram descritas as ementas de todas as disciplinas assim como de todos os equipamentos necessários aos laboratórios de: redação, planejamento gráfico, laboratório fotográfico, laboratório de radiojornalismo, laboratório de telejornalismo, hemeroteca e jornal-laboratório. (ANTONIOLI, 2014).

Para Antonioli (2014), a formação do jornalista ocorreu mediante uma forte imposição do poder público em relação aos currículos dos cursos, pois as instituições tinham autorização apenas para complementá-los.

O último currículo mínimo, de 1984, ofereceu a opção para as instituições planejarem seus currículos sem a obrigatoriedade do ciclo básico. Havia a possibilidade de que as disciplinas comuns a todas as habilitações fossem distribuídas em paralelo à formação específica ou ficassem concentradas nos dois primeiros anos, como estava previsto nos currículos anteriores (ANTONIOLI, 2014, p. 185).

No currículo de 1984 aparecia a valorização de conteúdos teórico-humanísticos e técnico-laboratoriais, mas eram organizados de forma separadas, as disciplinas teóricas não dialogavam com as práticas e vice e versa (XAVIER, BRONOSKY, 2017, p.5).

Quando o curso de Jornalismo da UEPG foi criado, em 1985, a formulação do currículo seguia as recomendações da resolução nº 2/1984 do Ministério da Educação, que constituía o Currículo Mínimo de 1984 – último currículo mínimo instituído pelo MEC (BAN, 2018).

No ano de 2001, as instituições tiveram liberdade e puderam planejar os currículos de seus cursos, quando as Diretrizes Curriculares Nacionais foram publicadas (ANTONIOLI, 2014). As diretrizes são orientações para a composição das estruturas curriculares dos cursos, assim os mesmos têm a possibilidade de ser organizados de acordo com o perfil de egresso proposto no projeto pedagógico, além da liberdade na escolha dos conteúdos (ANTONIOLI, 2014).

1.3 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Os cursos de Jornalismo, como os demais cursos superiores no Brasil estão subordinados ao Estado, no que diz respeito aos protocolos de autorização e às determinações do tempo de duração e constituição curricular (ANTONIOLI, 2014, p. 183).

A formação do jornalista ocorreu em cursos que as estruturas curriculares necessitavam ser construídas a partir de currículos e currículos mínimos impostos pela esfera governamental federal. (ANTONIOLI, 2014, p. 183).

É inegável que a implantação das Novas Diretrizes Curriculares deu início a um conjunto de mudanças nas grades dos cursos de jornalismo pelo Brasil. Desde 2013, quando foi aprovada, até 2015, prazo final para implantação das definições, ela tem motivado alterações em vários currículos. (XAVIER, BRONOSKY, 2017, p. 2).

Segundo o relatório da comissão de especialistas instituída pelo ministério da educação de 12 de fevereiro de 2009 a comissão nomeada pela Portaria MEC-SESU 203/2009 recebeu do Ministro da Educação Fernando Haddad para repensar o ensino de Jornalismo em uma sociedade em processo de mudanças. (RELATÓRIO, 2009).

De acordo com o documento (DIRETRIZES, 2013), sob a presidência do professor José Marques de Melo, a comissão ouviu a sociedade. Foram realizadas três audiências públicas, abertas à participação de todos os agentes dos processos jornalísticos, no Rio de Janeiro, em Recife e em São Paulo. Os cidadãos que não tiveram a oportunidade de comparecer e encaminhar as recomendações puderam

mandá-las por meio de uma consulta pública realizada pelo portal do MEC na internet.

O relatório aborda questões muito importantes para o jornalismo como o novo cenário comunicacional, os suportes tecnológicos a capacidade discursiva das organizações, a instantaneidade da informação, a globalização de ideias, a revolução das fontes, os comportamentos culturais, as relações de poder, entre outras. (ANTONIOLI, 2014, p. 187).

Antonioli ressalta as mudanças que estavam acontecendo em cenário nacional, segundo o relatório da comissão de especialistas instituída pelo Ministério da Educação: a decisão do Supremo Tribunal Federal, revogou a Lei de Imprensa e a obrigatoriedade do diploma para o exercício da profissão e a nova regulamentação do mestrado profissional, anunciada pela CAPES e publicada no Diário Oficial da União. (ANTONIOLI, 2014).

O documento aborda a história do jornalismo no país e apresenta uma crítica sobre a substituição do curso de Jornalismo pelo de Comunicação Social no ano de 1969, com o argumento de que decorreram consequências prejudiciais, como por exemplo, o desaparecimento de conteúdos como Teoria, Ética, Deontologia e História do Jornalismo, ou, ainda, sua dissolução em conteúdos gerais da Comunicação que não respondem às questões da prática profissional. (MEDITSCH, 2012). Outra questão apontada foi a ruptura entre a teoria e a prática nos cursos de Comunicação. (MEDITSCH, 2012, p. 221).

Após quatro anos de tramitação no Conselho Nacional de Educação, em 2013 foram aprovados o parecer e a resolução (Parecer CNE/CES nº 39, Resolução nº 1, de 2013) que instituíram as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Jornalismo. Segundo a resolução, o prazo máximo para implantar as diretrizes foi de dois anos, a partir da data de sua publicação, para as instituições de ensino superiores. (ANTONIOLI, 2014).

As Diretrizes promoveram mudanças para o curso de Jornalismo como a diplomação em bacharel em Jornalismo e não mais em Comunicação com Habilitação específica; o aumento da carga horária de 2.700 horas para, no mínimo, 3.000 horas; a disposição de 50% das aulas em laboratórios ou práticas; maior

integração entre teoria e prática; regulamentação do estágio supervisionado de 200 horas mínimas; Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com produção exclusivamente individual e adequação ao ambiente regido pela convergência tecnológica. (BAN, 2018, p.30).

De acordo com o documento, os cursos devem ser estruturados com conteúdos que devem atender seis eixos de formação, que são fundamentação humanística, fundamentação específica, fundamentação contextual, formação profissional, aplicação processual e prática laboratorial. (DIRETRIZES, 2013).

A maioria dos cursos, de acordo com seus interesses e especificidades, têm aplicado as DCNs. Entre as dificuldades inerentes à implantação das novas DCNs relatadas em vários encontros nacionais e regionais de Coordenadores, estão a questão do estágio e dos TCCs individuais. Outro ponto que se soma é a necessidade de adaptação ao novo cenário de mudanças tecnológicas (XAVIER, BRONOSKY, 2017, p.3).

Os clamores pela criação de diretrizes específicas para o curso de jornalismo no Brasil estão contextualizados em meio à preocupação das instâncias educacionais em debater a formação do jornalista, mas expressam o desejo, dentro da academia, em criar um nicho mais autônomo para o jornalismo, deslocando-o da área de comunicação (Lopes, 2014). Em 2009, também havia um embate envolvendo a decisão do Supremo Tribunal Federal revogando a Lei de Imprensa e a obrigatoriedade do diploma para o exercício da profissão (Lopes, 2014).

1. 4 PROJETOS PEDAGÓGICOS JORNALISMO UEPG

De acordo com o Currículo nº 5 reconhecido pela Portaria Ministerial nº 1027 de 24 de outubro de 1990, que entrou em vigor em janeiro de 1999, o curso de graduação de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa funcionava em período matutino e tinha carga horária de 3.298 (três mil, duzentas e noventa e outro) horas/aula.

Neste currículo as disciplinas eram divididas em disciplinas obrigatórias, complementares obrigatórias e disciplinas optativas. As disciplinas obrigatórias do

curso eram de Metodologia da pesquisa em comunicação, História da Comunicação, Filosofia, Teoria da Comunicação I e II, Língua Portuguesa I e II, Realidade sócio-econômica e Política brasileira, Sociologia da Comunicação, Fotojornalismo, Técnicas de Reportagem, Técnicas de Redação I e II, Práticas de Jornal Laboratório I e II, Deontologia da Comunicação, Redação e Expressão Oral e Escrita I e II, Telejornalismo, Radiojornalismo, Comunicação Comunitária, Comunicação Comparada, Projeto Experimental em Jornalismo de 238 horas e Orientação de Projeto experimental em Jornalismo de 34 horas.

Como matérias complementares obrigatórias são Introdução ao Jornalismo, Antropologia, Psicologia da Comunicação, Assessoria de Imprensa, História Contemporânea do Brasil e Jornalismo: informatização e novas tecnologias. As matérias optativas era História do Brasil, Economia, Teoria Política, Produção em Vídeo, Comunicação em Marketing, Política da Comunicação, Educação para os meios de comunicação em massa, Comunicação Rural, Inglês Instrumental.

Segundo o documento, a matéria de Teoria da comunicação I, de 136 horas/aula, trata sobre “modelos representativos do processo de comunicação, contribuições interdisciplinares para a teoria da comunicação, comunicação de massa e comunicação alternativa” (CURRÍCULO, 2001). Já matéria de Teoria da Comunicação II, também de 136 horas, aborda a teoria da comunicação tradicional, a indústria cultural e crítica, bem como comunicação e ideologia, comunicação e estados e tecnologias da comunicação (CURRÍCULO, 2001).

A matéria de Metodologia da pesquisa em Comunicação aborda noções de epistemologias como conceito de conhecimento, relação sujeito/objeto do conhecimento, método e metodologia; a comunicação como campo de conhecimento e etapas da pesquisa.

A ementa do Projeto Experimental em Jornalismo aborda uma síntese das perspectivas teórico-metodológicas da pesquisa em comunicação, Jornalismo e ciência: conflitos epistemológicos, tipos de pesquisa em comunicação, abordagens interdisciplinares da pesquisa em comunicação e elaboração e desenvolvimentos de projetos experimentais em Jornalismo. De acordo com o documento, a matéria de Projeto Experimental “compreende um trabalho relacionado com a habilitação em

jornalismo em forma de monografia, fita gravada em vídeo ou em áudio” (CURRÍCULO, 2001).

O currículo nº 6, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 1.017 de 24 de outubro de 1990, do curso de Bacharelado em Jornalismo no período integral que entrou em vigor em janeiro de 2005, passa a oferecer disciplinas específicas do Jornalismo (CURRÍCULO, 2005).

Este currículo atende a Resolução nº 16 de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para a área de Comunicação Social e suas habilitações (BAN, 2018).

O novo currículo tem carga horária de 3.597 (três mil, quinhentos e noventa e sete) horas/aula, sendo 1.275 (mil, duzentas e setenta e cinco) horas em disciplinas de Formação Básica Geral, 1.870 (mil, oitocentas e setenta) horas em disciplinas de Formação Específica Profissional, 102 (cento e duas) horas em disciplinas de Diversificação ou Aprofundamento e 350 (trezentas e cinquenta) horas de Atividades Complementares (CURRÍCULO, 2005). O currículo era dividido em disciplinas de formação básica geral, disciplinas de formação específica profissional e disciplinas de aprofundamento.

As disciplinas de formação básica geral eram Políticas Econômicas Contemporâneas, Estética da Comunicação, Estudos da Comunicação e Cultura de, Estudos de Mediação e Recepção, História Social da Comunicação, Metodologia da Pesquisa em Comunicação de 68 horas, Políticas de Comunicação, Realidade Regional em Comunicação, Teorias da Comunicação 136, Psicologia da Comunicação, Sociologia da Comunicação, Filosofia e Comunicação, História Contemporânea Social do Brasil, Língua Portuguesa, Redação e Expressão Oral e Escrita e Teorias Políticas.

As disciplinas de formação específica profissional eram Comunicação Comunitária, Assessoria de Imprensa, Fotojornalismo, Assessoria de Comunicação, Crítica de Mídia, Design Gráfico em Jornalismo, Ética e Legislação no Jornalismo, Introdução ao Jornalismo, Orientação de Projetos Experimentais em Jornalismo de 34 horas, Produção de Projetos Experimentais em Jornalismo, Produção em Jornalismo Opinativo, Redação Jornalística I, Redação Jornalística II, Redação

Jornalística III, Redação Jornalística IV, Redação para Rádio, Redação para Televisão, Radiojornalismo I e II, Técnicas de Elaboração de Projetos Experimentais em Jornalismo 68 horas, Telejornalismo I e II, Teorias do Jornalismo 68 horas, e Webjornalismo. As disciplinas de aprofundamento eram Seminários I e II.

De acordo com o documento o trabalho de conclusão de curso:

Será requisito essencial e obrigatório para obtenção do diploma e será desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente, por meio da disciplina de Orientação de Projetos Experimentais em Jornalismo e de defesa oral do Projeto Experimental em Jornalismo perante Banca Examinadora, conforme regulamento específico, Resolução CEPE Nº 122, de 24/06/2008 (CURRÍCULO, 2005).

Neste currículo, algumas coisas mudaram como algumas matérias que tinham carga horária maiores e eram divididas em duas disciplinas e que, com o novo currículo foram condensadas e transformadas em matérias de 136 horas/aula. Como as disciplinas de Teoria da Comunicação I e II que se transformaram para Teorias da Comunicação com 136 horas/aula, bem como as matérias de Língua Portuguesa I e II que se Juntaram em Língua Portuguesa com 136 horas, o mesmo aconteceu com Redação e Expressão Oral e Escrita I e II que no Currículo 6 se transformou em apenas uma matéria de 136 horas.

No Currículo nº 7 reconhecido pela Portaria Ministerial nº 1.1017 de 24 de outubro de 1990 para o curso de Bacharelado em Jornalismo em turno integral de 3.446 (três mil, quatrocentos e quarenta e seis) horas é o último currículo implantado que entrou em vigor a partir de primeiro de janeiro de 2015, sendo a primeira turma do currículo sete a se formar em 2018.

Nesse currículo, as disciplinas de formação básica geral são Teorias da Comunicação de 68 horas, História do Brasil, Filosofia e Jornalismo, História do Jornalismo, Língua Portuguesa, Metodologia da Pesquisa em Jornalismo I de 68 horas, Metodologia da Pesquisa em Jornalismo II e Sociologia da comunicação, ambas com 68 horas/aula, Jornalismo, Políticas Públicas e Cidadania, Estudos de Comunicação e Cultura, Políticas da Comunicação e Realidade Regional em Jornalismo (CURRÍCULO, 2015).

Uma das mudanças realizadas do currículo seis para o sete foi a da disciplina de Metodologia da Pesquisa em Comunicação de 68 horas/aula para a disciplina de

Metodologia da Pesquisa em Jornalismo I de 68 horas/aula e Metodologia da Pesquisa em Jornalismo II de 34 horas/aula.

A disciplina de Metodologias da pesquisa em Jornalismo I aborda conhecimentos científicos da pesquisa e conhecimentos específicos em jornalismo como “Objetos e processos de pesquisa em Jornalismo. Produção do conhecimento em Jornalismo. Pressupostos para a pesquisa em Jornalismo. Diálogos e aproximações da abordagem jornalística com as principais propostas metodológicas de pesquisa em comunicação e ciências sociais” (CURRÍCULO, 2015).

Já a disciplina de Metodologias da pesquisa em Jornalismo II aprofunda procedimentos e técnicas operacionais da pesquisa e as etapas da elaboração de um projeto. A mudança na disciplina que antes era voltada a metodologia de pesquisas em comunicação é que agora a disciplina busca mostrar as:

Especificidades e orientação para elaboração de projetos para monografia e/ou produtos jornalísticos. Especificidades e orientações para formulação de métodos próprios de pesquisa em Jornalismo. Modo de dizer, linguagem científica, jornalística e variações no modo de dizer (clareza, lógica e coerência). Exercícios reflexivos de proposições investigativas em Jornalismo. Pesquisa aplicada e desenvolvimento de produtos. Projetos (planejamento e ações) de produção em Jornalismo (CURRÍCULO, 2015).

As disciplinas de formação específica profissional são Fotojornalismo, Jornalismo Impresso, Métodos de apuração Jornalística, Webjornalismo, Telejornalismo, Design em Jornalismo, Infografia, Gêneros Discursivos Jornalísticos Teoria do Jornalismo I com 68 horas/aula, Teorias do Jornalismo II com 68 horas/aula, Assessoria de Mídia, Jornalismo Especializado, Ética e Legislação em Jornalismo, Projeto Experimental em Jornalismo I de 68 horas/aula e Projeto experimental em Jornalismo II de 34 horas, Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso de 34 horas, Gestão de Produção Jornalística, Planejamento Estratégico de Mídia, Crítica de Mídia, Produção e Edição de Áudios Jornalísticos I e II –Laboratorial, Edição de textos Jornalísticos I, II, III e IV – Laboratorial, Produção Fotográfica – Laboratorial, Produção e Edição de Audiovisual – Laboratorial I e II e Núcleo de Redação Integrada I, II e III.

Nas disciplinas de aprofundamento foram adicionadas duas disciplinas comparando com o currículo 6, a disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) e Língua Portuguesa, além das duas matérias de seminários já existentes.

Outra mudança do novo currículo foi a implantação da disciplina de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, que exige do estudante 238 horas de estágio.

De acordo com as ementas das disciplinas presente no documento, a disciplina Teoria do Jornalismo I destaca-se o aprofundamento nos seguintes tópicos:

Conhecimento, ciência, sistemas, modelo e campo do jornalismo. Fundamentos entre uma prática profissional e a epistemologia conceitual. Jornalismo como leitura social do mundo e ciência aplicada. Bases para uma teoria em Ciências Sociais, Comunicação e Jornalismo. Elementos, pressupostos e referências para uma teoria em Jornalismo. As teorias na história do Jornalismo (contextualização). Conceitos centrais nas teorias do Jornalismo: entre especificidades e transversalidades. Fontes, rotinas, processos de produção, circulação e consumo. Aproximações e diferenças entre teorias da notícia, teorias da imprensa, teorias do Jornalismo. Principais teorias (propostas, hipóteses e abordagens) para explicar o Jornalismo. Caracterizações do Jornalismo, entre mudanças e atualizações. Autores referenciais nos estudos conceituais em Jornalismo (CURRÍCULO, 2015).

1. 5 PROJETOS DE PESQUISA

Uma das características fortes do curso de jornalismo da UPEG é a produção científica, o curso tem TANTOS grupos de pesquisa que envolve o estudo por diferentes aspectos do jornalismo.

De acordo com o site do Mestrado em Jornalismo da universidade, o grupo de Estudos e Pesquisas em Mídias Digitais (GEMID) é coordenado pela professora do mestrado do curso Graziela Bianchi, o grupo tem como objetivo de efetivar estudos e pesquisas nas áreas de convergência digital, apropriação tecnológica, ciberativismo e jornalismo hipermídia.

Outro grupo de pesquisa do curso é o Lógicas de Produção e Consumo do Jornalismo que tem como responsáveis os professores Marcelo Engel Bronosky e Cíntia Xavier, o grupo tem como objetivo discutir o campo jornalístico nos vários

espaços de comunicação, as transformações do jornalismo, históricas e tecnológicas, como identificar as lógicas dos circuitos produtivos.

O grupo Jornalismo e Gênero desenvolve estudos sobre gênero no jornalismo, a partir de estudos sobre a mulher no mercado de trabalho e sobre a representação do masculino e feminino nos processos de comunicação e tem como coordenadoras a professoras Karina Janz Woitowicz e Paula Rocha. O grupo realiza anualmente o Colóquio Mulher e Sociedade, que visa proporcionar um diálogo entre a academia e setores da sociedade civil.

O grupo Jornalismo Cultural e Folkcomunicação tem como professores responsáveis Karina Janz Woitowicz e Sérgio Gadini, o grupo é vinculado à pesquisa “Processos jornalísticos, representações e práticas socioculturais” da universidade e desenvolve reflexões a partir do referencial teórico da folkcomunicação focando na produção jornalística em cultura e estudos de folkmídia.

O grupo Jornalismo e Política: representação e atores sociais desenvolve pesquisas acompanhando a cobertura impressa sobre as representações políticas e disputas eleitorais em cidades paranaenses. De acordo com o site do Mestrado em Jornalismo da UEPG, o grupo colaborou na criação do Programa de Mestrado em Jornalismo da universidade. O grupo tem como professores responsáveis Sérgio Gadini e Hebe Gonçalves.

1. 6 TCC em Jornalismo

1.6.1 Regulamentos dos trabalhos de conclusão de curso

De acordo com o documento disponível no site da PROGAD da UEPG, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo oportunizar o aprimoramento da formação profissional do acadêmico, através da integração dos conhecimentos teóricos estudados no curso e sua aplicação no campo profissional específico. Sendo este componente obrigatório para a conclusão de cursos de graduação, mediante a definição prévia nos Projetos Pedagógicos e embasados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

O Regulamento Geral de TCC da UEPG é regido pela Resolução CEPE nº 21 de 05 de abril de 2011 a qual define que cada curso deve propor o formato de seus TCCs mediante regulamento próprio.

O documento mais recente que regulamenta os TCCs do curso de Jornalismo é a Resolução CEPE nº 13, de 27 de março de 2018. Segundo o documento Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é “uma atividade acadêmica obrigatória que consiste na sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo na área do Curso de Graduação, desenvolvida sob acompanhamento, orientação e avaliação docente”.

Em jornalismo, o TCC é desenvolvido por meio da disciplina obrigatória “Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso” com carga horária de 34 hora/aula durante o ano. O trabalho pode ser feito somente individualmente, conforme o Art. 11 da Resolução CNE/CES de 27 de setembro de 2013. O Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo é desenvolvido no último ano do curso (4º ano) e pode ser realizado como monografia ou produto.

A forma de avaliação do projeto pela banca examinadora envolve o trabalho escrito e a apresentação oral. No caso de trabalhos monográficos:
(REGULAMENTO, 2018, p.10)

- “a)Objetivação: capacidade de apreender os elementos constitutivos do fenômeno estudado, em consonância com o referencial teórico adotado;
- b) Coerência: expor coerentemente o tema explicitando o tratamento dos resultados da pesquisa empírica com base no referencial teórico-metodológico utilizado;
- c) Consistência: apresentar argumentação sólida sobre objeto empírico da pesquisa relacionada à fundamentação teórico-metodológica;
- d) Originalidade: análise que supere a constatação dos fatos e aponte para o aprofundamento das discussões e reflexões fundamentais para a prática profissional e/ou sobre aspectos da realidade social, a partir do assunto tematizado.”

A avaliação de produtos jornalísticos considera (REGULAMENTO, 2018, p.11):

- a) Objetivação: capacidade de apreender os elementos constitutivos do produto jornalístico desenvolvido, em consonância com o referencial teórico adotado;
- b) Originalidade: apresentação e proposição de novas abordagens e experimentação de linguagens e formatos de produtos jornalísticos;
- c) Qualidade técnica: produção, edição e finalização (considerando como finalização as definições técnicas e orientação da execução do produto) de produto jornalístico coerente com padrões mínimos de formatação.

A Banca Examinadora do trabalho é composta pelo orientador do aluno, um professor do Departamento e um convidado externo. A indicação de um convidado externo deve respeitar alguns requisitos, como ser formado em Jornalismo há, no mínimo, três anos ou ter mestrado concluído; não ter vinculação de parentesco com os participantes da banca e não pode ser o supervisor técnico do estágio do aluno.

O primeiro documento que regulamenta os Trabalhos de Conclusão do, na época, Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da UEPG é datado em 1993 da Resolução CA. Nº 188 de 25 de novembro de 1993. A disciplina de Projeto Experimental era de 272 hora/aula e o trabalho poderia ser desenvolvido individualmente ou em equipes de, no máximo, quatro pessoas.

De acordo com o documento, o acadêmico teria liberdade na escolha do tema do projeto e poderia escolher de acordo com as áreas de grande reportagem, monografia e outros, que abrange os demais projetos de produção jornalística. A opção pela grande reportagem abrange a produção nas áreas de jornalismo impresso, rádio e televisão.

Outro regulamento de trabalho de conclusão de curso em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo é datado em 2001 e segue de acordo com a resolução 002, de janeiro de 1984 do Ministério da Educação que dispõe sobre o Currículo Mínimo. Neste documento a escolha do formato dos trabalhos são divididos apenas em monografias e produtos. Para os alunos que escolhessem a monografia, o trabalho teria que ser elaborado individualmente. Quando for produto, o trabalho pode ser feito em dupla.

Para a formação em jornalismo, pode-se optar por fazer monografias e produtos nos trabalhos de conclusão de curso. Há sempre discussões em sala sobre as preferências entre os dois tipos de pesquisas, quais dos dois é o mais 'fácil,' por exemplo, porém tanto a modalidade monográfica quanto a formulação de um produto estão submetidas a uma proposta de pesquisa. (SCHOENHERR, 2011, p.2)

Para a formulação de um produto, como lembra Schoenherr (2011), não é qualquer proposta que gera uma pesquisa, é importante debater os critérios que possam orientar melhor um produto como atividade de pesquisa. O produto, como

resultado do Trabalho de Conclusão de Curso pode então sondar, propor e melhor compreender modalidades de conversação social entre instituições setoriais sociais. (Schoenherr, 2011).

Considera-se que um produto não reinventa por si essa conversação, mas ele se projeta (e se faz) em relação a outros produtos (e tipos). Um produto segue, aperfeiçoa, acrescenta, tensiona e aproveita caminhos e estratégias abertos por outros produtos. O que significa respeitar a historicidade das formas, relações e dos produtos midiáticos. (SCHOENHERR, 2011 p.3)

O produto como pesquisa, não é só um produto de mercado, nem só um produto laboratorial, ele está a serviço da pesquisa, como um teste de laboratório, precisa ser mais ousado, no mínimo, a ponto de recomendar discussão (e leitura) mais ampla. (SCHOENHERR, 2011, p4)

A sugestão do autor é de pensar os TCCs como reconhecimentos de demandas sociais urgentes e exploração de demandas precisas (de novos formatos, linguagens, estratégias) do jornalismo. (SCHOENHERR, 2011, p.5)

Sobre a validade de produtos como pesquisa de graduação em Jornalismo, o autor sugere levantar algumas questões, uma delas é a pertinência para o campo do jornalismo. Um produto experimental ousado e bem planejado pode render contribuições para a discussão de metodologias de pesquisa mais próximas do jornalismo. (SCHOENHERR, 2011) Pode avaliar a validade de um produto que pesquisa com base em sua pertinência para repensar e discutir conceitos do jornalismo, um TCC vai operacionalizar certos conceitos. (SCHOENHERR, 2011, p. 6-7)

1.6.2 As diretrizes curriculares e o TCC em jornalismo

No Brasil, após a lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB), de 1996, ficou definido que todos os cursos superiores deveriam obedecer às chamadas diretrizes curriculares do Ministério da Educação. (Lopes, 2014, p. 2) Antes disso, a educação superior era regulada pelos Currículos Mínimos, precursores das diretrizes, mas que eram amplamente criticados por impedirem a autonomia das universidades na

organização curricular. (Lopes, 2014) No caso do ensino superior de jornalismo, o primeiro currículo mínimo foi implantado em 1962, e, depois, substituído pelo de 1966. Já em 1969, o curso de jornalismo passou a ser uma das habilitações do curso de comunicação social. (Lopes, 2014) A partir daí, os currículos mínimos (1969, 1977 e 1984) começaram a ser elaborados para comunicação, mas direcionam alguns parágrafos a orientações particulares para cada habilitação. Em 2001, após a promulgação da LDB, surgiram as diretrizes curriculares e estas foram, igualmente, dirigidas para a área de comunicação, abarcando o conjunto das habilitações. (Lopes, 2014)

Nesse contexto, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) do Brasil convocou, em 2009, uma comissão de especialistas para elaborar as primeiras diretrizes curriculares para os cursos de jornalismo no país. Foram realizadas três audiências públicas no Rio de Janeiro e no Recife e em São Paulo (MEDITSCH, 2012). Da mesma forma, os cidadãos interessados que não tiveram oportunidade de encaminhar recomendações, puderam mandar sugestões por meio de uma consulta pública no portal do MEC. (MEDITSCH, 2012, p. 221)

Foram publicados um Parecer e a Resolução das DCNs (MEDITSCH, 2012). É válido lembrar que o relatório foi elaborado no ano de 2009 por especialistas, cuja a comissão ficou a cargo de Marques de Melo e foram publicados os documentos apenas em 2013. Ao traçar um histórico sobre o ensino de Jornalismo no Brasil, o documento apresenta uma crítica sobre a substituição do curso de Jornalismo pelo de Comunicação Social em 1969, com o argumento de que decorreram consequências prejudiciais, como por exemplo, o desaparecimento de conteúdos como Teoria, Ética, Deontologia e História do Jornalismo, ou, ainda, sua dissolução em conteúdos gerais da Comunicação que não respondem às questões da prática profissional. Outra questão apontada foi a ruptura entre a teoria e a prática nos cursos de Comunicação. (Meditich, 2012)

A comissão apontou que os cursos devem ser estruturados com conteúdos que devem atender seis eixos de formação, que são fundamentação humanística, fundamentação específica, fundamentação contextual, formação profissional,

aplicação processual e prática laboratorial. Estes seis eixos são explicados no documento. (Meditsc, 2012)

Os clamores pela criação de diretrizes específicas para o curso de jornalismo no Brasil estão contextualizados em meio à preocupação das instâncias educacionais em debater a formação do jornalista, mas expressam o desejo, dentro da academia, em criar um nicho mais autônomo para o jornalismo, deslocando-o da área de comunicação. (Lopes, 2014) Em 2009, também havia um embate envolvendo a decisão do Supremo Tribunal Federal revogando a Lei de Imprensa e a obrigatoriedade do diploma para o exercício da profissão. (Lopes, 2014)

É inegável que a implantação das Novas Diretrizes Curriculares deu início a muitas de mudanças nas grades dos cursos de jornalismo no Brasil. As Diretrizes tem motivado alterações em vários currículos desde 2013, quando foi aprovada até 2015, prazo final para implantação das definições. (Bronosky, Xavier 2017, p. 3)

De acordo com as diretrizes demandadas pela resolução 01/2013 – CNE, que instituiu as Novas Diretrizes Curriculares, os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), substituem os Projetos Experimentais. Os trabalhos devem ser, preferencialmente de caráter prático, embora se admita a produção monográfica, devem ser entendidos como um componente curricular obrigatório, ser desenvolvido individualmente, realizado sob supervisão docente avaliado por uma banca examinadora formada por docentes e por jornalistas profissionais convidados. Deve ter a execução de um Projeto Experimental de forma a reunir e consolidar a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso.

Para a formação em jornalismo, pode-se optar por fazer monografias e produtos nos trabalhos de conclusão de curso. Há sempre discussões em sala sobre as preferências entre os dois tipos de pesquisas, quais dos dois é o mais ‘fácil,’ por exemplo, porém tanto a modalidade monográfica quanto a formulação de um produto estão submetidas a uma proposta de pesquisa. (SCHOENHERR, 2011, p.2)

Para a formulação de um produto, como lembra Schoenherr (2011), não é qualquer proposta que gera uma pesquisa, é importante debater os critérios que possam orientar melhor um produto como atividade de pesquisa. O produto, como resultado do Trabalho de Conclusão de Curso pode então sondar, propor e melhor

compreender modalidades de conversação social entre instituições a setores sociais. (Schoenherr, 2011).

Considera-se que um produto não reinventa por si essa conversação, mas ele se projeta (e se faz) em relação a outros produtos (e tipos). Um produto segue, aperfeiçoa, acrescenta, tensiona e aproveita caminhos e estratégias abertos por outros produtos. O que significa respeitar a historicidade das formas, relações e dos produtos midiáticos. (SCHOENHERR, 2011 p.3)

O produto como pesquisa, não é só um produto de mercado, nem só um produto laboratorial, ele está a serviço da pesquisa, como um teste de laboratório, precisa ser mais ousado, no mínimo, a ponto de recomendar discussão (e leitura) mais ampla. (SCHOENHERR, 2011, p4)

A sugestão do autor é de pensar os TCCs como reconhecimentos de demandas sociais urgentes e exploração de demandas precisas (de novos formatos, linguagens, estratégias) do jornalismo. (SCHOENHERR, 2011, p.5)

Sobre a validade de produtos como pesquisa de graduação em Jornalismo, o autor sugere levantar algumas questões, uma delas é a pertinência para o campo do jornalismo. Um produto experimental ousado e bem planejado pode render contribuições para a discussão de metodologias de pesquisa mais próximas do jornalismo. (Schoenherr, 2011) Pode avaliar a validade de um produto que pesquisa com base em sua pertinência para repensar e discutir conceitos do jornalismo, um TCC vai operacionalizar certos conceitos. (Schoenherr, 2011, p. 6-7)

CAPÍTULO II

ENSINO DO JORNALISMO E O TRABALHO CONCEITUAL

2. Natureza do jornalismo e a dificuldade do trabalho conceitual

A definição do jornalismo como uma prática profissional, podendo existir sem a necessidade de uma formação universitária, impediu a legitimação das pesquisas acadêmicas nesse campo (MACHADO, 2004). Desta forma, para Machado (2004) coube ao jornalismo, até o final do século passado, um status marginal dentro da universidade, pelo fato da tardia incorporação à lista dos cursos oferecidos e por permanecer no ensino de técnicas, desconsiderando a necessidade de produção do conhecimento (MACHADO, 2004 p. 2).

Do final do século XIX até os anos de 1970, momento da criação dos primeiros cursos de pós-graduação em comunicação, a pesquisa dependia de iniciativas isoladas, sem uma articulação nacional clara (MACHADO, 2004). Da década de 1970 até o começo dos anos 1990 registrou-se um período marcado pelo desenvolvimento da pesquisa de forma organizada principalmente em São Paulo, ECAUSP e na ECO-UFRJ a partir da metade da década de 90 até os dias de hoje houve uma disseminação de pesquisadores em jornalismo em todo país e no exterior. (MACHADO, 2004, p.3)

O aumento da produção científica sobre jornalismo, requer pensar sobre a particularidade do conhecimento no jornalismo. Para Elias Machado (2004):

A maioria dos pesquisadores permanece numa relação instrumental com o objeto, utilizado para testar metodologias de outras áreas de conhecimento, sem a necessidade de compreender a natureza específica da prática jornalística e interessada em responder a perguntas oriundas de espaços de conhecimento distintos (MACHADO, 2004, p.5).

O pesquisador em jornalismo deve estar interessado em descobrir as especificidades do jornalismo, como prática ou campo de ensino, e tem o desafio de preocupar-se em como viabilizar metodologias próprias e adaptadas às

particularidades do jornalismo e a compreensão do mesmo como prática profissional, objeto científico e campo especializado de ensino (MACHADO, 2004, p.5).

Para Machado (2004), a falta de tradição academia, acaba desencorajando qualquer projeto de cunho metodológico:

A dependência de estudos articulados em torno de metodologias vinculadas a outros campos do conhecimento estimula a replicação, sem limites, de estudos muito similares em que se toma o jornalismo como objeto, sem que ocorra, como contrapartida, a criação de teorias substantivas a serem ensinadas nos cursos de graduação em jornalismo (MACHADO, 2004, p.8).

Para Sérgio Gadini (2005), um dos reflexos da fragilidade da definição do campo de Jornalismo se mostra pela ausência de produções bibliográficas capazes de sustentar estudos na área, assim o jornalismo se mantém dependente da área da comunicação. (GADINI, 2005, p.4)

José Marques de Melo (2006, p.13) em seu livro “Teoria do Jornalismo: identidades brasileiras” também aponta que a maior dificuldade encontrada por estudantes e professores é a ausência de livros e textos apropriados para trabalhos em sala de aula. Muitas vezes, é inevitável recorrer à obras estrangeiras, cujo valor cognitivo é indiscutível.

Meditich aponta que é preciso ter fontes teóricas nacionais, que resgatem as identidades brasileiras nesse campo (MEDITSCH, 2006, p.14).

Meditich (2006) elenca cinco problemas para serem superados na pesquisa em jornalismo. O primeiro deles é a falta de tradição na área. Estamos ainda distantes de uma consolidação do campo acadêmico, em relação a isso o ensino de Comunicação no Brasil depende muito de bibliografia estrangeira e de pesquisadores de outras áreas de conhecimento (MEDITSCH, 2006, p.105).

Outro problema elencado por Silva (2009) é que dentro do próprio campo da Comunicação, as pesquisas se limitam às teorias da notícia, interessadas apenas numa abordagem empírico descritiva do produto do exercício profissional. Nas pesquisas, há um extremo entre pesquisadores que supõe a inexistência de razões que sustentem a legitimidade teórica própria do campo jornalístico e outros que defendem uma ciência jornalística com autonomia teórica suficiente para dispensar

até mesmo a transdisciplinaridade. (SILVA, 2009 p.10) A autora acredita que as teorias do jornalismo estão incluídas na comunicação, uma vez que o jornalismo é um fenômeno comunicacional.

Segundo Machado (2004), o jornalismo como campo de conhecimento constituído na esfera das Ciências Sociais Aplicadas e com a disseminação generalizada das tecnologias digitais, esperava-se que estivesse no centro de experiências multidisciplinares. O que aparenta, segundo o autor, é que os pesquisadores relutam em definir metodologias próprias de pesquisa, o jornalismo nem se constitui como um campo de conhecimento, nem tampouco consegue produzir saberes relevantes para estabelecer parcerias com pesquisadores de outras áreas interessados em compreender o mesmo objeto (MACHADO, 2004 p.9).

Xavier e Bronosky (2017) criticam que o jornalismo na tentativa de acompanhar as mudanças tecnológicas realizadas no mercado para os cursos, têm ignorado aquilo que lhe é atribuição central: dotar os futuros jornalistas de capacidade crítica, com habilidades de refletir para produzir conteúdos noticiosos de interesse humano e social.

É importante lembrar que o jornalismo enquanto um campo social de conhecimento se difere do ensino do jornalismo, são processos com objetivos diferentes (XAVIER, BRONOSKY, 2017). O segundo tem intenção de oferecer habilidades e competências a um conjunto de sujeitos interessados em produzir e transmitir conteúdos noticiosos a indivíduos, o primeiro tem objetivo de gerar e transmitir informações de interesse público o mais rápido possível, de forma clara e verdadeira (XAVIER, BRONOSKY, 2017, p. 4).

Machado esclarece que a superação desses problemas pressupõe a contribuições de estudiosos de outras disciplinas, mas o pesquisador em jornalismo deve perceber que sem metodologias específicas dificilmente o jornalismo vai poder contar com teorias próprias (MACHADO, 2004). E, sem teorias próprias, cabe ao pesquisador em jornalismo a ingrata tarefa de medir o próprio território com a vara alheia (MACHADO, 2004 p.10).

2.1 A dificuldade do trabalho conceitual e da definição do “campo epistêmico” do jornalismo

É importante discutir o conceito de campo, conceito pertinente para a compreensão das relações entre agentes sociais do campo do jornalismo e sua atividade profissional.

Pereira (2015) discute o conceito de campo de Bourdieu (2004), para ela:

Campo é um microcosmo social dotado de certa autonomia, com leis e regras específicas, ao mesmo tempo em que influenciado e relacionado a um espaço social mais amplo. É um lugar de luta entre os agentes que o integram e que buscam manter ou alcançar determinadas posições (PEREIRA, 2015, p.341).

Segundo a autora, as posições dentro do campo são obtidas pela disputa de capitais específicos, valorizados de acordo com as características de cada campo (PEREIRA, 2015). Pensar a partir do conceito de campo é pensar de forma relacional. É conceber o objeto ou fenômeno em constante relação e movimento. (BOURDIEU, 2004, apud PEREIRA, 2015, p. 341).

Para Silva (2009), é importante fazer uma distinção conceitual entre o campo científico, acadêmico, jornalístico e epistemológico, a fim de levar adiante a ideia da cientificidade na pesquisa em jornalismo. Para a autora, quando se discute os conceitos de campo científico e campo acadêmico surgem alguns equívocos na discussão sobre uma “ciência jornalística” (SILVA, 2009, p.200)

Para Silva (2009), é preciso entender a diferença entre campo científico e campo acadêmico. O campo científico envolve o conhecimento de diferentes lógicas produtivas de muitas instituições que fazem pesquisa científica, já o campo acadêmico relaciona-se com a produção de conhecimento dentro das universidades (SILVA, 2009, p.199).

Bourdieu (1997 apud SILVA, 2009) define o campo jornalístico como um “microcosmo” com leis próprias e marcado pela disputa de poder dentro do campo. O sociólogo discute a dependência do campo jornalístico de outros campos do conhecimento e destaca a influência do jornalismo como uma lógica profissional (BOURDIEU, 1997 apud SILVA, 2009, p.198).

Silva faz uma crítica ao uso indiscriminado do conceito de campo do jornalismo com campo profissional. Essa confusão vê na prática profissional o certificado científico do campo, para isso faz-se uma ruptura entre prática profissional, objeto científico e ensino do jornalismo, como se o objeto de estudo de uma ciência fosse fragmentado (Silva, 2009, p.201).

Para entender melhor qual o conceito de jornalismo é relevante entender o campo epistêmico. O campo epistêmico tem relação com investimento conceitual, metodológico e teórico, tem lugar demarcado nas práticas científicas dentro da academia (SILVA, 2009, p.199).

É preciso separar o campo epistêmico do jornalismo, que é a produção científica, do campo científico-institucional, que de acordo com Silva (2009), foi fortalecido nos últimos anos com a criação da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (Sbpjor), dos programas de pós-graduação em jornalismo. Acrescenta pouco para o aprimoramento da Teoria do Jornalismo proclamar insistentemente da sua consolidação institucional do campo científico (SILVA, 2009, p.200).

Nesse sentido, para Silva (2009), conquistar território acadêmico não é o mesmo que ganhar alcance teórico. O campo intelectual deve se basear mais nas competências teóricas do que nas institucionais. As duas são necessárias, mas não suficientes por si mesmas (SILVA, 2009, p.201).

Para a autora, para utilizarmos o conceito de campo jornalístico é preciso não confundir campo profissional com campo científico:

O problema é que a prática profissional, materializada em suas técnicas, processos e produtos, têm sido eleita como locus único de onde surgem espontaneamente as teorias do jornalismo. Com isso, as investigações derivadas dessa opção metodológica confinam o objeto de estudo do Jornalismo exclusivamente no seu produto material, no caso o jornal, a revista, o telejornal, o radiojornal e os sítios de notícias (SILVA, 2009, p.3).

Com isso, essas pesquisas resultantes dessa opção metodológica confinam o objeto de estudo do jornalismo no seu produto material. (SILVA, 2009) A

manifestação empírica do objeto ocupa o lugar de objeto de estudo, assim, a Teoria do Jornalismo fica reduzida às teorias da notícia (SILVA, 2009, p.12).

Se formos levar em conta que as diferentes manifestações jornalísticas se transformam historicamente e que o processo de comunicação social tanto se dá na manifestação comunicativa (interpessoal) como na comunicacional (mediada pela tecnologia), devemos considerar o fenômeno noticioso em suas múltiplas configurações (SILVA, 2009). Confirmaremos, assim, o jornalismo como uma prática social eminentemente comunicativa e comunicacional.

Para Meditsch jornalismo é um meio de conhecimento social pela divulgação da informação baseada da atualidade, através da descrição da singularidade dos acontecimentos que constituem e a sua exposição ao público em tempo hábil para a utilização. (MEDITSCH, 2012, p.21)

2. 2 O jornalismo como conhecimento aplicado e a formação profissional

O ensino de Jornalismo no Brasil foi implantado como resultado de uma ocupação de jornalistas-redatores do serviço público, com o objetivo de melhorar seus salários com uma formação de nível superior. (MELO, 1977) Assim, foram criados os primeiros cursos de eixo Rio-São Paulo, na década de 1940. (MELO,1977) Este contexto, reflete no ensino de jornalismo na década de 60, eram vinculados às faculdades de filosofia e eram compostos por disciplinas das áreas das humanidades. (MELO, 1977, p.81) A ideia do ensino do jornalismo como prática já circulavam no Brasil desde o início do século. A primeira proposta de criação do curso em 1918 no congresso brasileiro de jornalistas, previa um programa prático a partir de um jornal-laboratório. Este projeto também inspira o empresário Cásper Líbero para a primeira escola paulista. Estas e outras ideias não encontraram condições para serem implantadas no Brasil. (MEDITSCH, 2012, p.50-51)

Segundo Kelly (1966), citado por Meditsch (2012, p.53), a importação do modelo norte-americano de ensino de comunicação na América Latina se deu em meados. No início anos 1960 com a formação de uma conferência da UNESCO em Paris, em 1948. A entidade amplamente dominada pelos Estados Unidos e pelo espírito da Guerra Fria cria centros de formação de professores em várias regiões do

terceiro mundo, e aos jornalistas brasileiros coube o Ciespal com sede no equador. (MEDITSCH, 2012, p.53)

Meditich (2012, p.53) cita Melo (1947) em 1960 à 1964, o Ciespal já havia formado mais de 200 professores além de jornalistas em seus cursos internacionais de aperfeiçoamento em ciências da informação coletiva. Segundo o currículo mínimo em jornalismo, elaborado por um profissional treinado no Ciespal, Celso Kelly torna efetiva a tecnificação do jornalismo, marcando uma fase conhecida como científico-técnica. (Meditich, 2012, p.53)

Com a falta de liberdade da imprensa e o processo de modernização das empresas, observa-se um aumento de preocupações sobre a própria prática. (Melo, 2006) Emerge uma corrente voltada para a técnica, com melhoria de padrões editoriais e modernização dos processos. Os trabalhos que eram publicados pelos docentes assumem caráter de manuais técnicos ou textos que pretendem fornecer suporte à profissão. (MELO, 2006, p. 22)

Meditich (2012, p.19) reflete sobre uma crise de negócio do jornalismo do século XXI, uma crise de financiamento e de remodelamento com as novas tecnologias, como também um problema de envelhecimento do público do jornalismo, um dos aspectos mais alarmantes, destacados pelo autor, que mostra uma incapacidade do jornalismo de se renovar e conquistar novos públicos.

O conceito de jornalismo para Meditsch (2012, p.21) é de um meio de conhecimento social, pela divulgação das informações atuais, através da descrição da singularidade dos acontecimentos que a constituem e a sua exposição ao público em tempo hábil para sua utilização. E informação é poder, a disponibilização pública de informações confiáveis é essencial para todos os setores sociais e também para a emancipação dos setores oprimidos.

A forma como o Jornalismo tem sido estudado na Universidade tem responsabilidade no jornalismo que é feito, na ausência de exemplos de bom jornalismo. A pedagogia e a pesquisa se limitam apenas a criticar a mídia existente sem conseguir diferenciar o bom e o mau Jornalismo. A área acadêmica do jornalismo, até agora só se preocupou em compreender e criticar o estado das

coisas, mas sem notar, que agora é a hora de transformá-lo. (MEDITSCH, 2012, p.21-22)

Para uma ciência aplicada como a nossa, é o momento de estar em evidência e de dizer a que veio, cumprindo plenamente a sua função social não apenas em relação às necessidades das empresas, mas também do setor público, do terceiro setor e dos movimentos sociais, ou seja, da sociedade como um todo. Afinal, outro Jornalismo é possível como nunca foi antes. (MEDITSCH, 2012, p. 22)

Segundo Meditch (2012, p.30) a dissociação entre teoria e prática nos cursos de jornalismo é uma das principais lacunas da formação. Para o estudante, no final das contas, parece só restar uma escolha binária entre ciência de jornalismo, que acabará por ser decidida pela necessidade de venda da sua força de trabalho.

Gadini (2017) em seu artigo “A pesquisa jornalística, a busca de métodos e suas demandas atuais” traça um panorama da atual situação do ensino de jornalismo no país, o que afeta de forma igualitária a formação profissional em jornalismo. Em um cenário de mutação de contextos digitais, um dos principais dilemas de pesquisadores que apostam e se aventuram na pesquisa em Jornalismo no Brasil envolve os desafios da investigação em tempos de crise de legitimidade editorial. (GADINI, 2017, p.50-51)

Um dos principais dilemas de pesquisadores que apostam e se aventuram na pesquisa em Jornalismo no Brasil envolve os desafios da investigação em tempos de crise de legitimidade editorial. (Gadini, 2017) Meio a uma política de desmonte da educação que se proliferam e avança a cada dia, é necessária fortalecer as relações existentes entre o pensamento acadêmico e a realidade vivida no país. (Gadini, 2017, p.50)

Segundo Machado (2004), como outras práticas profissionais, o jornalismo desempenha três funções: a de prática profissional, que exige o domínio de técnicas e conhecimentos específicos e um conjunto de normas deontológicas legitimadas; de objeto científico com status próprio, possibilita a fundação de um campo de conhecimento especializado que tendo na prática jornalística um objeto legítimo necessita para a sua plena compreensão o desenvolvimento de metodologias próprias; e de campo especializado de ensino, como um campo de conhecimento

especializado que tendo na prática jornalística um objeto legítimo necessita para a sua plena compreensão o desenvolvimento de metodologias próprias, adaptadas às suas demandas particulares (MACHADO, 2004).

2. 4 METODOLOGIA

Roberto Machado (1982, apud PONTES, 2009) explica que o estudo dos conceitos é o principal elemento na investigação dos processos de formação do pensamento teórico. O conceito é uma denominação e uma definição capaz de sintetizar observações e possibilitar interpretações sobre uma dada realidade (MACHADO, 1982, apud PONTES, 2009, p.22).

De acordo com Machado (1982, apud PONTES, 2009) a história dos conceitos de uma ciência pesquisa as relações internas entre definições, as filiações conceituais de ciências diferentes, a ligação com outros saberes e, principalmente, o vínculo dos conceitos estudados com práticas sociais e políticas (MACHADO, 1982 apud PONTES, 2009, p. 28-29).

Segundo Pontes (2009) a teorização e a busca pelos conceitos que fundamentam o jornalismo estão internamente ligadas à prática. Desse modo, a análise de como os estudantes conceitua jornalismo deve mostrar conflitos da prática na busca por soluções teóricas.

Realizar pesquisa da pesquisa implica trabalhar com investigações produzidas relacionadas ao problema/objeto, como objetivo de fazer dessa produção um elemento ativo na sua elaboração (BONIN, 2003). Esse movimento exige desde ações mais operativas de levantamento das pesquisas até o trabalho de reflexão e desconstrução, que permite ao pesquisador fazer reformulações das propostas (BONIN, 2003, p.34).

Nas pesquisa da pesquisa constata-se, por uma parte, uma fuga para tentativas de apresentar os contextos sociológicos, antropológicos e políticos sem responsabilizar e contribuir para estruturar os contextos comunicativos e midiáticos e por outro lado, projetos que ignoram a realidade mediante exercícios teóricos de montagem de citações fabricando resenhas voluptuosas sem maior valor epistêmico, teórico, metodológico ou técnico (MALDONADO, 2003). Constata-se também a

presença de empirismo abstrato que naturaliza receituários, esquemas, modelos, fórmulas, “categorias” técnicas e rituais como se fossem a pesquisa (MALDONADO, 2003, 281).

A pesquisa da pesquisa propõe-se problematizar os paradigmas e modelos teóricos, explicitando-os na sua configuração interna – sistema de hipóteses, categorias, conceitos e noções – e vinculando-os às suas fontes de conhecimento precedentes e contemporâneas (MALDONADO, 2003). Isso significa problematizações teóricas aprofundadas que estudem com respeito, sistematização e senso crítico os argumentos teóricos de cada modelo, realizando uma desconstrução minuciosa e reformulando questões teóricas em interrelação com outras vertentes conceptuais (sic) importantes para as problematizações em comunicação (MALDONADO, 2003, p. 206).

Contextualizar um projeto é um problema de pesquisa em nível sócio-histórico não é repetir e colocar informações produzidas por outros autores sobre a realidade e as conjunturas socioculturais (MALDONADO, 2003). É a formulação de uma estrutura de contextos múltiplos, que participam na configuração de uma problemática (MALDONADO, 2003). Isso implica a realização de procedimentos de planejamento, exploração, aproximação, observação sistemática, análise e sistematização dos elementos do contexto para compreender o problema da investigação (MALDONADO, 2003, p.281).

A práxis teórica demanda uma constante inter-relação entre redes de argumentos (conceitos), dado que, cada conceito é um complexo de raciocínios dinâmicos (MALDONADO, 2003). A pesquisa teórica exige a problematização constante das ideias e dos raciocínios propostos, inserindo nos raciocínios as questões e os aspectos do problema (MALDONADO, 2003, p.294).

A pesquisa teórica, portanto, não é uma atividade exclusiva de investigadores maduros ou de pensadores dedicados a esse tipo de pesquisa em particular, é um requisito de toda pesquisa que pretenda contribuir para a geração de conhecimentos. (MALDONADO, 2003, p.296).

O trabalho realiza análise documental para a compreensão dos documentos das diretrizes curriculares e dos currículos mínimos. A análise documental que

compreende a identificação, verificação e apreciação de documentos para determinado fim (DUARTE, BARROS, 2011, p.271).

Sob esses aspectos, esta monografia em se propõe a discutir teoricamente a definição de jornalismo nos trabalhos de conclusão de curso de Jornalismo da UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa). Para a realização do trabalho de conclusão de curso, escolhe-se a modalidade monografia. Para Severino (2007, p. 200), “considera-se monografia aquele trabalho que reduz sua abordagem a um único assunto, a um único problema, com um tratamento especificado”.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p 155), a monografia caracteriza-se pela unicidade e delimitação do tema com um tratamento específico. Para Prodanov e Freitas (2013, p.39), o processo de pesquisa busca examinar um tema a fim de observar todos os fatores que o influenciam, analisando a partir de todos os seus aspectos. Para os autores, nessa modalidade é importante que o pesquisador recorra a mais de um método, ampliando suas possibilidades de análise, visto as complexidades de uma investigação (PRODANOV e FREITAS, 2013).

No âmbito das técnicas de pesquisa, este trabalho realiza uma revisão bibliográfica buscando referências nos temas de teorias do jornalismo, natureza do jornalismo, jornalismo como prática profissional. Essa fase de pesquisa teve início em conversas com professores no primeiro momento da produção do pré-projeto, posteriormente na consolidação deste projeto e deve permear todo o trabalho.

Além da técnica de revisão bibliográfica, foi utilizada a bibliometria como recurso metodológico para esta pesquisa. A bibliometria foi originalmente estudada como “bibliografia estatística” (termo descrito por Hulme em 1923), sendo o termo “bibliometria” criado por Otlet em 1934 no seu *“Traité de Documentation”* (VANTI, 2002). Contudo, o termo apenas se popularizou em 1969, a partir de um artigo de Pritchard que discutia a polêmica “bibliografia estatística ou bibliometria?” (VANTI, 2002, p. 153).

Os conceitos de bibliometria volta no início do século XIX, que define o termo por duas correntes: de acordo com Silva e Hayashi (2011, p.112):

1) a dos autores anglo-saxônicos que atribuem a invenção a Pritchard (1969) – o primeiro a cunhar o termo “bibliometria” para significar aplicação das matemáticas e dos métodos estatísticos aos livros e outros meios de comunicação – e; 2) a dos autores franceses, que a concedem a Paul Otlet por ter utilizado o termo no seu *Tratado da Documentação*, publicado em 1934. Tague-Sutcliffe (1994) cita outros autores, entre eles White e McCain (1989), por limitar o alcance do conceito de bibliometria ao estudo quantitativo da literatura, conforme esta se reflita nas referências bibliográficas, e Brookes (1990) por concebê-la mais relacionada com os estudos da atividade bibliotecária (SILVA e HAYASHI, 2011, p.112).

A abrangência dos estudos na aplicação possibilitou atuações com diferentes objetos de estudo (ROCHA, ZAUITH, 2016). É uma abordagem metodológica interdisciplinar que usa métodos estatísticos de acordo com a sociologia da ciência. (ROCHA, ZAUITH, 2016 p 239).

De acordo com Silva e Hayash (2011, p.113) a bibliometria consiste em:

O princípio da bibliometria constitui em analisar a atividade científica ou técnica pelos estudos quantitativos das publicações. Ou seja, os dados quantitativos são calculados a partir de contagens estatísticas de publicações ou de elementos que reúnem uma série de técnicas estatísticas, buscando quantificar os processos de comunicação escrita (SILVA; HAYASH, 2011, p.113).

Glänzel (2003) comenta que atualmente a pesquisa bibliométrica visa três principais grupos-alvo, a bibliometria para bibliometristas, que é o domínio da pesquisa básica. Bibliometria para disciplinas científicas, esses pesquisadores formam o maior e mais diversificado, pois seus interesses são específicos de cada pesquisa e bibliometria para a política e gestão (GLANZEL, 2003, p.9).

2.1 Movimento de seleção dos trabalhos

Para a análise dos TCCs iniciei a minha pesquisa em outubro de 2018 quando procurei o professor do departamento de Jornalismo, Felipe Pontes que me orientou a verificar junto à secretaria do departamento do curso de Jornalismo os trabalhos de conclusão de curso disponíveis. Identificou-se que, os trabalhos de 2006 a 2018, estavam em CDs ou em pen-drives, o que facilitou a sistematização

destes trabalhos por ano. Como um modo de organização, serviu de base uma lista da Secretaria do Curso com as bancas realizadas desde 1993.

Os materiais foram organizados por ano, em pastas com os nomes de alunos em ordem alfabética. Para facilitar a sistematização foi construída uma tabela no Excel, utilizando um protocolo de coleta de dados, baseado em uma matriz contendo os seguintes parâmetros: ano, título, autor, orientador, convidado externo, produto/monografia, tipo de produto/monografia, palavras-chaves 1, 2, 3, 4 e 5.

Optou-se por começar dos anos mais recentes, de 2018, pela facilidade de buscar os materiais que estavam organizados em caixas com os CDs dos determinados anos.

A partir da tabela do Excel, pode-se fazer algumas observações gerais sobre as características dos trabalhos durante todos os anos, que será exposto no próximo tópico.

Outro movimento realizado foi a sistematização de, todos os títulos, resumos e palavras-chave dos tcc's de 2006 a 2018 dispostos em um documento do Word – para além da tabela de Excel já preenchida. Para que pudesse ser feita a leitura e reconhecimento da presença de termos que remetem à conceitualização do jornalismo. Em ferramenta de busca, foram pesquisados os seguintes termos: conceito, teoria, epistemologia, acontecimento, conhecimento, newsmaking, rotina, agenda, framing, enquadramento, gatekeeper.

De acordo com o dicionário de filosofia Walter Brugger o termo conceito:

É a forma mais simples do pensamento, em oposição ao juízo e ao raciocínio, que são criações mentais compostas de conceitos. Ao passo que o juízo exprime um objeto como existente, o conceito é uma expressão mental, isto é, um abstrato intelectual, de uma 'quididade', ele apreende um objeto, representa 'o que' esse objeto é sem se pronunciar sobre ele (BRUGGER, 1969, p. 112).

O termo teoria, segundo o dicionário de filosofia Walter Brugger (1969), é uma palavra utilizada diversas vezes em oposição à prática, significa o conhecimento puro, a pura consideração contemplativa. Em Aristóteles (apud BRUGGER, 1969), a teoria é meditação, atenção concentrada sobre um objeto e, por isso, acrescida com

o conhecer e o pensar. Na moderna doutrina da ciência, teoria contrapõe-se tanto ao mero estabelecimento de fatos quanto a hipótese (BRUGGER, 1969).

O termo epistemologia é um termo com tradição filosófica muito antiga, tomou seu vigor na França contemporânea a partir da obra de Gaston Bachelard (1884-1964).

Segundo o dicionário o dicionário básico da comunicação (1975), a epistemologia é o estudo crítico dos princípios, hipóteses e resultados das diversas ciências, destinado a determinar a sua origem lógica seu valor e seu alcance objetivo (KATZ, 1975).

A palavra conhecimento é um dado primitivo da realidade, por isso é indefinível. Significa originariamente ser transparente a si mesmo, “côncio de si mesmo”, estar “em si, dentro de si” e ao mesmo tempo sair de si e ultrapassar seu próprio âmbito (KATZ, 1975).

O conhecimento é “como ‘ato vital’, uma perfeição ontológica imanente ao sujeito, todavia, enquanto ‘dar-se conta’ de um outro, conduz para além dos limites do sujeito a objetos, denota o fazer-se uma só coisa com o objeto” (KATZ, 1975, p.120).

O termo *newsmaking* que remete a teoria que pressupõe que as notícias são como são porque a rotina industrial de produção assim as determina, teoria cujos principais componentes são Gaye Tuchman (1972) e Helbert Gans (1979).

De acordo com o dicionário, quando um jornalista escreve uma matéria se materializa um processo de escolhas e eliminações que acabam constituindo uma mensagem entre uma infinidade de possibilidades preteridas. Os jornalistas se servem de estratégias para se proteger de críticas e suspeitas da sociedade (BRUGGER, 1969, p.33)

O termo agenda remete à hipótese da *agenda setting* introduzida na teoria da comunicação em 1972 por Maxwell McCombs e Donald Shaw. (BRUGGER, 1969 p.26):

Trata-se de um das formas possíveis de incidência dos meios de comunicação de massa sobre a sociedade. É um dos efeitos sociais da mídia. Segundo essa hipótese, a mídia, pela seleção, disposição e incidência de seus produtos, determina os temas sobre os quais o público falará e distribuirá (BRUGGER, 1969 p.26).

O termo agenda remete às discussões em torno dos estudos de agendamento no jornalismo iniciado pelos estudiosos McCombs e Shaw (1972) com um artigo publicado pela revista acadêmica *Public Opinion Quarterly* que definiu o conceito de agendamento midiático ou agenda-setting. Porém McCombs e Shaw (1972) não foram os pioneiros em analisar a influência da mídia sobre a opinião pública, esta ideia remete ao conceito de *pseudoambiente* introduzido por Walter Lippmann em 1922 (BRANDI, 2017, p.2).

Segundo a teoria do agendamento os consumidores de notícia tendem a considerar mais importante os assuntos veiculados na imprensa, no sentido de que os meios de comunicação agendem sobre o que o público irá tratar .

Segundo Santos (2010) é impossível tratar do *framing* sem antes abordar a relação existente com a teoria do *agenda setting*:

O agendamento parte da hipótese de que a agenda dos meios 'a partir da seleção, disposição e incidência de sua notícias' (BARROS FILHO, 1995, p. 167) influência na agenda pública. Por outro lado, o framing ou enquadramento tem como hipótese a ideia de que a mídia tem o poder de dizer como a população vai pensar os temas enquadrados (SANTOS, 2010).

As pesquisas sobre as hipóteses do *framing* e do *agenda setting* surgem na década de 1970, a partir dessa, as pesquisas acadêmicas evoluíram na tentativa de comprovar o efeito social da mídia, com o tempo, foram surgindo então novas perspectivas e reformulações para as teorias.

O termo rotina remete aos estudos das rotinas produtivas no jornalismo, elemento essencial e muito utilizado nos estudos de jornalismo no país.

O termo gatekeeper é um conceito jornalístico para edição. Gatekeeper é aquele que define o que será noticiado de acordo com alguns critérios. O termo remete a teoria defendida por David Manning White em 1950, sendo uma das

primeiras pesquisas empíricas sobre o conteúdo jornalístico e o jornalismo em si mesmo.

Segundo Fernandes (2011), Kurt Lewin foi o primeiro autor com preocupações sociais na área da comunicação de massas a indicar que a passagem de uma notícia por determinados canais de comunicação depende de “portões” (gates) que funcionam dentro desses mesmos canais de comunicação. Lewin acreditava que compreender como que o portão funcionava seria compreender que factores é que determinam as decisões dos gatekeepers (FERNANDES, 2011).

Foram encontrados 58 trabalhos que apresentavam os termos citados acima no título, resumo ou palavras-chaves. Dentre estes trabalhos, 33 são monografias e 25 produtos.

Após essa organização e separação dos trabalhos selecionados, foram feitos resumos dos trabalhos em um documento do Word a fim de identificar em qual parte do trabalho o autor dá dicas de haver uma preocupação com a conceituação de jornalismo. Posteriormente, foram realizadas leituras dos tópicos que se tratavam de referenciais teóricos, bem como a busca por palavras que pudessem remeter a um interesse conceituar jornalismo através da barra de busca dos documentos, palavras como conceito, teoria, conhecimento, entre outras.

Após essa primeira seleção, foi feita a leitura dos trabalhos mediada pela busca da definição de jornalismo. Para a melhor organização da leitura dos trabalhos, foram organizadas pastas por ano e nomes dos estudantes na intenção de facilitar os trabalhos

Conforme a leitura dos trabalhos dava para perceber se o autor tinha, ou não a intenção de conceituar jornalismo. A fim de que a leitura e realização dos resumos ficassem mais organizadas, foram criadas três categorias, pois identificamos diferentes tipos de movimentos nos trabalhos.

A primeira categoria diz respeito aos trabalhos que citam no resumo as palavras que escolhemos para procurar os trabalhos com interesse na conceituação

do jornalismo, ou seja, os trabalhos que mostram no resumo algum interesse na conceitualização do jornalismo, mas que não discutem ao longo do trabalho.

A segunda categoria remete-se aos trabalhos que mostram algum interesse na conceitualização do jornalismo no resumo e só pontuam conceitos e alguns apontamentos a fim de conceituar jornalismo.

A terceira e última categoria tem relação aos trabalhos que mostram algum interesse na conceitualização do jornalismo no resumo e fazem uma discussão teórica mais aprofundada sobre o conceito de jornalismo.

Foram encontrados 42 (quarenta e dois) trabalhos que se encaixavam na primeira categoria, ou seja, trabalhos que apresentam palavras relacionadas a conceitualização do jornalismo, mas que não discutem a natureza do jornalismo ao longo da pesquisa.

Já 8 (oito) trabalhos se encaixavam na categoria dois, trabalhos que apresentam palavras que mostram algum interesse em discutir sobre conceitos de jornalismo, e que ao longo do trabalho pontuam conceitos e discussões sobre a natureza do jornalismo.

Os trabalhos que parecem ter algum interesse em discutir jornalismo no título, resumo ou palavras-chave e que realmente fazem uma discussão mais profunda sobre a natureza do jornalismo se encaixa na categoria três, foram encontrados 6 (seis) trabalhos dentro desta categoria.

A categoria criada para os trabalhos que parecem ter algum interesse em discutir jornalismo pela primeira seleção, de título, resumo ou palavra-chave e que realmente fazem alguma discussão teórica mais aprofundada sobre a natureza do jornalismo se concentrou em seis trabalhos.

CAPÍTULO III

RESULTADOS OBTIDOS DAS ANÁLISES

Com base nas informações recolhidas sobre os trabalhos de conclusão de curso durante os anos de 2006 a 2018, pode-se fazer algumas indicações observações sobre o curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. De acordo com o gráfico abaixo, podemos observar o número de trabalhos realizados em cada ano.



GRÁFICO 1 – Contagem: trabalhos por ano

Fonte: A autora

Os anos que foram realizados mais trabalhos são os anos de 2008, com 27 trabalhos realizados; anos de 2006 e 2014, ambos com 26 trabalhos realizados.

De acordo com o gráfico dois, podemos observar que dentre os 276 trabalhos, 98 destes trabalhos são monografias e 178 dos trabalhos são produtos.

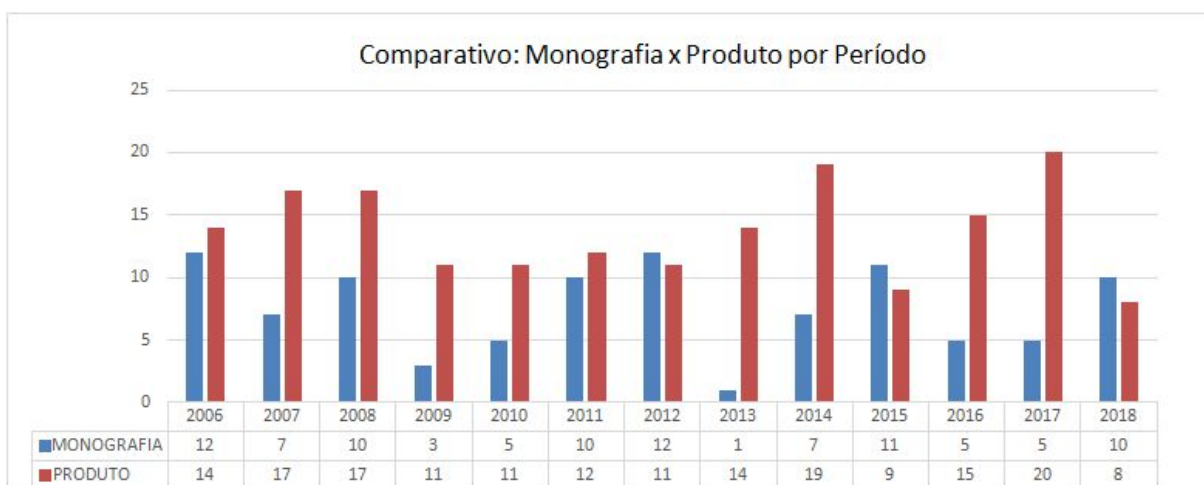


GRÁFICO 2 – Comparativo: monografia x produto por período
 Fonte: A autora

Os anos que tiveram mais monografias que produtos, foram os anos de 2012, 2015 e 2018. Mesmo que com pouca diferença, no ano de 2012 foram feitas 12 monografias e 11 produtos. No ano de 2015 a diferença foi de 11 monografias para 9 produtos. Já em 2018 obtivemos a diferença também de dois trabalhos, 10 monografias e 8 produtos.

Através do gráfico três podemos observar a preferência da maioria dos estudantes em optar pelo produto, ao invés da monografia como trabalho de conclusão de curso.

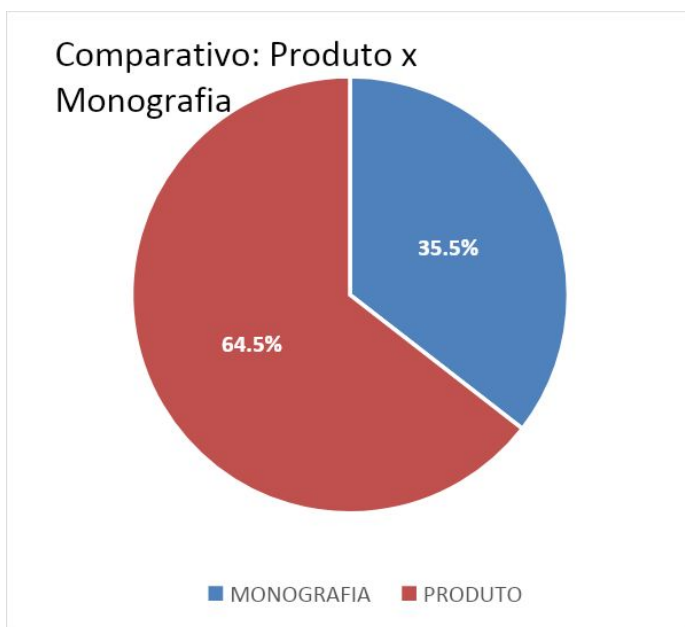


GRÁFICO 3 – Comparativo: Produto x Monografia
Fonte: A autora

O parâmetro de tipo de produto no gráfico quatro nos permite observar qual é a preferência dos estudantes na escolha dos produtos. Os tipos de produtos identificados foram: aplicativo, documentário, documentário em áudio, mini-documentário, site, série televisiva, revista digital, revista, reportagem multimídia, fotorreportagem, grande reportagem, vídeo reportagem, livro reportagem, série de reportagens, programa de TV, programa de rádio, perfil no Instagram e jornal impresso.

Para a melhor visualização em forma de gráfico só foram considerados pelo gráfico produtos que apareceram mais de cinco vezes durante os anos de 2006 a 2018.

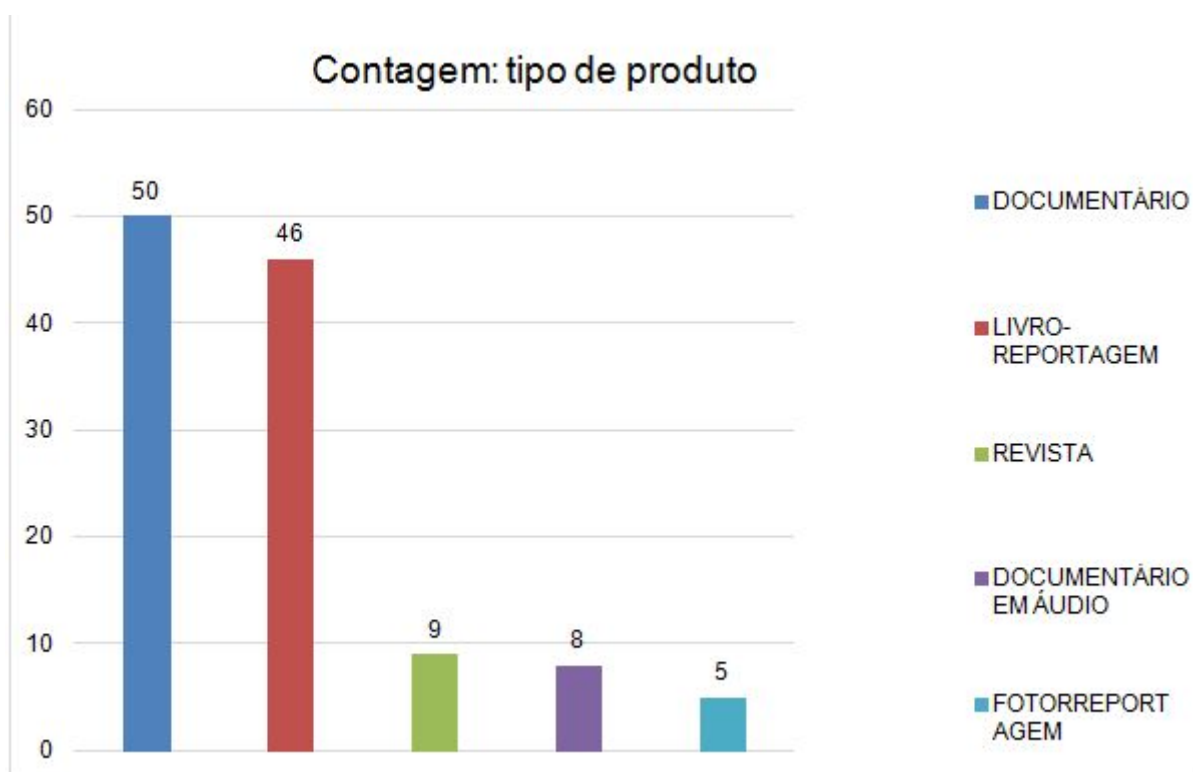


GRÁFICO 4 – Contagem: Tipo de produto
Fonte: A autora.

De acordo com o gráfico quatro, o tipo de produto que mais foi realizado durante os anos analisados foi documentário, com 50 trabalhos apresentados. Livro-reportagem com 46 trabalhos e Revista com 9 trabalhos.

Já o gráfico cinco mostra a escolha de produtos por ano, o gráfico só considerou trabalhos que tiveram mais de cinco escolhas por ano. Podemos observar que no ano de 2007, livro-reportagem foi realizado por oito estudantes. As escolhas mais recorrentes e de maior realização pelos alunos foram de livro-reportagem e documentário.

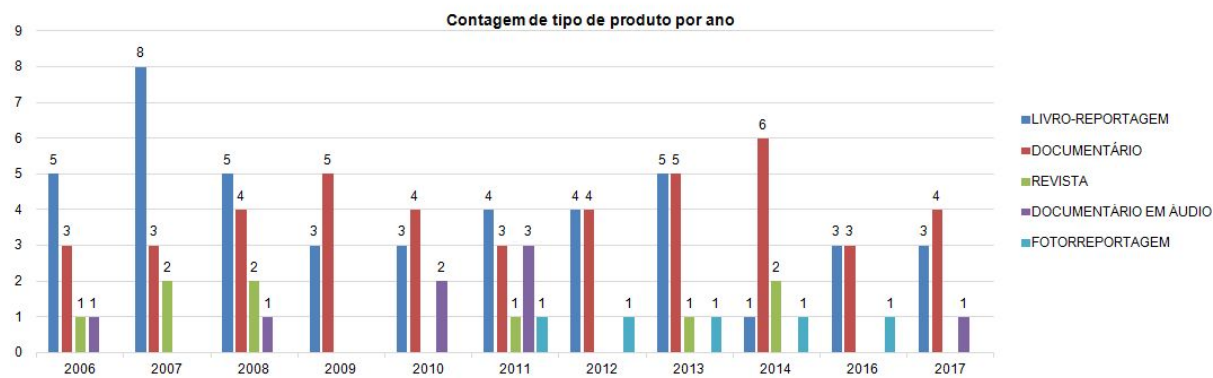


GRÁFICO 5 – Contagem: Tipo de produto x ano
 Fonte: A autora

Podemos também observar, de acordo com o gráfico seis, as palavras-chave que mais apareceram entre os trabalhos de conclusão de curso. Que foram jornalismo, com a palavra-chave encontrada em 63 trabalhos. A segunda palavra-chave que mais apareceu foi livro-reportagem, encontrada em 43 dos trabalhos de conclusão de curso.

O gráfico considerou os trabalhos em que as palavras-chave apareciam em mais de cinco trabalhos, pois havia muitas palavras-chave que só eram identificadas em quatro trabalhos, ou menos.

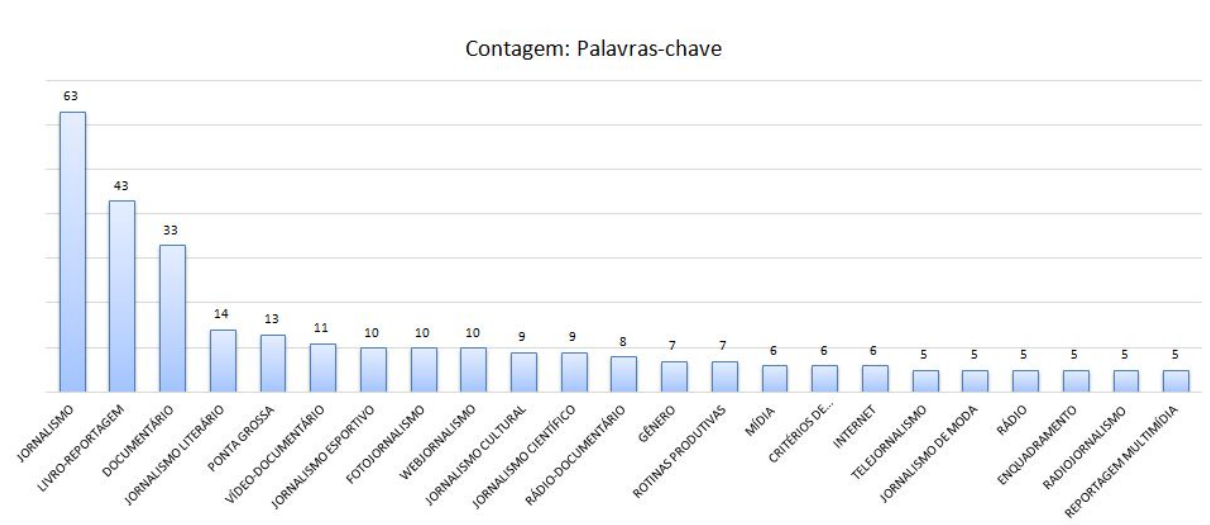


GRÁFICO 6 – Contagem: palavras-chave

Fonte: A autora

De acordo com o gráfico sete podemos observar quais professores orientaram mais produtos ou monografias durante os anos de 2006 a 2018. Importante destacar que para facilitar a visualização do gráfico, foram calculados apenas orientadores que conduziram mais de cinco trabalhos.

Podemos observar que os professores Emerson Cervi, Felipe Pontes, Marcelo Bronosky e Sérgio Gadini orientam mais trabalhos monográficos do que produtos.

Já os professores Aline Rosso, Cíntia Xavier, Gabriel Carvalho, Hebe Gonçalves, Irvana Branco, Karina Woitowicz, Maria Lúcia Becker, Paula Rocha, Rafael Schoenherr, Vanessa Zappia e Zeneida Alves orientaram mais monografias.

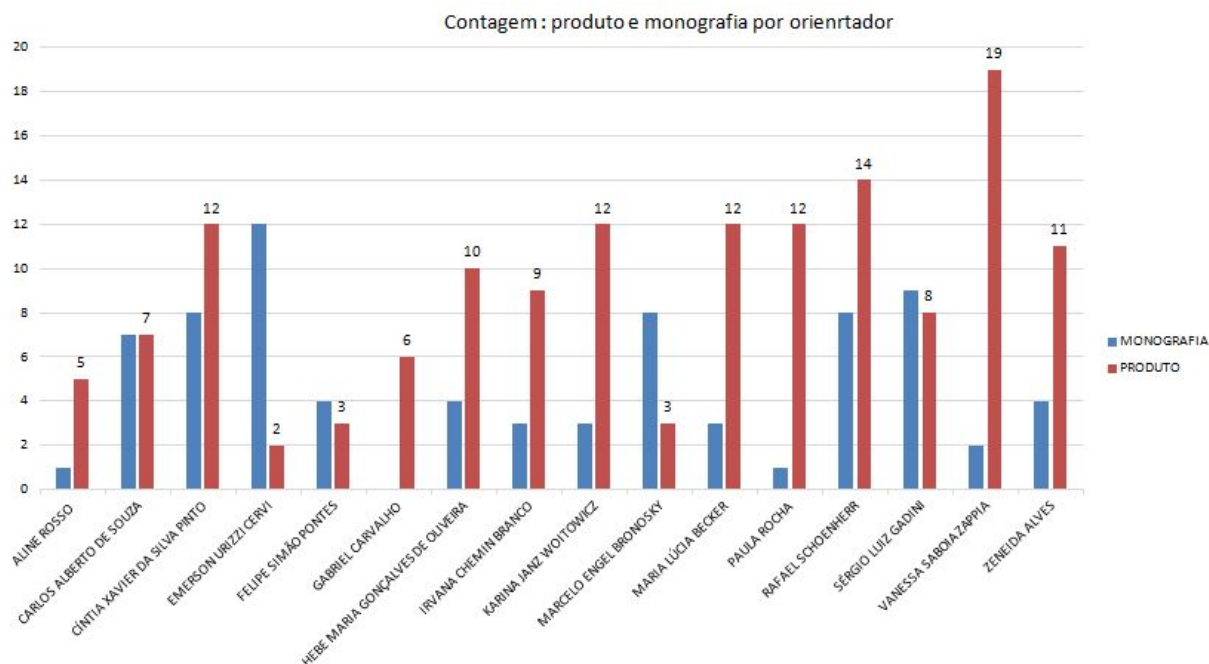


GRÁFICO 7 – Contagem: produto e monografia por orientador
Fonte: A autora.

De acordo com o gráfico oito podemos observar quais tipos de produtos os professores orientaram mais durante os anos de 2006 a 2018.

A professora Cintia Xavier tem a preferência de orientar trabalhos de documentários, Xavier orientou mais produtos, como pudemos observar no gráfico anterior, a professora orientou sete trabalhos de documentários. O professor Rafael Shoenherr mostrou a mesma preferência por orientar documentários, com seis documentários orientados durante os anos de 2006 a 2018.

Os professores como a Vanessa Zappia, Sérgio Gadini, Paula Rocha, Maria Lúcia Becker, Karina Janz e Irvana Branco orientaram mais livros-reportagem, com destaque para a professora Zappia que orientou nove livros-reportagens e a professora Karina Janz que orientou seis livros-reportagem.

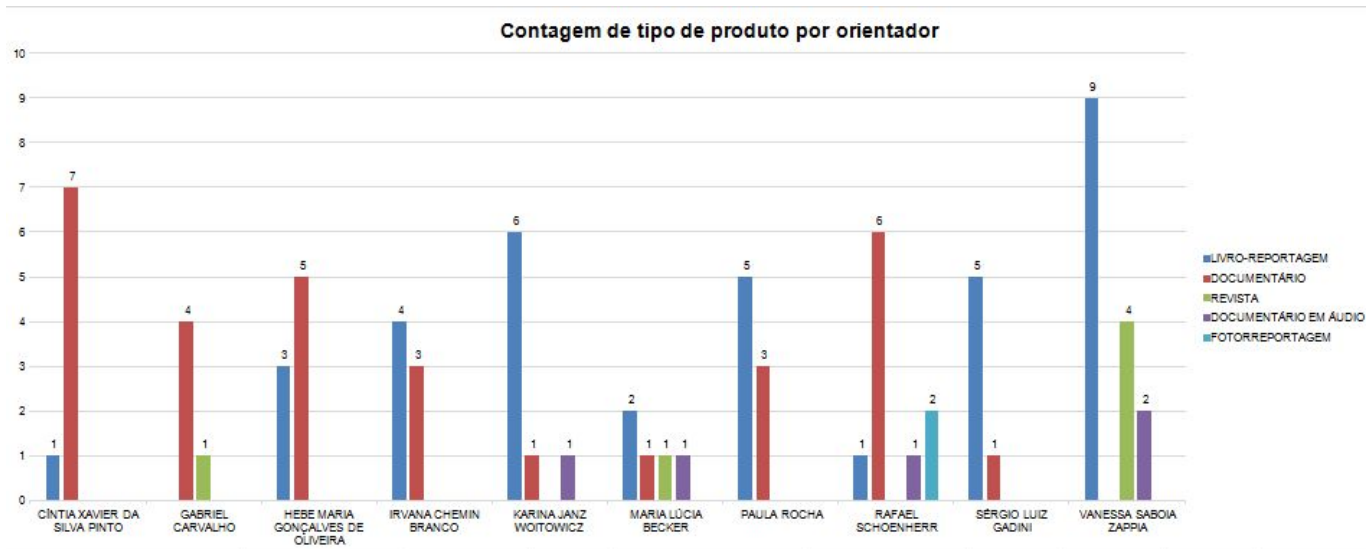


GRÁFICO 8 – Contagem de tipo de produto por orientador
 Fonte: A autora

De acordo com o gráfico nove, os professores que mais orientaram trabalhos foram os professores Rafael Shoenherr com 22 trabalhos orientados, ao lado de Vanessa Saboia Zappia com 21 trabalhos orientados.

O gráfico considerou apenas os professores que orientaram acima de três trabalhos durante os anos de 2006 a 2018, para que a visualização dos resultados no gráfico seja mais clara.

O professor Shoenherr orientou mais trabalhos nos anos de 2006 e 2014, com quatro trabalhos orientados em ambos os anos. A professora Zappia orientou trabalhos dos anos de 2006 a 2013. Os anos que mais orientou trabalhos foi no ano de 2008 com cinco trabalhos orientados.



GRÁFICO 9 – Contagem: trabalhos por orientador

Fonte: A autora.

3.1.2 Seleção dos trabalhos para análise

Foram encontrados 58 trabalhos que apresentavam os termos conceito, teoria, epistemologia, acontecimento, conhecimento, newsmaking, rotina, agenda, framing, enquadramento, gatekeeper, no título, resumo ou palavras-chaves. Dentre estes trabalhos, 33 são monografias e 25 produtos.

Através do gráfico dez, conseguimos observar os trabalhos selecionados ao longo dos anos. Conseguimos identificar um aumento de interesse a partir de 2011, mas vemos uma pequena queda a partir de 2017.



GRÁFICO 10 – Seleção de trabalhos por ano

Fonte: A autora.

3.2 Análises dos trabalhos selecionados

Os trabalhos que discutem com mais ênfase o conceito de jornalismo foram: “Jornalismo em perspectiva aristotélica do conhecimento: diferentes abordagens interpretativas” da estudante Ana Cláudia Pereira do ano de 2018; “O jornalismo na era da pós-verdade”, de Marcus Vinicius Longblood do ano de 2017; “Os desafios do jornalismo comunitário a partir de uma análise das notícias do site portal comunitário (2008-2014)”, de Aline Czezacki Kravutschke do ano de 2015; “O lampejo da sombra”, de Luiza Siqueira Stemmler, do ano de 2014; “O jornalismo em forma de carta no primeiro século da era cristã: uma análise das epístolas bíblicas de São Paulo a partir das principais características jornalísticas”, de Kevin Willian Kossar Furtado do ano de 2012; e “Nuances de uma análise histórica do jornalismo: homens, mulheres e a cidade nas páginas do Diário dos Campos (1910-1923)”, de Felipe Simão Pontes do ano de 2006.

O trabalho “Jornalismo em perspectiva aristotélica do conhecimento, diferentes abordagens interpretativas”, da estudante Ana Cláudia Pereira, teve como objetivo compreender o jornalismo de uma perspectiva da teoria do conhecimento

aristotélica, a partir de diferentes abordagens, tais como a interpretação tradicional, a filosofia da linguagem e a Teoria dos Quatro Discursos. A perspectiva da autora contraria a visão construtivista do jornalismo. Explicar a visão construtivista do jornalismo. Os autores mais utilizados pelo autor foram Tambosi (2007), Gauthier (2015).

Na teoria do conhecimento aristotélica do discurso, formular a realidade através do discurso está relacionado com o conceito de verdade, pois, a verdade manifesta-se através do discurso. Segundo Tambosi (2007 apud Pereira, 2018, p.27) essa concepção de verdade para Aristóteles é chamada de teoria da verdade enquanto correspondência.

A autora apresenta os teóricos do jornalismo que se aproximam à filosofia aristotélica, vinculação que se dá através do conceito de verdade como correspondência, admitido pelos autores. Para Pereira isto “implica no reconhecimento de uma realidade exterior passível de ser conhecida e da capacidade discursiva de representar esta mesma realidade” (PEREIRA, 2018, p.98).

Segundo os teóricos apresentados pela autora, a verdade se insere na atividade jornalística profissional, e em sua epistemologia, ou seja, na teoria do conhecimento. Segundo os autores Tambosi (2007) e Gauthier (2015), que para a autora são os autores de maior pertinência na perspectiva abordada, a verdade é um elemento intrínseco ao jornalismo e determinante do conhecimento. “É a obrigatoriedade a verdade que possibilitaria ao jornalismo alcançar e divulgar alguma forma de conhecimento” (PEREIRA, 2018, p.48).

A proposta epistemológica de Gauthier (2015) surge como uma resposta ao construtivismo nas teorizações sobre o Jornalismo. Esse é um dos motivos para que a abordagem fosse mobilizada pela autora. Para Gauthier (2003 apud PEREIRA, 2018, p. 49):

A posição construtivista [...] é onipresente e exerce uma função dogmática. Ela alega possuir um poder explicativo e, assim, exercer uma função cognitiva. A “verdade” que ela afirma estabelecer se apresenta, desse

modo, como indubitável: a construção na comunicação é um assunto resolvido [...]”.

A autora trabalha com a obra de Tambosi (2003), que propõe uma epistemologia para o jornalismo o autor se propõe a “enfrentar filosoficamente conceitos que se imbricam” (TAMBOSI, 2003, aud PEREIRA, 2018, p. 49). Para o autor, a relação entre verdade e jornalismo se resume em uma existência ética e se escapa de debates teóricos, filosóficos ou científicos, sobre a verdade (TAMBOSI, 2003 apud PEREIRA, 2018, p.49).

Para Pereira (2018), a verdade enquanto correspondência não aproxima o jornalismo da filosofia aristotélica apenas porque tem origem na formulação do filósofo, mas também porque propõe inserir o jornalismo na teoria do conhecimento.

No trabalho, a autora rejeita a redução da relação entre verdade e jornalismo a uma exigência ética, o que, na opinião da autora, comumente escusa debates teóricos, sejam filosóficos ou científicos, sobre a verdade e o conhecimento. Nesses casos, “a verdade jornalística parece tornar-se, no fundo, apenas uma questão de honestidade ou credibilidade do repórter e de suas fontes, ou das próprias mídias” (TAMBOSI, 2005, apud PEREIRA, 2018, p. 49).

Pereira explica que o jornalismo relaciona-se com a teoria do conhecimento porque se entende que:

O reconhecimento da verdade como pressuposto do Jornalismo é uma proposição epistemológica. Ela estipula que o Jornalismo tem por função transmitir certo tipo de conhecimento, que é aquele relativo à atualidade (GAUTHIER, 2015, apud PEREIRA, 2018, p. 50).

Assim, a compreensão de que a verdade é necessária ao jornalismo para que este cumpra seu fim determina a prática profissional antes de os próprios códigos que a regulamentam.

Para a autora, o pressuposto do jornalismo, ainda que vinculado ao conhecimento, está relacionado à informação:

O Jornalismo provém de uma intenção informativa. Não há Jornalismo onde não haja o objetivo de informar. Não há dúvidas de que o Jornalismo raramente – ou mesmo nunca – é informação pura, mas sempre tem propósito informativo” (GAUTHIER, 2015, p. 205). Tambosi (2005) também afirma que “o objetivo que move a atividade jornalística [...] é a informação, não o conhecimento” (PEREIRA, 2018, p. 50).

No entanto, a autora recupera Tambosi (2005, apud PEREIRA, 2018, p. 50) que reconhece que o jornalismo é capaz de expressar conhecimento; segundo ele o conhecimento está apenas no produto do jornalismo, se a informação for correta.

Para Gauthier, a palavra que define o objeto do jornalismo é acontecimento. Pereira cita Gauthier (2015, p.24):

O acontecimento é o que constitui o objeto da ‘premissa informacional’ e do princípio de realidade do jornalismo: o acontecimento é um estado de coisas pressuposto pelo jornalismo feito no mundo. Seria contraditório negar a existência do acontecimento enquanto se alega realizar atividade jornalística (GAUTHIER, 2015 apud PEREIRA, 2018, p.56).

A autora chegou à conclusão que em razão ao objeto do jornalismo, não é possível classificá-lo como científico. Para explicar esta afirmativa a autora cita Boutroux (2000, p.60):

Em Aristóteles a ciência consiste no conhecimento das coisas enquanto necessárias e “não há ciência daquilo que acontece”. Mas por outro lado, segundo a autora, a racionalidade não é elemento exclusivo do saber científico, mas o contato com a realidade através dos sentidos, tem papel fundamental no processo do conhecimento, pois é através dela que a realidade se dá a conhecer ao indivíduo (BOUTROUX, 2000 apud PEREIRA 2018, p.97).

Por outro lado, a autora considera que, a racionalidade não é um elemento único do saber científico. E como o jornalismo está relacionado às operações do intelecto dos contingentes, da formação de juízos e tem um contato com a realidade

através dos sentidos. A experiência sensitiva tem papel imprescindível no processo do conhecimento, pois é através dela que a realidade se dá a conhecer ao indivíduo.

Neste trabalho a autora pensa no jornalismo enquanto forma de conhecimento o aproximando da filosofia, através do conceito de verdade. No entanto, os teóricos que se baseiam no pensamento da verdade enquanto correspondência, “compreendem a constituição da realidade de maneira incompatível à aristotélica, em razão do não reconhecimento das causas dos fenômenos” (PEREIRA, 2018, p.98). Para a autora, essa corrente filosófica demonstra ser incompatível com a teoria do conhecimento aristotélica. No entanto, Pereira considera que foi possível chegar a um delineamento do que seria uma epistemologia própria ao jornalismo em perspectiva da verdade como correspondência.

O trabalho “O jornalismo na era da pós-verdade” de Marcus Vinicius Iongblood produzido no ano de 2017 tem por objetivo oferecer elementos para o debate contemporâneo do jornalismo na era da pós-verdade. O autor entende que o jornalismo é essencial para a organização da vida em sociedade e atua como vigilante da democracia. O problema principal levantado na pesquisa é o impacto das fake news na credibilidade do jornalismo e como o jornalismo conseguirá recuperar sua credibilidade.

O autor também utiliza a teoria da verdade Aristotélica e recorre a Tambosi (2007) que recupera Aristóteles, mesmos autores utilizados no trabalho de Pereira (2018), que defende a teoria da correspondência.

O autor cita na introdução que a metodologia que ele utilizou no trabalho foi análise bibliográfica, uma forma de pesquisa segundo Cervo; Bervian (1983 apud IONGBLOOD, 2018, p.15) que procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Mesma metodologia utilizada no trabalho de Pereira (2018). Outro movimento realizado foi uma análise empírica de cinco notícias, escolhidas pelo autor, que se relacionam com o momento político no Brasil.

Na discussão teórica do trabalho, o autor revisou conceitos clássicos do jornalismo, com ênfase para a necessidade de práticas e teorias que renovem o conceito de verdade em jornalismo. Da mesma forma, a discussão da sua pesquisa oferece elementos para entender o conceito de pós-verdade do jornalismo.

O primeiro tópico da monografia recupera a discussão sobre as teorias da verdade para o jornalismo. Para isso, o autor utiliza os estudos de ética e de teoria do jornalismo como Walter Lippmann, Bill Kovach e Tom Rosenstiel, Orlando Tambosi, Rafael Henriques e Sylvia.

Ionngblood cita Kovach e Rosentiel (2004) para explicar que a verdade no jornalismo talvez nem exista, pois os jornalistas estão dentro de um processo de produção dentro de empresas jornalísticas e estão submissos aos interesses econômicos delas.

O autor destaca Lippman (2010) diferenciando notícia e verdade:

A função da notícia é sinalizar um evento. Por sua vez, a função da verdade é trazer luz aos fatos escondidos, colocá-los lado a lado e fazer uma imagem da realidade que permita a atuação do homem (LIPPMAN, 2010 apud IONNGBLOOD, 2017, p.19).

Lippmann (2010) explica que por conta das dificuldades do trabalho jornalístico, converter a rapidez da versão em rapidez da informação, é conveniente com a reprodução de estereótipos e não com a verdade. “Os estereótipos são versões de histórias, posições sintéticas que, em grande parte das vezes oferece uma ilusão de contato com a realidade e, portanto, de verdade” (LIPPMANN, 2010 apud IONNGBLOOD, p.19). Já para Henriques (2014) a notícia é um relato verdadeiro, pois segundo o autor os leitores não compram um jornal para ler um relato falso (HENRIQUES, 2014 apud IONNGBLOOD, 2017, p.19).

Ionngblood, também utiliza teorias advindas da filosofia para pensar o jornalismo como forma de conhecimento. Ao longo do trabalho, são apresentadas, com base na filosofia, as teorias da verdade, a discussão sobre a realidade com a qual o jornalista trabalha, o conceito de objetividade, imparcialidade e responsabilidade social.

Ionngblood cita três teorias advindas da filosofia, a teoria da correspondência, a teoria pragmática e a teoria da coerência, para ele:

Essas três teorias fazem parte da epistemologia contemporânea (reflexão geral em torno da natureza, etapas e limites do conhecimento humano) que tentam explicar o conceito de verdade para a filosofia e, por conseguinte, no interesse aqui disposto, para o jornalismo (IONNGBLOOD, 2017, p. 24).

Para Ionngblood as três teorias oferecem considerações utilizadas direta ou indiretamente pelo jornalismo. O autor recorre a definição de Tambosi (2007) que recupera Aristóteles.

A teoria da correspondência, para Tambosi (2007), é a mais adequada para o jornalismo, pois defende uma relação entre linguagem e realidade. No jornalismo, a teoria relaciona a palavra com o mundo, aproxima uma afirmação verdadeira é um fato ligado a ela. Por outro lado Tambosi (2007, apud IONNGBLOOD, 2017, p.25) afirma que o fato do jornalista reportar fatos e acionar fontes não assegura-o de alcançar a verdade.

No tópico “Verdade e conhecimento” o autor discute o conceito de verdade para Tambosi (2007) adaptando ao jornalismo e coloca como uma geradora de conhecimento e que afirmações e proposições falsas não geram conhecimento.

O autor observa que o jornalismo tende a reduzir a verdade ao imperativo ético sem a relacionar com as teorias compartilhadas pela filosofia e pela ciência:

Os jornalistas buscam apenas um ideal de credibilidade e honestidade, seja por parte de suas fontes ou o meio em que publicam e procura apenas relatar fatos e acontecimentos de forma imparcial (IONNGBLOOD, 2017, p. 27).

O autor tenta conceituar jornalismo usando o pesquisador Heriques (2014) para ele, o jornalismo “é uma forma social de conhecimento, historicamente condicionada pelo desenvolvimento do capitalismo, mas dotado de potencialidades que ultrapassam a mera funcionalidade desse modo de produção” (HENRIQUES, 2014 apud, IONNGBLOOD, 2017, P.27).

Para Ionngblood a verdade mantém um vínculo com aquilo que se enuncia, nesse sentido existe uma correspondência entre verdade e realidade. O jornalismo utiliza da objetividade, vínculo do que se enuncia com o que é enunciado, utilizando alguns princípios a fim de chegar o mais perto possível da verdade, cativando assim, a credibilidade do público.

Para Lippmann (2010) a verdade é lançar luz a conceitos escondidos, mas para que isso seja possível no jornalismo é preciso se ter uma imprensa livre para fazer um bom jornalismo (LIPPMANNM, 2010 apud IONNGBLOOD, 2017. P.72).

O trabalho do ano de 2015, intitulado “Os desafios do jornalismo comunitário a partir de uma análise das notícias do site portal comunitário (2008-2014)” foi realizado pela estudante Aline Czezacki Kravutschke e tem como objetivo de discutir o jornalismo comunitário produzido pelo projeto de extensão e atividade laboratorial Portal Comunitário, site do curso que está desativado, mas que fazia a cobertura jornalística principalmente nos bairros mais afastados do centro da cidade. A autora vê o jornalismo de acordo com uma visão construcionista, compreendendo que o jornalista ajuda a construir a realidade a partir das notícias. Czezacki (2015) entende o jornalismo como vigia do estado, como construtor da cidadania e democracia.

No capítulo um intitulado “Teorias do jornalismo”, a autora explica que pretende contextualizar a função do jornalismo na sociedade, com destaque para a importância de entender o papel do jornalismo como formador de opinião e agente capaz de gerar identificações na sociedade.

Inicialmente, a autora faz uma discussão tentando identificar um conceito de esfera pública, com base nos seguintes autores: Novelli (2009), Gomes (2006), Silva (2006), Becker (2010), Maia (2006), entre outros.

Czezacki considera que a esfera pública é um espaço de mediação e construção da opinião coletiva da sociedade civil. Neste sentido, a autora discute o conceito de opinião pública, utilizando os autores: Rousiley Maia (2006), Novelli (2009), Esteves (1997), Bourdieu (1984), Maia (2006), Figueiredo e Cervellini (1995).

Em outro tópico dentro do primeiro capítulo, a autora discute sobre as teorias do jornalismo. Czezacki cita Jorge Pedro Souza para falar sobre a essência do jornalismo:

Na sua essência, o jornalismo é uma representação discursiva de fatos e ideias da vida do homem, construída para se contar ou mostrar a outrem (SOUZA, 2008, p.5). Ou seja, há uma necessidade do ser humano de se comunicar e transmitir suas informações ou histórias para outros, tanto por uma “questão de necessidade [...], quer por entretenimento, quer ainda para preservação da sua memória para gerações futuras [...]” (SOUZA, 2008, apud CZEZACKI, 2015, p.23).

Czezacki explica o aparecimento da atividade jornalística. Importante, segundo ela, para entender de que forma essa trajetória da história influenciou nas teorias do jornalismo.

A autora entende o jornalismo como construtor da cidadania, comunidade e democracia. Entende o jornal como um espaço público aberto para debate. Nesse sentido, Czezacki (2015) entende o papel do jornalismo como:

Controlador e vigia do Estado, uma vez que o diálogo com a esfera pública foi transferido para a imprensa. “Para que sua existência tenha sentido, precisa fortalecer o suporte de apoio social que o justifica” (MELO, 2005, apud CZEZACKI, p.24).

Em seguida a autora explica as duas teorias que ela utilizou para embasar a pesquisa, a teorias do Gatekeeper e da Agenda-setting, teorias que surgiram a partir da teoria construcionista, com a citação dos autores Jorge Pedro Sousa (2006), McCombs e Shaw (1972). A autora percebe que a mídia modificando a realidade social não só na construção da notícia, mas também determinando sobre o que o leitor será informado (CZEZACKI, 2015, p.26).

No capítulo seguinte a autora aborda conceitos de comunitário, de jornalismo comunitário e jornalismo online. “A principal finalidade do jornalismo é fornecer aos cidadãos as informações de que necessitam para serem livres e se autogovernar” (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004, apud CZEZACKI, 2015, p. 32).

O conceito de jornalismo também é mencionado pela autora no início da discussão sobre jornalismo comunitário, a autora utiliza Hohfeldt e Valles (2008) que faz uma aproximação das definições apresentadas por alguns autores como Luiz Beltrão, Fraser Bond e Juarez Bahia:

A atividade de transmissão das informações sobre questões relativas ao interesse geral, destinada a um determinado público-alvo” (HOHFELDT. VALLES, 2008, p. 60). O que podemos perceber é que a comunicação é vista como um processo natural da sociedade, e que pode ser feita por todos. Já o jornalismo tem-se como um ofício que busca trabalhar a comunicação de forma a conquistar o bem comum (HOHFELDT. VALLES, 2008, apud CZEZACKI, 2015, p. 32).

O trabalho intitulado “O lampejo da sombra” de Luiza Siqueira Stemmler do ano de 2014 é um documentário que tem como tema principal o deficiente visual e sua independência. No referencial teórico do trabalho, a autora dedicou um tópico para tratar o jornalismo como forma de conhecimento.

Stemmler mobiliza autores como: Pasini (2008), Fabiola de Oliveira (2002), França (2005), Robert Park (1972), Meditsch (1997) e Boaventura de Sousa Santos (1988).

Segundo a Stemmbler, o jornalismo produz um conhecimento de grande importância para a sociedade, por mais que o jornalismo não substitua a escola, muitas vezes a mídia é a única fonte de informação para algumas pessoas.

Stemmler recorre ao teórico Robert Park que explica os diferentes tipos de conhecimento, que para classificá-los se baseia no autor Willian James (1890):

O “conhecimento de”, que trata-se do conhecimento adquirido no nosso cotidiano, através de experiências empíricas e do contato com o mundo que nos rodeia (PARK, 1972); e o “conhecimento sobre” algo, que aproxima-se do conhecimento obtido através do método científico proposto por Descartes, esse “baseia-se na observação e no fato, mas no fato verificado e rotulado, sistematizado e, finalmente, ordenado nesta ou naquela perspectiva, segundo o propósito do pesquisador” (PARK, 1976, P.17 apud STEMMLER, 2014, p.31).

Para o autor, o conhecimento proporcionado pelo jornalismo localiza-se entre as duas formas de conhecimento, “o jornalismo é diferente por não trazer somente o conhecimento que ele próprio produz, mas por reproduzir o conhecimento de outras pessoas e instituições sociais (PARK, 1972 apud MEDITSCH, 1997).”

Ou seja, “o conhecimento produzido pelo jornalismo refere-se ao presente e só fará sentido se significado nesse mesmo presente pelo público” (ANCHIETA, 2007 apud STEMMLER, 2014, P.33).

A autora recorre a Meditsch (1997) que acredita que o jornalismo opera no campo do senso comum, campo normalmente desprezado pela teoria. Por outro lado a autora explica que o senso comum é uma das etapas do método científico, que é a observação.

Manter a comunicabilidade entre o físico, o advogado, o operário e o filósofo, segundo Stemmler (2014), são as principais justificações sociais para o jornalismo. “Enquanto a ciência evolui reescrevendo o conhecimento do senso comum em linguagens formais e esotéricas, o Jornalismo trabalha em sentido oposto” (MEDITSCH, 1997, apud STEMMLER, 2014). Ou seja, o jornalismo acaba tendo um

público maior do que um artigo científico, por possuir linguagem de fácil compreensão.

O trabalho “O jornalismo em forma de carta no primeiro século da era cristã: uma análise das epístolas bíblicas de São Paulo a partir das principais características jornalísticas” do estudante Kevin Willian Kossar Furtado realizado ano de 2012, tem o objetivo de identificar características do jornalismo em seis cartas bíblicas de São Paulo. Baseado na obra dos autores Tobias Peucer (2004) e Otto Groth (apud FAUS BELAU, 1966), pesquisadores que sistematizaram as noções elementares que definiram o jornalismo. Portanto Furtado estuda a história do jornalismo através das cartas bíblicas como um fenômeno pré-jornalístico.

No início do primeiro capítulo o autor considera que a consolidação do campo jornalístico “parte da especialização dos meios de informação que tem sua origem na intrínseca necessidade humana de comunicar fatos e partilhar opiniões sobre temas que permeiam o cotidiano” (FURTADO, 2012, p.15).

No mesmo capítulo o autor faz uma discussão sobre o exercício do jornalismo que, ao longo da história, registrou diferentes funções, bem como as limitações do jornalismo e suas condições históricas (FURTADO, 2012).

Para Furtado, o formato dominante, em termos discursivos, no jornalismo contemporâneo são atualidade, difusão coletiva, periodicidade e universalidade. Características mais conhecidas do Jornalismo, definidas por Otto Groth (apud FAUS BELAU, 1966)” (FURTADO, 2012, p.16) Por outro lado, Furtado afirma que ao longo do tempo outros autores foram acrescentando outras “marcas”.

Para a última perspectiva, Furtado explica que:

o jornalismo é uma atividade intelectual originada e expandida a partir da luta pelos direitos humanos e filho legítimo da Revolução Francesa. Engendrando valores como razão, verdade e transparência – marcas do espírito moderno – nasceu associado à destituição do poder da Igreja e da Universidade, uma vez que quebrou o monopólio do saber e a exclusividade destas instituições em acessar documentos e realizar pesquisas (MARCONDES FILHO, 2000, apud FURTADO, 2012, P.18).

O autor recorre a Jorge Pedro Sousa (2008) para explicar que as cartas eram usadas como meios de se informar, como fenômenos pré-jornalísticos. Também traz a visão de Rizzini (1977), considerando as cartas como veículo jornalístico.

No tópico “Fenômenos pré-jornalístico da antiguidade” Furtado explica que a humanidade, mesmo não conhecendo a escrita e as formas convencionais do jornalismo, já fazia jornalismo. Visto que a humanidade sempre transmitiu, regularmente e de maneira interpretativa, fatos que interessavam a comunidade. Ao longo da pesquisa, Furtado explica outras formas de fenômenos pré-jornalísticos durante a história.

Furtado cita Beltrão (1992), pois acredita que:

Entre todas as atividades humanas, o jornalismo é a que melhor responde às necessidades do espírito e da vida social, e, que é próprio da natureza humana informar e buscar informações, juntar a maior soma possível de notícias desde os grupos próximos, até os mais distantes (BELTRÃO, 1992 apud FURTADO, 2012, p.25).

No terceiro capítulo Furtado discorre sobre a tese de Tobias Peucer (2004) que mostra que as noções que definem o jornalismo e suas práticas não são constituídas de uma invenção moderna, mas que sempre existiram. A tese Debate as noções de autoria, noticiabilidade, verdade e credibilidade.

Na tese de Peucer (2004) foi identificadas características jornalísticas nas cartas de Paulo que compõe o corpus da pesquisa de Peucer (2004 apud Furtado, 2012, p.55):

Foram encontradas as de factualidade (parágrafo III), testemunho ocular/autopsia (parágrafo X), interesse público (parágrafo XI), acontecimentos insólitos/notoriedade (parágrafo XV), linguagem acessível (parágrafo XXII), atualidade (parágrafo XXIV), proximidade (parágrafo XXVIII) e jornalismo segmentado (parágrafo XIX) (PEUCER, 2004 apud FURTADO, 2012, p.55).

De acordo com Souza (2004 apud FURTADO, 2012, p. 56), Peucer apresenta uma relação entre jornalismo e história, para ele não é totalmente visível uma

diferenciação entre elas. A redação da história é o referente para Peucer para aconselhar os jornalistas nas suas atividades.

No tópico intitulado “características conceituais e históricas do jornalismo na concepção de Otto Groth”, Furtado recorre a Angel Faus Belau (1966) que possui um trabalho que constitui resumo da ciência jornalística de Otto Groth.

Belau (1966 apud FURTADO, 2012, p. 59) acredita que existem características conceituais e estruturais básicas no jornalismo que definem o campo e já eram praticadas em momentos históricos da humanidade. Groth, como Peucer, se preocupou em fazer a sistematização das principais características que definem o Jornalismo. O autor pretendia alcançar o reconhecimento da “Ciência Periodística” como ciência independente (FAUS BELAU, 1966, apud FURTADO, 2012, p. 60).

Nesta nova ciência, teoria e prática trabalham juntas. Para Belau (1966, apud FURTADO, 2012, p. 60):

Uma condição essencial para a independência de uma nova ciência é o estudo de um objeto científico próprio, o qual deve ser um não investigado até então. Se for um objeto já pesquisado por outros campos do saber, necessita ser observado de outro modo que lhe conceda o status de uma proposta original (BELAU, 1966, apud FURTADO, 2012, p. 60).

Em seu estudo Groth considera que o jornalismo tem seu objeto próprio nos jornais e revistas. Portanto, Furtado justifica que a análise das cartas são objetos que nunca foram estudados. O autor usa as definições do alemão Otto Groth, para analisar as principais características que tange o jornalismo nas cartas que compartilham noções do objeto e tem características que definem o jornalismo.

Marques de Melo (2003 apud FURTADO, 2012, p.71) analisa Groth considerando que o jornalismo “é vislumbrado como um processo social que se consoma através da relação entre organizações formais e as coletividades (receptores), por meio de canais de difusão jornalística que transmitem informações atuais para suprir interesses e expectativas (culturais e ideológicas)”.

Na conclusão, Furtado considera que as cartas, mesmo que não vistas como um suporte jornalístico, podem ser consideradas como uma forma embrionária de jornalismo.

O último trabalho da categoria intitulado “Nuances de uma análise histórica do jornalismo: homens, mulheres e a cidade nas páginas do Diário dos Campos (1910-1923)” de Felipe Simão Pontes realizado no ano de 2006, tem o objetivo de perceber como homens e mulheres e a cidade de Ponta Grossa são noticiadas no jornal Diário dos Campos, entre os anos de 1910 a 1923.

O trabalho faz um estudo de jornalismo, história e do discurso para a prática jornalística. O autor pretende estudar a história do jornalismo em Ponta Grossa a fim de compreender o próprio campo na “compreensão do passado da prática jornalística e suas relações nas problematizações colocadas pelos acontecimentos do cotidiano” (PONTES, 2006, p.15).

O trabalho de Pontes (2006) e similariza com o trabalho de Furtado (2012), pois ambos aproximam jornalismo e história na perspectiva de compreender o campo do jornalismo através da compreensão do passado.

O autor traz o conceito de discurso como ferramenta arqueológica no jornalismo, recorrendo a Foucault (2005a), para entender o material de análise dos jornais. Pontes entende o jornalismo como um discurso autorizado para relatar acontecimentos, o discurso tem uma relação direta com o poder e o saber.

Para o autor, “contar uma história remete a maneira pela qual a prática planeja suas escolhas e faz com que o relato seja o responsável pelas implicações do fato no mundo e produza sentido” (PONTES, 2006, p.20).

Pontes afirma que para analisar o discurso jornalístico precisa considerar a sua singularidade, que é resultado de um processo de escolhas de um campo social:

Ele é uma positividade, com regras e limites estabelecidos dos quais os sujeitos precisam tomar parte para nele participar. E, ainda, a prática jornalística estabelece teias de falas, textos que explicam, derivam e

complexifica as relações. Raridade, exterioridade e acúmulo (PONTES, 2006, p.25).

O autor considera o jornal como catalisador de sentidos e criador de imaginários. O jornal torna compreensível para dar sentido ao mundo dos fatos. O autor deixa claro que o jornalismo não publica a verdade de um fato, mas expõe a sua verdade de um fato.

Pontes recorre a Traquina (2005) para explicar que o jornalismo assume um papel de vigilante das normas sociais. “O jornalismo transparece o ‘acordo’ pela reafirmação constante de defensor do seu público, anunciando uma independência editorial em relação a grupos políticos ou a certos campos sociais” (TRAQUINA, 2005 apud PONTES, 2006, p. 30).

O autor destaca práticas do campo jornalístico, importantes para considerar a análise da história do jornal de Ponta Grossa, como produto e produtor de uma realidade social, assegurada em formas de valores caros ao jornal e o público. Possui um ritmo e um modo de produção. E é responsável pela produção diária de uma historicidade que se torna uma visão história construída por um veículo, como um documento.

No segundo capítulo Pontes discute o conceito de campo jornalístico que remetem a discussões como a autoridade do discurso jornalístico, e a instituição jornalística. Para essa discussão o autor recorre a Traquina (2004) que afirma que o campo jornalístico é uma disputa de agentes sociais que mobilizam o jornalismo como recurso para as suas estratégias de comunicação (TRAQUINA, 2005 apud PONTES, 2006, p.35). Ou seja, “Profissionais do campo, que reivindicam possuir um monopólio de conhecimentos ou saberes especializados nomeadamente o que é notícia e a sua construção” (PONTES, 2006, p.35). Portanto, o campo jornalístico estabelece sua legitimidade quando se fala da modalidade notícia.

Na tentativa de observar, de uma forma geral, os principais autores mobilizados pelos estudantes nos trabalhos de conclusão de curso que discutem o

conceito de jornalismo entre os anos de 2009 a 2018, podemos observar o gráfico onze que mostra os autores mais citados dentre os seis trabalhos que discutem o conceito de jornalismo de forma mais aprofundada.

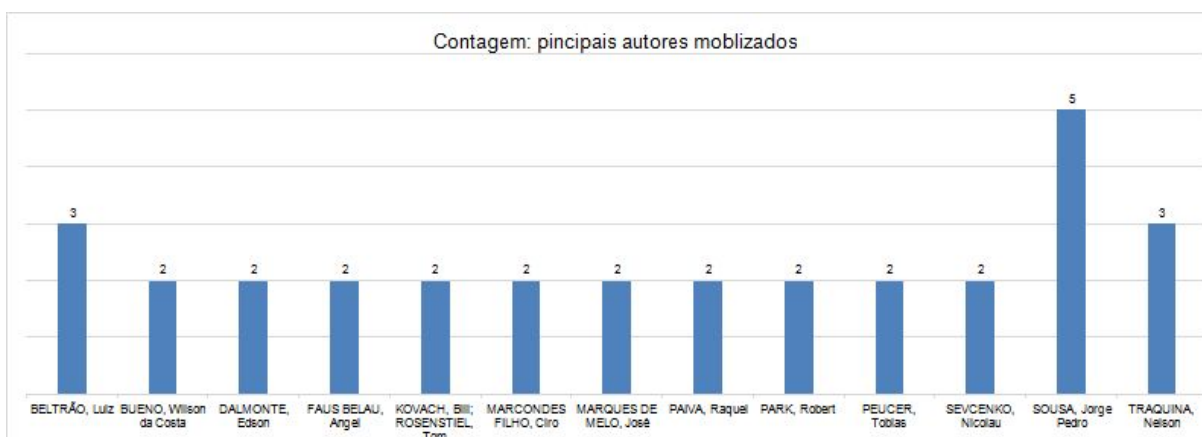


GRÁFICO 11 – Principais autores mobilizados

Fonte: A autora.

Os autores mais utilizados pelos estudantes foram Jorge Pedro Sousa com cinco citações entre todos os trabalhos, Nelson Traquina com três citações e Luiz Beltrão também com três citações entre todos os seis trabalhos analisados. As obras citadas de Traquina foi a obra Teorias do Jornalismo. v. 2. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional.

Dentre os 276 trabalhos, 98 destes trabalhos são monografias e 178 dos trabalhos são produtos. Pode-se observar a preferência de 64,4% dos estudantes pela modalidade produto, ao invés da monografia como trabalho de conclusão de curso. Os anos que tiveram mais monografias que produtos, foram os anos de 2012, 2015 e 2018.

O tipo de produto que teve a preferência pelos estudantes do curso foi documentário, com 50 documentários realizados.

As palavras-chave mais utilizadas pelos alunos foi jornalismo com 63 palavras encontradas, a segunda palavra mais utilizada foi livro-reportagem, com 43 palavras encontradas. A escolha pelo livro-reportagem foi o segundo produto mais escolhido pelos estudantes, com 46 trabalhos apresentados.

Pode-se observar a preferência dos professores do curso em orientar mais produtos ou monografias. Os professores Emerson Cervi, Felipe Pontes, Marcelo Bronosky e Sérgio Gadini orientam mais trabalhos monográficos do que produtos. Já os professores Aline Rosso, Cíntia Xavier, Gabriel Carvalho, Hebe Gonçalves, Irvana Branco, Karina Woitowicz, Maria Lúcia Becker, Paula Rocha, Rafael Schoenherr, Vanessa Zappia e Zeneida Alves orientaram mais monografias.

Foram encontrados 58 trabalhos que apresentavam os termos conceito, teoria, epistemologia, acontecimento, conhecimento, newsmaking, rotina, agenda, framing, enquadramento, gatekeeper, no título, resumo ou palavras-chaves, escolha de termos que remetem a preocupação em conceituar jornalismo. Dentre esses trabalhos, 33 são monografias e 25 produtos.

Dos 58 trabalhos, oito apresentaram um interesse em discutir sobre o conceito de jornalismo, mas ao longo do trabalho apenas pontuaram o conceito e discussões sobre a natureza do jornalismo.

Foram encontrados seis trabalhos que apresentam ter algum interesse em discutir jornalismo no título, resumo ou palavras-chave e que realmente fazem uma discussão mais profunda sobre a natureza do jornalismo. Ou seja, dos 278 trabalhos entre os anos de 2006 a 2018, apenas 2,15 % deles fazem uma discussão mais aprofundada teoricamente sobre o conceito e a natureza do jornalismo.

Dentre os seis trabalhos que discutem de uma maneira mais aprofundada, Pereira (2018) pensa o jornalismo como discurso e o aproxima da filosofia, através do conceito de verdade da teoria do conhecimento aristotélica. A autora contraria a visão construtivista do jornalismo e rejeita a redução da relação entre verdade e jornalismo a uma exigência ética.

Pereira considera que foi possível chegar a um delineamento do que seria uma epistemologia própria ao jornalismo em perspectiva da verdade como correspondência.

longblood (2017) também utiliza a teoria da verdade aristotélica para o debate contemporâneo do jornalismo na era da pós-verdade. E também entende o

jornalismo pela perspectiva da verdade como correspondência recorrendo a Tambosi (2007). Longblood entende que o jornalismo é essencial para a organização da vida em sociedade e atua como vigilante da democracia.

O autor, como Pereira (2018), também observa que o jornalismo tende a reduzir a verdade ao imperativo ético sem a relacionar com as teorias compartilhadas pela filosofia e pela ciência.

Czezacki (2015) vê o jornalismo de acordo com uma visão construcionista, como vigia do estado, como construtor da cidadania e democracia, mesma perspectiva de Longblood (2017).

“A principal finalidade do jornalismo é fornecer aos cidadãos as informações de que necessitam para serem livres e se autogovernar” (KOVACH; ROSENSTIEL, 2004, apud CZEZACKI, 2015, p. 32).

Para Stemmbler (2014) o conhecimento proporcionado pelo jornalismo localiza-se entre as duas formas de conhecimento, o “conhecimento de”, que trata-se do conhecimento adquirido no nosso cotidiano e o “conhecimento sobre”, que aproxima-se do conhecimento obtido através do método científico. Para ele, “o jornalismo é diferente por não trazer somente o conhecimento que ele próprio produz, mas por reproduzir o conhecimento de outras pessoas e instituições sociais (PARK, 1972 apud MEDITSCH, 1997).”

Furtado (2012) estuda a história do jornalismo através de cartas bíblicas e acredita que existem características conceituais e estruturais básicas no jornalismo que definem o campo que já eram praticadas em momentos históricos da humanidade.

Marques de Melo (2003 apud FURTADO, 2012, p.71) analisa Groth considerando que o jornalismo “é vislumbrado como um processo social que se consoma através da relação entre organizações formais e as coletividades (receptores), por meio de canais de difusão jornalística que transmitem informações atuais para suprir interesses e expectativas (culturais e ideológicas)”.

Pontes (2006) também faz um estudo aproximando jornalismo da história, para compreender o campo do jornalismo através da compreensão do passado. Pontes recorre a Traquina (2005) para explicar que o jornalismo assume um papel de vigilante das normas sociais

Pode-se perceber o uso da maioria dos estudantes, de reflexões do jornalismo junto de outros campos, a fim de ajudar a entender o jornalismo e a propor uma epistemologia própria ao jornalismo. Caso dos trabalhos de Furtado (2012) e Pontes (2006), ambos tratam de jornalismo e história. A característica interdisciplinar do jornalismo faz com que muito dos trabalhos tenham esse interesse em fazer uma reflexão mais completa do jornalismo abordando conhecimento de outras áreas.

No caso dos trabalhos acima citados, aproximaram o jornalismo da história no sentido de fazer uma análise de cartas bíblicas e de jornais antigos de uma cidade, que são elementos históricos, a fim de entender o jornalismo através de uma compreensão histórica.

Há dois trabalhos que aproximam jornalismo da filosofia, o trabalho de Pereira (2018) e de Longblood (2017) que discutem jornalismo através do conceito de verdade da teoria do conhecimento aristotélica, a fim de delinear uma epistemologia própria ao jornalismo. Pensar o jornalismo através da verdade se justifica, para os autores, pois a verdade é um elemento intrínseco ao jornalismo e determinante do conhecimento.

Pereira (2018), explica que o jornalismo relaciona-se com a teoria do conhecimento porque se entende que:

O reconhecimento da verdade como pressuposto do Jornalismo é uma proposição epistemológica. Ela estipula que o Jornalismo tem por função transmitir certo tipo de conhecimento, que é aquele relativo à atualidade (GAUTHIER, 2015, apud PEREIRA, 2018, p. 50).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da análise feita sobre os trabalhos de conclusão de curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa entre os anos de 2006 a 2018, pode-se gerar alguns pontos de reflexão sobre a produção da pesquisa como um todo.

De início, pode-se perceber a importância de refletir sobre a produção acadêmica através das pesquisas do curso e pensar de que maneira os estudantes tentam conceituar jornalismo e se o fazem. Conclui-se que dentre os 278 trabalhos entre os anos de 2006 a 2018, apenas 2,15 % deles fazem uma discussão mais aprofundada teoricamente sobre o conceito e a natureza do jornalismo.

Sendo assim, uma das conclusões que se pode perceber foi a preferência de 64,4% dos estudantes pela modalidade produto como trabalho de conclusão de curso. Dentre os 276 trabalhos, 98 são monografias e 178 são produtos.

Sobre o conceito de jornalismo entendido pelo curso da Universidade Estadual de Ponta Grossa, através dos seis trabalhos analisados de uma forma mais profunda, observa-se que metade estudantes vêem o jornalismo de acordo com uma visão construcionista, como vigia do estado, como construtor da cidadania e democracia, entendendo que o jornalismo assume um papel de vigilante das normas sociais e que é essencial para a organização da vida em sociedade. Dentre os seis trabalhos analisados quem compartilha dessa visão são os estudantes Pontes (2006), Czezacki (2015) e longblood (2017).

Já Pereira (2018) entende o jornalismo contraria a visão construtivista e rejeita a redução da relação entre verdade e jornalismo a uma exigência ética. Para Furtado (2012), considera que o jornalismo é um processo social que se aprimora

através da relação entre organizações formais e as coletividades, por meio de canais de difusão que transmitem informações atuais (culturais e ideológicas).

Outra questão a ser debatida nas considerações finais deste trabalho refere-se aos trabalhos que discutem, de uma maneira mais aprofundada, o conceito de jornalismo. Percebe-se que a maioria dos estudantes, utilizam de reflexões do jornalismo junto de outros campos, a fim de entender o jornalismo e a propor uma epistemologia própria para o campo.

A característica interdisciplinar do jornalismo faz com que muito dos trabalhos tenham esse interesse em fazer uma reflexão mais completa do jornalismo abordando conhecimento de outras áreas.

Dos seis trabalhos analisados, quatro deles fizeram uma reflexão do jornalismo utilizando também conhecimentos de outros campos como o da filosofia e da história.

Os trabalhos que aproximam o jornalismo da história, foram de Pontes (2006) e de Furtado (2012) que fizeram pesquisas voltadas a análise de cartas bíblicas e de jornais antigos de uma cidade, que são elementos históricos, a fim de entender o jornalismo através de uma compreensão histórica.

O trabalhos que aproximam o jornalismo da filosofia foram os de Longblood (2017) e de Pereira (2018) que discutem jornalismo através do conceito de verdade da teoria do conhecimento aristotélica. Pensar o jornalismo através da verdade se justifica, para os autores, pois a verdade é um elemento intrínseco ao jornalismo e determinante do conhecimento.

Espero, como estudante, que este estudo traga alguma contribuição para se pensar a pesquisa dentro do curso de Jornalismo da UEPG e que sirva como

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIOLI, M. E. **Diretrizes Curriculares e cursos de Jornalismo: a formação do jornalista à luz da legislação educacional.** REBEJ, Brasília, v. 4, n. 15, p. 182-197, jul./dez. 2014.

AULETE, Caldas. **Dicionário contemporâneo da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Delta, 1958.

BONIN, Jiani Adriana. **Revisitando os bastidores da pesquisa: práticas metodológicas na construção de um projeto de investigação.** 2003

BRONOSKY, M. E; XAVIER, C. **Formação superior em Jornalismo e os desafios da prática do jornal-laboratório.** Rebej (Brasília), v.6, p. 177-190, 2006.

BRASIL. Decreto-lei nº 5.480/1943 de 13 de mai de 1946. **Institue o curso de jornalismo no sistema de ensino superior do país, e dá outras providências.** Brasília, DF, mai, 1946.

BRASIL. Decreto nº 51.218, de 22 de agosto de 1961. **Regulamenta o Decreto-Lei nº 910, de novembro de 1938, que dispõe sobre o exercício da Profissão de Jornalista.** Brasília, DF, ago, 1961.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF, dez, 1961.

BRASIL. Lei nº. 5.540, de 28 de novembro de 1969. **Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.** Brasília, DF, nov, 1968.

DEJOR. **História.** 2012. Disponível em: <<https://jornalismo.sites.uepg.br/index.php/home1/14-a-historia>>. Acesso em: 22 mai. 2019.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação.** São Paulo: Atlas, 2011

GOLDSTEIN, Gisela Tachenner. **Do jornalismo à indústria cultural**. São Paulo, summus, 1987

LOPES, F.L. **A criação das diretrizes curriculares para o curso de jornalismo no Brasil e o debate sobre o papel do jornalista como promotor da cidadania**. In: 3º Encontro Regional Sudeste de História da Mídia, 2014, Rio de Janeiro.

MALDONADO, Alberto E (2003). **Explorações sobre a Problemática Epistemológica no Campo das Ciências da Comunicação**. In: LOPES, Maria I. V. (org). *Epistemologia da Comunicação*. São Paulo: Editora Loyola, 2003 p. 205-225

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacional – Bacharelado em Jornalismo**. Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013.

PONTES, Felipe, Simão. **Teoria e História do jornalismo: desafios epistemológicos**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PROGAD. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Disponível em: <<http://sites.uepg.br/prograd/diretoria-ensino/trabalho-de-conclusao-de-curso/>>. Acesso em: 22 mai. 2019

RESOLUÇÃO CEPE No 013, DE 27 DE MARÇO DE 2018. **Regulamento do trabalho de conclusão de curso do Curso de Jornalismo Da Universidade Estadual de Ponta Grossa**. Ponta Grossa, PR, mar. 2018

RESOLUÇÃO CEPE nº 216/63, de 22 de novembro de 1993. **Manual de orientação do Projeto Experimental do Curso de Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo**. Ponta Grossa, PR, nov.1993

RESOLUÇÃO CEPE nº13/2001. **Regulamento Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Comunicação Social/ Jornalismo**. Ponta Grossa, PR. 2001

ROCHA, Paula Melani; ZAUITH, Gabriella. **Análise bibliométrica das produções acadêmicas brasileiras sobre jornalismo científico e difusão científica durante o período de 2007 a 2013**. *Conexão-Comunicação e Cultura*, v. 15, n. 29, 2016.

SANTOS, Donminique. **Uma análise de enquadramento**. Observatório da imprensa ed.595, 2010

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Márcia Regina; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; HAYASHI, Carlos Roberto Massao. **Análise bibliométrica e cientométrica: desafios aos especialistas que atuam no campo**. InCID – Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 2, 2011.

ANEXO A

RELATÓRIO ANALÍTICO

A ideia de analisar como os estudantes do curso de jornalismo da UEPG definem o conceito de jornalismo surgiu em uma das aulas de Teorias do Jornalismo com o professor Marcelo Bronosky no ano de 2017, meu segundo ano da faculdade. A partir daí, fui me familiarizando com o tema e decidi que este seria o meu tema de pesquisa, com a intenção, também, de continuar com a pesquisa com uma perspectiva mais ampla no mestrado.

O processo de início das atividades para a realização da minha pesquisa se deu no ano de 2018, quando participava das aulas de Projeto Experimental com a professora Cíntia Xavier, foi quando procurei o professor Felipe Pontes em outubro do mesmo ano, que se mostrou muito receptivo e animado com o meu tema da pesquisa.

Logo comecei a localizar os trabalhos de conclusão de curso junto com a Darlene do departamento, minha intenção inicial era sistematizar todos dos tccs do curso, mas nem todos estavam disponíveis em CDs ou em pen-drives, o que faria com que o trabalho de sistematizar todos para estudá-los no anos de 2019 fosse quase impossível.

Assim continuei com a sistematização dos trabalhos em uma tabela do Excel até os primeiros meses do ano de 2019, quando terminei a recolha de materiais, recolhi os trabalhos dos anos de 2006 a 2018, trabalhos que estavam disponíveis em CDs ou em pen-drives no departamento do curso de jornalismo.

Este processo foi lento e requereu que eu me deslocasse muitos dias para a UEPG, em horários que eu tivesse algum tempo livre para que sentasse na sala de jornais e copiasse um por um, sempre em diálogo com a Darlene, que é a responsável por guardar os materiais.

No ano de 2019, já com a responsabilidade de iniciar as atividades da pesquisa, efetivamente, indiquei o professor Felipe Pontes como orientador. Com uma disputa saudável com alguns colegas de turma que também queriam ser orientados pelo professor, consegui ser sua orientanda, pois precisava de um orientador que conhecesse a mais tempo o curso, para que pudesse me orientar da melhor forma. Já que a outra opção era algum dos professores colaboradores que entrariam no curso nos próximos meses. A partir daí, seguimos com orientações semanais.

Um das dificuldades que enfrentei na realização da minha pesquisa foi a compreensão da parte teórica da minha pesquisa, me sentia incapaz de ter um pequeno entendimento, que seja, sobre a totalidade dos assuntos que precisava compreender para a realização da pesquisa.

Momentos que descreditei a minha capacidade intelectual e que me fizeram repensar de que maneira eu realizei os meus quatro anos de curso. Acredito que seja um pensamento comum entre pesquisadores e alunos que estão no último ano da sua fase de estudos na graduação. Depois de refletir muito sobre esta questão, me conformei com o fato de que nós fazemos o nosso melhor, dada a nossa realidade em determinado momento.

Acredito que se eu tivesse entrado no curso mais tarde, ou seja, mais velha eu pensaria de uma maneira diferente e por consequência faria coisas de um jeito totalmente diferente, mas faz parte da minha evolução como ser humano e futura pesquisadora refletir os caminhos que tomei nos anos da graduação.

No sentido de ter uma melhor compreensão dos temas estudados no meu trabalho, acho importante considerar que no ano de 2017, no segundo ano da

graduação, tive dificuldades na matéria de Teorias do Jornalismo que, na época, era ministrada pelo professor Marcelo Bronosky.

Isso fez com que eu reprovasse na matéria e que tivesse que refazê-la no ano de 2018, com o professor Manoel Moabis. Essa dificuldade reflete muito no meu sentimento de insuficiência na parte de compreensão dos problemas da discussão que faço sobre o campo do jornalismo

Outro fator importante a considerar durante a realização da pesquisa, foi a minha iniciação no estágio, iniciei meu estágio no começo do mês de abril no Museu Campos Gerais junto com o professor Rafael Schoenherr, uma das experiências mais enriquecedoras que tive durante a graduação.

Mas, por outro lado, meu estágio iniciava 13:30 e terminava às 17:30, fato que atrapalhou a lógica de estudos que tinha criado no começo da pesquisa, pois eu era acostumada a estudar a tarde e a dormir mais cedo. Com a iniciação no estágio, tive que reaprender a estudar no período da noite.

Meu estágio acabou no meio de julho deste ano, gostaria muito de ter ficado mais tempo fazendo estágio, mas sentia que precisava focar na minha pesquisa. Logo que meu estágio acabou a UEPG entrou em greve, ou seja, não tivemos mais orientações e fiquei um pouco perdida nos próximos passos que precisava percorrer na minha pesquisa.

Além da greve, fiquei na casa dos meus pais em Toledo PR, pois tive uma recaída de uma doença que tenho desde 2017, no meu segundo ano da faculdade. Fiquei na casa dos meus pais de Julho até agosto, assim que as aulas começaram, ainda fiquei mais duas semanas sem ir com frequência para as aulas e sem ter orientações.

Assim que tive mais condições de voltar a minha rotina, conversei com o professor Felipe para me orientar com os encaminhamentos possíveis, no pouco tempo que ainda me restava, mas que estava disposta a recuperar o tempo perdido.

Logo depois da nossa primeira orientação depois da volta a rotina, o professor me informou que eu precisava trocar de orientador, por problemas com o departamento, pois o professor Felipe estava excedendo os seus horários de trabalho.

De início, essa informação não me deixou desanimar, pois tinha acabado de me recompor e estava pronta para começar do zero. Apesar de ter ficado triste, pois não iria ter orientações com o professor que tanto me ajudou desde 2018, acreditava que eu seguiria o fluxo dos trabalhos normalmente.

Mas trocar de orientador em uma certa altura da pesquisa realmente não é algo fácil, acredito que foi a mudança que mais me abalou no sentido de realização do trabalho.

Trocar de orientador significa rever horários de orientação, que antes eu já havia acostumado, significa tentar passar, pelo menos, 1% do que eu vivi até ali na minha pesquisa, do que eu queria pesquisar, do que eu tinha feito até então, para outro pesquisador que chegou de paraquedas no último minuto do segundo tempo.

Reconheço a coragem do professor Ivan por ter aceito me orientar nessas condições, mas que entendeu o que eu queria da minha pesquisa e soube me orientar. Mas, por outro lado, eu já havia me acostumado com o modo que o professor Felipe me orientava, não foi nada fácil toda essa mudança, mesmo com o apoio do professor Ivan.

Mesmo não sendo mais orientada pelo professor Felipe, ele sempre se disponibilizou a ajudar com o que fosse preciso, nas últimas semanas antes da entrega do meu trabalho ele me ajudou a fazer as últimas correções e a última análise.

Acredito que a greve da faculdade sempre acaba atrapalhando, de alguma forma, os estudantes do quarto ano. Pois desde o começo do anos temos um calendário determinado, e precisamos de orientações semanais até o último momento de entrega.

Com a greve, além de termos ficado sem orientações, todas as matérias atrasaram, até porque nós ficamos sem muitas aulas no começo do ano, pois estávamos sem professores. Isso fez com que, na volta às aulas tivéssemos que entregar muitos trabalhos, fez com que tivéssemos que repor muitas aulas que também atrapalha o ritmo de uma pesquisa. Já que normalmente, teríamos que ter poucas matérias e responsabilidades ligadas a faculdade, pois já temos a grande tarefa de concluir a pesquisa.

Acredito que dentre muitas dificuldades durante toda a minha vida como estudante da graduação, consegui aprender da melhor maneira possível e agradeço por estar em uma universidade tão reconhecida, por ter ao lado, convivendo diariamente comigo, pessoas com muita sabedoria e com muita vontade de ensinar e de ajudar, espero poder retribuir, um pouco que seja, com o curso e com o jornalismo.

Espero, daqui para frente, ver mais trabalhos parecidos com o meu no curso, trabalhos que refletem a produção do curso, no geral precisam ser analisados pelos estudantes, a fim de pensar na melhor maneira possível de fazer jornalismo, de ensinar e de ter cada vez mais um curso de qualidade em uma Universidade pública também de qualidade.

Por último, quero fazer uma reflexão sobre como, em quase todos os dias desse último ano, me senti o pior dos seres com a sensação constante de ignorância e de não ter feito o meu máximo para aprender tudo durante os anos da graduação, pois não me sentia capaz de fazer qualquer tipo de reflexão de teorias e problemas relacionados ao meu tema.

Sempre em contato com professores reconhecidos e muito inteligentes, sempre lendo obras de outros pesquisadores. Sempre pensava em algum motivo para eu não saber escrever como aquele pesquisador, ou por eu não fazer trabalhos bem feitos como aquele colega de sala que sempre achei inteligente, isso acabava com um resto de autoestima que ainda me restava.

O que me motivava era o gostar muito do meu tema. Apensar que o odiava em alguns dias, pois não me sentia capaz de apresentar um trabalho minimamente suficiente dado a importância deste tipo de reflexão para o jornalismo.

Espero poder sentir novamente essa sensação de completa insuficiência, porque isso, em uma certa medida, mostra o quão somos pequenos diante de tanto conhecimento e nos faz pensar diariamente sobre como pesquisamos, como estudamos e como nos esforçamos, ou como deveríamos fazê-los.

APÊNDICE B – TABELA DE TCCS DE 2006 A 2018

Para ter acesso a tabela com os TCCs dos anos de 2006 a 2018, acesse o link:
<https://drive.google.com/drive/my-drive>

O link será enviado no e-mail de cada membro da banca de qualificação.

APÊNDICE C – TABELA DOS TCCS SELECIONADOS

Para ter acesso a tabela com os TCCs selecionados, acesse o link:
<https://drive.google.com/drive/my-drive>

O link será enviado no e-mail de cada membro da banca de qualificação.

APÊNDICE D- TÍTULO, RESUMO E PALAVRAS-CHAVE DOS TCCS SELECIONADOS

ANO 2018

JORNALISMO REGIONAL E POLÍTICA: A COBERTURA NO PERÍODO ELEITORAL DE 2016 DO JORNAL SUDOESTE DO ESTADO

Esta monografia tem por objetivo identificar como foi realizada a cobertura jornalística no período eleitoral em um jornal impresso do interior do estado de São Paulo. O jornal Sudoeste do Estado circula aos sábados em 19 cidades do interior paulista. Através da análise de nove edições do jornal pretende-se entender as especificidades do jornalismo regional e 11 como o jornal estudado pautou as eleições majoritárias, de prefeito, em 2016 para a cidade de Fartura, onde fica a matriz do jornal. As edições analisadas são referentes aos dois meses antes da votação, publicadas entre seis de agosto e 29 de setembro de 2016. Para realizar a análise, foram estudadas as particularidades e principais características dos jornais interioranos e regionais. O intuito deste trabalho é dar visibilidade a esse modelo de jornalismo, que é tão importante para a comunidade onde circula. A partir da análise, notou-se que o jornal Sudoeste do Estado noticiou apenas a **agenda** e movimentações políticas, não aproveitou o momento eleitoral para discutir sobre os problemas da cidade.

Jornalismo interiorano. Jornalismo Regional. Eleições.

PORTAL PONTE NOTÍCIAS: A INFORMAÇÃO QUE LIGA MAFRA E RIO NEGRO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta como produto um portal de notícias na internet, para Mafra – SC e Rio Negro – PR, cidades do interior. O trabalho tem como objetivo principal criar o portal de notícias e, a partir dele, produzir e publicar conteúdo jornalístico que atenda aos interesses e necessidades da população riomafrense. Por meio deste produto, pretende-se viabilizar a participação dos moradores, dando a eles visibilidade e voz, pois são pouco representados pelos veículos de comunicação dos municípios abordados. Pretende-se, ainda, explorar e debater os formatos do jornalismo multimídia e contribuir para os estudos de mídia regional em Santa Catarina e no Paraná. O aporte teórico se baseia no campo do jornalismo de interior, com destaque para os estudos de Aguiar (2016) e Fernandes (2003), além da **teoria e características dos Portais de Notícias**. O processo de pesquisa teórica resultou na concretização do portal e consequentemente nas produções jornalísticas, com base nas características estudadas.

Jornalismo de interior. Portal de notícia. Webjornalismo. Geografia do jornalismo

O JORNALISMO EM PERSPECTIVA ARISTOTÉLICA DO CONHECIMENTO: DIFERENTES ABORDAGENS INTERPRETATIVAS

Este trabalho tem o objetivo de analisar o discurso jornalístico a partir da **teoria aristotélica** de conhecimento. Para tanto, apresenta a epistemologia desenvolvida por Aristóteles, através das etapas e elementos que a compõem, tanto na interpretação que se intitulou “tradicional”, quanto na **Teoria dos Quatro Discursos**. No âmbito do jornalismo, foram analisados teóricos que assumem a **teoria da verdade** enquanto correspondência, em razão de sua proximidade com a filosofia aristotélica. Como metodologia, utilizou-se a revisão bibliográfica e a leitura sintópica; o estilo textual adotado foi o ensaio. Como resultados, delineou-se os elementos que compõem uma **epistemologia** realista do jornalismo: verdade, fato e objetividade; e se aferiu a compatibilidade entre o discurso jornalístico e as interpretações da filosofia aristotélica em questão, com ênfase na Teoria dos Quatro Discursos. Verificou-se que há elementos tanto de conformidade quanto de conflito entre o jornalismo e as interpretações aristotélicas aqui estudadas.

Epistemologia. Jornalismo. Realismo

PUTA UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE AS MULHERES QUE TRABALHAM NA PROSTITUIÇÃO EM PONTA GROSSA

Este trabalho tem como objetivo dar visibilidade às prostitutas de Ponta Grossa utilizando o videodocumentário como uma produção jornalística. Para tal utiliza-se, também, da arte e do ficcional como auxílio para se fazer pensar o tema. O objetivo é refletir e ampliar espaços de voz através de um produto com técnicas jornalísticas e cinematográficas que reflete metodologicamente sobre a informação e a construção da identidade da puta, acima de tudo, como mulher. Para a realização, utilizamos um referencial teórico embasado em **conceitos de documentário** e suas aproximações com o jornalismo, além da relação desses com a arte e a representação das minorias. Também realizou-se uma pesquisa a fim de entender como a mídia retrata as prostitutas, para atestar a necessidade de um meio diferente para tratar o assunto

Prostitutas; Visibilidade; Jornalismo; Videodocumentário

***SURIYEH* Um documentário sobre o ser refugiado sírio**

O presente Trabalho de Conclusão de Curso trata-se da produção de um documentário desenvolvido a partir de elementos do jornalismo, sobre os refugiados sírios que vivem no Líbano, e seus enfrentamentos. A guerra civil que assola a Síria iniciou há sete anos, e dos seis milhões de refugiados, aproximadamente um milhão e meio vive no Líbano. A fundamentação teórica para a construção do produto dialoga com **conceitos de documentário, jornalismo e ética**. Buscou-se guiar o processo de produção e edição do documentário a partir de uma perspectiva nãoorientalista. Para isso, os procedimentos metodológicos envolveram pesquisas bibliográfica e documental. Entre as considerações, destacou-se as demarcações de alguns princípios jornalísticos: entrevista, relevância social, reconhecimento dos refugiados sírios, polifonia de fontes e apuração.

Jornalismo. Documentário. Refugiados sírios. Líbano.

POR TRÁS DA CAPA: ANÁLISE DOS VALORES-NOTÍCIA DAS FOTOGRAFIAS DOS JORNAIS DIÁRIO DOS CAMPOS E JORNAL DA MANHÃ

A pesquisa se propõe a realizar uma análise de conteúdo das fotos de capa dos jornais *Diário*

dos Campos e *Jornal da Manhã*, dois periódicos de Ponta Grossa que circulam na cidade e em municípios dos Campos Gerais. A intenção é verificar os critérios de noticiabilidade recorrentes nas imagens fotográficas e manchetes destes veículos, durante o período de outubro e novembro de 2017. Além da análise dos critérios de noticiabilidade e de conteúdo, o trabalho se propõe a desenvolver uma análise comparativa dos dois jornais para levantar aspectos relacionados à concepção editorial a partir dos temas, chamadas de capa e fotojornalismo, bem como em relação aos valores-notícia mobilizados na primeira página. O trabalho une **conceitos de fotojornalismo, critérios de noticiabilidade** e associa análises de conteúdo e comparativa com a finalidade de dar mais credibilidade aos resultados da investigação, por meio do cruzamento entre pesquisa quantitativa e qualitativa.

ANO 2017

A COBERTURA JORNALÍSTICA DA TRAJETÓRIA DO TÍTULO DE CAMPEÃO

PARANAENSE DO OPERÁRIO FERROVIÁRIO ESPORTE CLUBE EM 2015

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em formato de monografia, revela os enquadramentos realizados pelos jornais *Diários dos Campos* e *Jornal da Manhã* em relação ao Operário Ferroviário Esporte Clube (OFEC), durante a trajetória do título de Campeão Paranaense de 2015. A pesquisa tem como base a análise do material jornalístico do acervo de quatro de janeiro até edição do dia 10 e 11 de maio de 2015. Procura-se entender e qualificar o material publicado pelos veículos através da **Teoria do Enquadramento** como forma de demonstrar as decisões jornalísticas a respeito do time do OFEC.

Teoria do Enquadramento, Jornalismo esportivo, Operário Ferroviário Esporte Clube.

APRENDIZADO NA LUTA: DOCUMENTÁRIO EM ÁUDIO SOBRE OS MOVIMENTOS ESTUDANTIS DE RESISTÊNCIA À REFORMA DO ENSINO MÉDIO EM PONTA GROSSA

O produto de Trabalho de Conclusão de Curso corresponde a um documentário em áudio sobre os movimentos de ocupação de escolas ocorridos no Paraná durante o mês de outubro de 2016. Este trabalho se concentra nas ocupações realizadas na cidade Ponta Grossa, entre os dias 5 e 31 de outubro de 2016. A produção tenta abordar questões relativas às rotinas das ocupações, como a organização dos estudantes para administrar a escola ocupada. Para a construção da narrativa foram entrevistados estudantes de diferentes colégios e diferentes bairros da cidade, afim de mostrar a amplitude do movimento dentro de Ponta Grossa. Para a elaboração, a pesquisa metodológica se baseou em **teorias sobre rádiojornalismo** e as **teorias sobre o acontecimento jornalístico**.

documentário; rádiojornalismo; ocupações de escolas;

DA FORMAÇÃO AOS NEWSGAMES: O JOGO DE SE BUSCAR ATENÇÃO NO JORNALISMO

Essa monografia trata da disputa da atenção no jornalismo pelo **conceito** do jogo, e sua influência também na formação do jornalista e consolidação de novos gêneros, em especial os *Newsgames*. A questão do jogo tem seu espaço no mundo acadêmico com **teorias** envolvendo grandes nomes como Johan Huizinga, Roger Caillois, Frans Mäyrä e John Nash. Nesse sentido, essa monografia tem como objetivo analisar a prática e **teoria** jornalística no prisma de adquirir atenção a partir de conceitos que esses pesquisadores indicaram. Além disso, é tratado aqui a questão do jogo com sua presença na sociedade, especialmente os jogos digitais. Esse trabalho considera o jogo como uma mediação de acordo com diferentes autores, logo, quando o jornalismo nas últimas duas décadas passou por um processo de intensa convergência midiática, o jogo como conceito, como linguagem, ou até como suporte, tornou-se essencial para uma discussão contemporânea do jornalismo

jornalismo, jogo, disputa, *Newsgames*, lúdico, atenção

REUNIÃO ARBITRAL: UM LIVRO-REPORTAGEM SOBRE A ECONOMIA EM ASSOCIAÇÕES ATLÉTICAS ACADÊMICAS

O produto do presente Trabalho de Conclusão de Curso descreve o funcionamento financeiro e organizacional de Associações Atléticas Acadêmicas. O objetivo proposto é cumprido a partir de retratos de pessoas que participam dessa organização, por meio de um livro-reportagem considerando também o detalhamento sobre os Jogos Inter Atléticas (JOIA-PG). Mediante fontes localizadas no Paraná, o livro retrata o contexto dos jogos universitários de 2015 a 2017, contextualizando os relatos universitários com dados financeiros e opiniões de profissionais especializados sobre economia. Para representar o impacto que as Atléticas possuem na rotina dos personagens, o livro oferece um aprofundamento na rotina pessoal dos membros e explicações de como é participar de jogos durante o período do ensino superior. O trabalho se apoiou na pesquisa bibliográfica **de teorias do jornalismo** e de livro-reportagem, bem como na pesquisa documental e na entrevista em profundidade para o entendimento do objeto de pesquisa. O objetivo deste trabalho é unir o jornalismo econômico com o jornalismo de entretenimento para informar, de forma descontraída, questões econômicas presentes em Atléticas e jogos universitários.

Atlética. Humor. Jornalismo Econômico. Jornalismo de Entretenimento. Livro-reportagem.

NÃO DEIXE A CENA MORRER: ROTINAS E DESAFIOS DE MÚSICOS INDEPENDENTES EM PONTA GROSSA

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo retratar as rotinas, os desafios e as histórias de vida de músicos independentes de Ponta Grossa. A reportagem jornalística terá formato de livro, sob o gênero perfil. Foram entrevistados cinco artistas independentes de cinco gêneros musicais (rock, hip-hop, sertanejo, MPB e música gaúcha). Para tanto, o projeto revisa **conceitos de jornalismo, reportagem, jornalismo cultural/ musical**, crise da indústria fonográfica, cena musical, novas tecnologias de promoção e fatores sociais no campo da música. Metodologicamente, o trabalho utiliza de análise bibliográfica e documental e entrevistas semiabertas. O livro reportagem pretende preencher uma lacuna nas produções culturais, oferecendo uma contribuição para entendimento da cena musical de Ponta Grossa.

Livro reportagem. Cena Musical. Artistas Independentes. Jornalismo Cultural. Ponta Grossa

CIDADES LITERÁRIAS REPORTAGENS MULTIMÍDIA PARA WEB SOBRE AS MANIFESTAÇÕES DA LITERATURA EM PONTA GROSSA

Este Trabalho de Conclusão de Curso, que aborda as manifestações literárias em Ponta Grossa, apresenta como produto reportagens multimídias para internet, com características do jornalismo cultural. O trabalho tem como objetivo principal identificar a relação da literatura com a cidade, por meio de diferentes produções que possam envolver uma pluralidade de ações voltadas a literatura. Por meio deste produto, pretende-se identificar o trabalho de escritores locais, iniciativas de leitura e reconhecer o perfil e os hábitos dos leitores. O aporte teórico se baseia nos **conceitos de jornalismo multimídia, jornalismo cultural na contemporaneidade** por Almeida (2013), Ballerini (2015), Thompson (2013), Martins (2000) e pesquisas sobre o desenvolvimento literário por Bourdieu (1992). Todo o processo de pesquisa teórica e apuração jornalística resultou na produção de dezesseis materiais em vídeo publicados em um canal no YouTube

Literatura. Reportagens Multimídia. Jornalismo Cultural. Webjornalismo

O JORNALISMO NA ERA DA PÓS-VERDADE

Este estudo tem por objetivo fazer uma reflexão sobre as **fake news** e o **conceito de pós-verdade no jornalismo**. As redes sociais, principalmente o Facebook e Twitter tornaram-se importantes fontes de informações, porém se por um lado houve a democratização e instantaneidade, além de todos poderem informar, compartilhar e interagir, por outro lado houve um aumento considerável de notícias falsas, sendo compartilhadas ingenuamente ou intencionalmente nas redes sociais. O jornalismo já vinha sofrendo com a credibilidade desde a década de 1990, mas com a internet o cenário só piorou. Sites de conteúdo difamatório em formato jornalístico proliferam principalmente em períodos eleitorais e de crise política. Esses boatos e notícias falsas replicadas em redes sociais têm alcance e legitimidade ao serem retransmitidas por pessoas de confiança e as redes sociais fazem o papel de mediadoras entre uma **fake news** colocada propositalmente para difamar um candidato e a legitimidade que ocorre pelo compartilhamento por uma pessoa de confiança. Além do viés político, sites sensacionalistas almejam lucros através de

títulos atraentes que potencializem cliques e publicidade. Para embasar esse estudo foram utilizados os clássicos do jornalismo para conceituar os princípios da informação de qualidade e o conceito de verdade. No capítulo II é estudada a pós-verdade, o sensacionalismo e o jornalismo de humor. No capítulo III foram analisadas cinco notícias que exemplificam e expandem a compreensão conceitual apresentada.

Fake news. Pós-verdade. Redes sociais. Jornalismo.

ANO DE 2016

Redes Sociais e jornalismo: Uma análise do processo de circulação de notícias no jornal paranaense Gazeta do Povo

A presente proposta de pesquisa parte do questionamento de como o jornal Gazeta do Povo, um veículo informativo de caráter impresso, replica informações nas plataformas de redes sociais Facebook, Twitter, Instagram, YouTube e Google+. Procura-se entender o que é caracterizado como notícia em cada uma das plataformas pesquisadas baseado nas **teorias de convergência**. Juntamente na pesquisa das redes sociais, averigua-se através da metodologia quantitativa e qualitativa como ocorre a interação do público que, ao assumir o papel de **gatewatching**, utiliza-se da replicação de conteúdo em seu círculo social e contribui no processo de difusão de informação. Busca-se também através de uma análise de conteúdo levantar as matérias e reportagens que foram veiculadas no período proposto e a partir delas verificar como o jornal adapta-se a linguagem das redes sociais

Redes sociais, Jornalismo digital, **Gatewatching**, Circulação de notícias

UP THE FIRES!

DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO SOBRE A TRAJETÓRIA DA BANDA FIRE

HUNTER NA CENA DO HEAVY METAL EM PONTA GROSSA (PR)

O presente trabalho embasa a produção de um vídeo documentário jornalístico sobre a trajetória de 16 anos da banda de *heavy metal* Fire Hunter na cena ponta-grossense do *heavy metal*. Este embasamento será feito a partir das aproximações entre documentário e jornalismo, utilizando de **teorias do jornalismo**, telejornalismo e documentário. Além disso, a discussão tem a finalidade de tensionar o tema como pauta pertinente de jornalismo cultural, e para isso visita definições sobre cultura, jornalismo cultural, biografias e memória. Defende-se a potencialidade do jornalismo cultural local valer-se do formato audiovisual para registro de singularidades da cena musical.

heavy metal; jornalismo cultural; memória; biografia; cenas musicais; documentário.

SANTINHA NOSSA: DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO SOBRE A DEVOÇÃO À CORINA PORTUGAL EM PONTA GROSSA, PARANÁ

O presente Trabalho de Conclusão de Curso refere-se à construção do produto jornalístico “Santinha Nossa: documentário jornalístico sobre a devoção a Corina Portugal em Ponta Grossa”, um documentário audiovisual que aborda as expressões populares da religiosidade e fé dedicada à santa não-canônica Corina Portugal na cidade. Para abordar tal manifestação, optou-se por dar voz primária aos devotos da santa expressando sua relação com a “santa”, e também apresentar estudiosos da área. O trabalho fundamenta-se pelas **teorias do jornalismo** e pela teoria da Folkcomunicação, que trata da cultura popular como meio de comunicação e também estuda especificamente os grupos messiânicos. Para a produção do documentário, fez-se necessário estudar e analisar as características do telejornalismo e da produção documental, bem como os elementos e técnicas de produção audiovisual. Em alguns momentos do produto, utilizou-se como imagem de apoio o recurso da encenação para simular pontos específicos da vida de Corina.

Corina Portugal. Devoção Popular. Documentário Jornalístico.

VIDAS DE RUA: SÉRIE DE REPORTAGENS EM VÍDEO SOBRE MORADORES DE RUA DE PONTA GROSSA

O presente trabalho retrata o cotidiano da população que vive nas ruas de Ponta Grossa a partir de uma série de reportagens em formato audiovisual. O relatório monográfico apresenta reflexões sobre **teorias de produção em vídeo**, a humanização das fontes, o exercício da entrevista, o jornalismo enquanto discussão pública e aspectos que rodeiam o **conceito de reportagem** para tratar da temática escolhida. O produto utiliza técnicas do jornalismo audiovisual e estudos sobre apuração jornalística para relatar quais políticas e ações são empregadas para reverter a situação de rua em Ponta Grossa e contribuir para a reflexão da pauta aqui apresentada. O conjunto é composto por sete reportagens de cinco a oito minutos; cada uma explora um aspecto do universo dos moradores de rua de Ponta Grossa

Jornalismo. Série de reportagens. Audiovisual. População de rua

ANA & MIA: UM LIVRO-REPORTAGEM SOBRE ANOREXIA E BULIMIA NERVOSA

O produto do presente Trabalho de Conclusão de Curso relata a história de vítimas de anorexia e bulimia nervosa por meio de um livro-reportagem, considerando a perspectiva científica sobre os sintomas, diagnósticos e tratamentos dos transtornos alimentares. Mediante fontes localizadas no Paraná, o livro busca retratar o contexto de insatisfação corporal de três mulheres a partir de 2005, contextualizando os relatos com dados e opiniões de profissionais especializados sobre os transtornos alimentares. Para representar o impacto da presença do distúrbio psiquiátrico na rotina das personagens, o livro oferece um retrato da influência da doença na aceitação pessoal e nos relacionamentos estabelecidos no período em suas vidas. O trabalho se apoiou na pesquisa bibliográfica **de teorias do jornalismo e de livroreportagem**, bem como na pesquisa documental e na entrevista em profundidade para o entendimento do objeto de pesquisa

Livro-reportagem; Jornalismo Literário; Anorexia Nervosa; Bulimia Nervosa

TERRA SAGRADA:

UM DOCUMENTÁRIO SOBRE O UNIVERSO MEDICINAL DOS INDÍGENAS FULNI-Ô

Este trabalho tem como objetivo retratar o universo medicinal dos indígenas pertencentes à etnia Fulni-ô, utilizando o documentário como produção jornalística. O objetivo é refletir e ampliar espaços de voz através de um produto com técnicas jornalísticas que reflete metodologicamente sobre o discurso da informação e a construção da identidade. Para realização do produto, utilizamos de um referencial teórico embasado, sobretudo, em **conceitos de documentário, agendamento, silenciamento** e referências sobre a representação do indígena na mídia. Desses **conceitos**, retiramos subsídios necessários, respectivamente, ao exame das características que particularizam o gênero documentário para refletir sobre suas aproximações e divergências entre o gênero e jornalismo.

documentário; indígenas; vozes; silenciamento

TELEJORNALISMO LOCAL: UMA ANÁLISE DA **ROTINA DE PRODUÇÃO** DAS NOTÍCIAS SOBRE VIOLÊNCIA, CRIMINALIDADE E SEGURANÇA NO TRIBUNA DA MASSA – TV GUARÁ

Esta monografia tem como objetivo identificar como o jornalismo policial, ou seja, o jornalismo voltado à cobertura do tema criminalidade e violência, é produzido pela emissora Rede Massa – TV Guará, em Ponta Grossa, afiliada do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). O Tribuna da Massa é o telejornal produzido pela emissora e é objeto de estudo para esta pesquisa. Através do acompanhamento da rotina produtiva do telejornal, pretende-se compreender essa preferência por assuntos policiais que a emissora apresenta, sabendo que dos temas apresentados, a maior porcentagem está voltada afatos sobre violência, criminalidade e segurança pública. O período de observação aconteceu em duas semanas alternadas, sendo a primeira de 01 a 05 de agosto e a segunda de 05 a 09 de setembro. Notou-se que além do destaque às matérias policiais, o telejornal segue uma linha de prestação de serviços, promovendo campanhas de arrecadação e de doações para pessoas carentes. O apresentador também faz parte do processo de seleção do material que é recebido pelas redes sociais e tem autoridade para expor suas opiniões e críticas sobre cada matéria que é apresentada. Percebe-se que a linha editorial do telejornal está voltada ao jornalismo policial e a prestação de serviço, sem deixar de lado o critério da factualidade para a seleção das pautas.

telejornalismo, jornalismo local, jornalismo policial, rotina produtiva

Torcida: preconceito e paixão no futebol UM DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO SOBRE PRECONCEITO DE GÊNERO NO FUTEBOL

A mulher ainda sofre com assédio, violência doméstica, preconceito, jornada dupla, em um ambiente em que a sociedade determina quais são suas limitações, quais seus deveres e o que é permitido ou não. O intuito deste Trabalho de Conclusão de Curso é produzir, utilizando técnicas jornalísticas, um documentário que evidencie o preconceito enfrentado pelas mulheres torcedoras de futebol, através de entrevistas - relatos das fontes - e de técnicas ligadas à produção de um documentário - formato, enquadramento e narrativa. Todos esses aspectos ligados à produção jornalística aparecem na discussão teórica do trabalho.

Audiovisual. Documentário jornalístico. Preconceito de gênero. Torcedoras

TERÇO NAS MÃOS, CARTAS NA MESA: Série de reportagens televisiva sobre a tradição de benzedeadas e cartomantes de Ponta Grossa

Este Trabalho de Conclusão de Curso refere-se à construção do produto jornalístico 'Terço nas mãos, cartas na mesa', uma série de reportagens televisiva sobre a presença e as tradições de grupos exotéricos em Ponta Grossa. Para trazer tais manifestações, optou-se por trabalhar com benzedeadas e cartomantes da cidade como personagens principais das reportagens. Este trabalho está fundamentado principalmente na **Teoria da Folkcomunicação**, discutindo os Grupos Marginalizados inseridos nas Culturas Popular e Exotérica, e como isso altera a Identidade Cultural dos personagens envolvidos. Também foi necessário distinguir os conceitos de Exoterismo e Esoterismo para entender melhor as práticas das benzedeadas e cartomantes da cidade. Para a produção da série de reportagens, estudou-se as características do Jornalismo Cultural e do Telejornalismo, tais como os elementos audiovisuais e a construção social da realidade através destes. O respaldo teórico resultou na produção de uma série de reportagens televisiva que servirá de registro jornalístico dos personagens que compõem a cultura exotérica da cidade, bem como suas singularidades, aproximações, afastamentos e as estratégias utilizadas para manter suas manifestações vivas.

ANO DE 2015

OS DESAFIOS DO JORNALISMO COMUNITÁRIO A PARTIR DE UMA ANÁLISE DAS NOTÍCIAS DO SITE PORTAL COMUNITÁRIO (2008-2014)

Este trabalho de conclusão de curso aborda de que forma a comunicação comunitária e o jornalismo comunitário aparecem no site Portal Comunitário (www.portalcomunitario.jor.br) através das fontes, temas, formatos e recursos multimídia das notícias publicadas no site entre 2008 e 2014. Foram coletadas as

notícias referentes às categorias bairros, ONG's e grupos, movimentos sociais e sindicatos. Para realizar uma análise consistente, foram discutidos ao longo deste trabalho, temas como opinião e espaço público, **teorias do jornalismo**, comunicação comunitária, jornalismo comunitário e jornalismo online. Assim, os resultados obtidos no capítulo de análise podem ser discutidos com base na referência de grandes autores. A metodologia utilizada é quantitativa e foram coletadas 1.274 entradas entre 2008 e 2014. Os resultados indicam que o site oferece uma pluralidade de fontes e temas nas reportagens, principalmente no que se refere à participação popular e pautas, mas ainda precisa avançar no aspecto dos recursos multimídia, pouco explorados nas reportagens, e formatos, ainda fechados no modelo tradicional de redação.

Jornalismo Comunitário, Comunicação Comunitária, Jornalismo Online, Portal Comunitário;

O JORNALISTA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO A assessoria de imprensa na Prefeitura Municipal de Ponta Grossa e na CCR RodoNorte

O presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivo analisar o processo de produção de material jornalístico por assessores de imprensa e a compatibilidade dos critérios de noticiabilidade presentes tanto na produção, quanto no produto final. Como objeto deste estudo, será analisado o trabalho dos jornalistas que atuam na Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, que representa uma organização pública, e a CCR RodoNorte, uma empresa privada. A pesquisa parte de uma discussão conceitual que aborda a assessoria de imprensa como área de atuação profissional do jornalista, como uma função estratégica junto às fontes de informação e como modalidade da assessoria de comunicação que exerce suas atividades a partir da lógica de uma comunicação organizacional. Como suporte a essa discussão, serão tratadas as **teorias da comunicação – newsmaking, gatekeeping e agenda-setting** – e suas aplicabilidades à prática jornalística do assessor, para que se possa fundamentar teoricamente a etapa empírica da pesquisa. Parte-se da hipótese de que, apesar de exercerem um trabalho em função de interesses particulares, assessores de imprensa seguem os critérios jornalísticos, visando a divulgação de material de interesse público.

assessoria de imprensa; critérios de noticiabilidade; jornalismo.

JORNALISMO, CADÊ VOCÊ, MEU FILHO? ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO JORNALÍSTICA NO DESENHO ANIMADO SCOOPY-DOO

Este trabalho analisa como o jornalismo é retratado no desenho animado Scooby-Doo, isto é, busca compreender as particularidades da prática jornalística nos capítulos da animação a partir de diferentes **teorias do jornalismo**. Foram escolhidas para a pesquisa, três diferentes fases do desenho: Scooby-Doo, Cadê você?, O Que Há de Novo, Scooby-Doo? e Scooby-Doo Mistério S/A. Foram analisados apenas os episódios que possuíam a presença do jornalismo. Esses aspectos são observados a partir da ótica da análise de conteúdo aplicada no estudo de jornalismo. A pesquisa desenvolve três categorias principais de análise: Consumo, Produção e Jornalista.

Jornalismo. Scooby-Doo. Jornalistas.

O CÓDIGO DA TERRA: ANÁLISE DO DISCURSO JORNALÍSTICO SOBRE A APROVAÇÃO DO NOVO CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO NOS SITES G1 E MST

O discurso jornalístico, assim como os outros discursos, é afetado pelas disputas de poder presentes na sociedade, caracterizadas pelo conceito de político, tal como propõe a Análise de Discurso (ORLANDI, 2003). Este trabalho acredita que o ideal da objetividade, disseminado pela **teoria do jornalismo**, pode ser colocado em questão quando se descreve a relação entre o dito e o não dito nos veículos jornalísticos. Tendo como base o referencial teórico-metodológico da Análise de Discurso, numa relação com referenciais teóricos do jornalismo (jornalismo ambiental, webjornalismo e critérios de noticiabilidade / valor-notícia), buscou-se entender como os sites G1 e MST mobilizaram a memória e os sentidos sobre a construção do novo Código Florestal, aprovado em 2012. Buscou-se ainda identificar como a questão do político afetou o discurso jornalístico de cada veículo. Para compreender a forma como esses veículos se filiam a uma memória sobre o tema destacado para análise, constitui-se ainda um *corpus* secundário, formado por jornais brasileiros dos anos 1930 e 1960. Neste trabalho, que toma a produção da imprensa como um arquivo para estudos discursivos, identificou-se como jornais do século XX deram visibilidade a uma tensão entre o sentido de modernização e de atraso associados à agricultura. Mapeada essa tensão verificou-se que ela deriva nos sites que compõem o *corpus* principal. Identificou-se que a mobilização dos sentidos e da memória a respeito do Código Florestal foi distinta em ambos os sites, apresentando discursos jornalísticos divergentes. Além disso, entende-se que, no caso do site G1, a história da constituição da imprensa no Brasil, como as leis do século XIX, ainda afeta a produção de notícias da imprensa brasileira. Já no caso do site do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o discurso jornalístico do veículo se apresentou como um discurso alternativo ao da mídia tradicional, sendo influenciado pelo histórico de luta do movimento. Portanto, este estudo, ao descrever as tensões relativas às diferentes redes de filiação dos sentidos presentes em discursos jornalísticos, contribui para pensar as implicações da crítica ao jornalismo ambiental já apresentada por teóricos que destacam o

apolitismo que marca as posições assumidas por veículos jornalísticos que abordam assuntos ligados à temática do meio ambiente.

Jornalismo Ambiental. Análise de Discurso. Código Florestal Brasileiro. História da Imprensa.

IMPACTOS: UM PROGRAMA DE TELEVISIVO SOBRE ESPORTES DE AVENTURA NOS CAMPOS GERAIS

Este trabalho consiste em reportar, em quatro episódios, as práticas do motocross, paraquedismo, rafting e escalada que são considerados esportes de aventura. Esses esportes possuem grau de risco elevado e são pouco abordados pela mídia tradicional. O cenário para as gravações dos episódios é a região dos Campos Gerais, que possui uma geografia propícia para seu desenvolvimento. O trabalho ganhou forma em uma produção audiovisual no formato de programa televisivo. Como base para a concepção, organização e reflexão sobre o produto alguns **conceitos** foram utilizados como, por exemplo, jornalismo esportivo e especializado, reportagem e definições dos esportes escolhidos.

Programa de TV, Jornalismo Esportivo, Esportes de Aventura, Campos Gerais

ESTAMPA.ME Um web-documentário sobre as camisetas e suas interpretações

As camisetas são um produto popular contemporâneo, carregadas de mensagens geram múltiplas interpretações e identificações. Este TCC é um web-documentário, baseado em entrevistas sobre o assunto, a fim de explorar diferentes nuances sobre este produto Pop. O resultado foi dividido em blocos temáticos e está disponível online no site estampe-me.wix.com. No projeto ainda aprofundamos **conceitos** como micro-documentário jornalístico, webdocumentário, web jornalismo e jornalismo interpretativo.

Camisetas, Web-documentário, Jornalismo.

Ponta Grossa em Números: Proposta de cobertura local online a partir do Jornalismo Guiado por Dados

O trabalho apresenta um site de notícias que faz a cobertura local com o uso de técnicas do Jornalismo Guiado por Dados (JGD). O JGD é um método jornalístico que utiliza técnicas das ciências sociais e data-science para atribuir sentido e valor noticioso à grande quantidade de informações disponíveis na sociedade contemporânea. A informatização de diversos aspectos da vida cotidiana levou ao surgimento de uma quantidade sem precedentes de conteúdo. Teóricos como Philip Meyer falam da emergência de uma era de abundância informativa, em contraponto com o passado em que informação era um bem escasso. Nesse contexto, os jornalistas precisam desenvolver e aplicar novas habilidades para compreender, interpretar e atribuir sentido ao grande volume de dados. É possível situar tal esforço como uma manifestação do jornalismo explicativo (explanatory journalism), que, no Brasil, foi bem delineado pelo **conceito de jornalismo interpretativo de Luiz Beltrão**. O JGD conecta-se, também, com a crescente demanda por transparência governamental e por uma política global de dados abertos. Dessa maneira, o veículo apresentado se propõe a abordar temas locais com uma metodologia de apuração e reportagem que esteja em sintonia com tais realidades, com ênfase para áreas que envolvam direitos básicos de cidadania. Espera-se, assim, contribuir para a consolidação do JGD como um método possível de ser utilizado na cobertura local e tensionar os poderes municipais a estabelecerem uma relação mais aberta e transparente com os cidadãos.

TELEVISÃO REGIONAL E FOLKMÍDIA: CULTURA POPULAR NO *REVISTA DE SÁBADO*

Este trabalho tem como objetivo mostrar a presença de conteúdos folkmediáticos no programa televisivo regional *Revista de Sábado*, veiculado semanalmente pela afiliada da *Rede Globo* no interior de São Paulo, *TV TEM*. Desse modo, recorreu-se a uma bibliografia acerca dos **conceitos de folclore, cultura popular, hibridismo cultural, Folkcomunicação, jornalismo cultural e televisão regional, que foram correlacionados** a fim de trazer o embasamento teórico necessário para a concretização da pesquisa. A partir da conclusão que a cultura popular não tem fronteiras definidas e circula amplamente em meio às outras culturas, através da globalização e dos veículos de mídia, observou-se que o programa se responsabiliza por divulgar a cultura popular do interior de São Paulo, através da apropriação de suas manifestações, sendo assim um veículo folkmediático. Com base nas categorias da Folkcomunicação elencadas por Beltrão e Marques de Melo, foram analisadas 13 edições do *Revista de Sábado*, veiculadas entre junho e setembro de 2014, que comprovaram a presença de folkmídia entre as temáticas abordadas neste programa regional. Os resultados encontrados foram dispostos quantitativa e qualitativamente neste trabalho.

Folkcomunicação. Folkmídia. Televisão regional.

O JORNALISTA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO A assessoria de imprensa na Prefeitura Municipal de Ponta Grossa e na CCR RodoNorte

O presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivo analisar o processo de produção de material jornalístico por assessores de imprensa e a compatibilidade dos critérios de noticiabilidade presentes tanto na produção, quanto no produto final. Como objeto deste estudo, será analisado o trabalho dos jornalistas que atuam na Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, que representa uma organização pública, e a CCR RodoNorte, uma empresa privada. A pesquisa parte de uma discussão conceitual que aborda a assessoria de imprensa como área de atuação profissional do jornalista, como uma função estratégica junto às fontes de informação e como modalidade da assessoria de comunicação que exerce suas atividades a partir da lógica de uma comunicação organizacional. Como suporte a essa discussão, serão tratadas as **teorias da comunicação – newsmaking, gatekeeping e agenda-setting** – e suas aplicabilidades à prática jornalística do assessor, para que se possa fundamentar teoricamente a etapa empírica da pesquisa. Parte-se da hipótese de que, apesar de exercerem um trabalho em função de interesses particulares, assessores de imprensa seguem os critérios jornalísticos, visando a divulgação de material de interesse público.

assessoria de imprensa; critérios de noticiabilidade; jornalismo.

ANO 2014

O LAMPEJO DA SOMBRA

O projeto de conclusão de curso “O Lampejo da Sombra” tem como tema central o deficiente visual e sua independência, retratado através de conteúdo audiovisual. O documentário tem como objetivo informar a população acerca do tema, utilizando para isso, depoimentos de deficientes visuais e profissionais que estejam diretamente relacionados ao cotidiano deles, além de especialistas da área médica. O instrumento audiovisual foi o caminho escolhido como meio jornalístico de enviar a mensagem ao seu destino, para isso utilizou-se muito **dos conceitos de jornalismo como forma de conhecimento, jornalismo científico, documentário e, obviamente, a cegueira**. Além disso, o trabalho procura documentar as peculiaridades das vidas dos personagens, de modo a reforçar a autossuficiência do deficiente visual através da história de cada um deles.

deficiência visual; jornalismo científico; documentário;

JORNALISMO COMUNITÁRIO E COLABORATIVO: CONFIGURAÇÃO E USO DE UM WEB-APP EM ROTINAS DE PRODUÇÃO

O presente trabalho trata da proposta da criação de um aplicativo para a plataforma Android que tem como objetivo facilitar a comunicação entre público e jornalistas. O tema dessa pesquisa acadêmica é jornalismo colaborativo móvel e o objeto central de discussão é o processo colaborativo em rede. A pergunta central que o trabalho pretende responder é como implementar um processo colaborativo em rede, por meio do uso de tecnologias móveis, que seja capaz de unir os interesses do público com o interesse público? Como referencial teórico o presente estudo traz temas como jornalismo comunitário e colaborativo, web jornalismo, **conceitos de pauta e notícia e jornalismo mobile**.

Comunicação comunitária. Jornalismo. Webjornalismo. Jornalismo mobile.

TRIBUNA DO PARANÁ: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE OS CONCEITOS DE JORNALISMO POPULAR E SENSACIONALISMO

Esta pesquisa tem por objetivo investigar de que forma a Tribuna se aproxima e se distancia dos **conceitos de jornalismo popular e sensacionalismo**. Além disso, são apresentados dados e características da Tribuna, no período em que ela pertenceu ao Grupo Paulo Pimentel e em seguida, quando passou a ser responsabilidade do Grupo Paranaense de Comunicação. A hipótese que norteou a monografia é que a Tribuna apesar de se autodenominar um jornal popular, também apresenta características sensacionalistas, não somente ao explorar fotografias que expõem corpos e sangue, mas em sua linguagem com letras garrafais, gírias e títulos com trocadilhos. Além de colocar em suas capas mulheres semi-nuas.

Tribuna do Paraná. Sensacionalismo. Jornalismo Popular.

FOLHA SECA: O preconceito contra ateus

O tema do trabalho “Folha Seca: O preconceito contra ateus” são os motivos, as características e as consequências sociais que esse tipo de preconceito possui. Além disso, apontar casos de quebra de laicidade e a ligação disso com o desrespeito de crença. O Jornalismo de Minorias, através de autores como Rosendo e Sodré, ajuda a amparar o nosso tema. Outros **conceitos, como de vídeo-documentário, fontes e entrevistas complementam a produção teórica**. O

trabalho busca fomentar o debate sobre o preconceito contra ateus, temática que costuma estar fora da agenda midiática e da própria sociedade

O QUE OS USUÁRIOS ACESSAM? ANÁLISE COMPARATIVA DAS NOTÍCIAS MAIS LIDAS NOS PORTAIS G1, FOLHA DE S. PAULO E UOL EM 2012 E 2013

Este trabalho de conclusão de curso aborda o modo como os leitores dos portais informativos buscam os conteúdos internet. Foram observadas as “notícias mais lidas” de três grandes sites (Folha, G1 e UOL) durante o período eleitoral de 2012 e o mesmo intervalo temporal do ano seguinte. Entre os pontos que são trabalhados está a relação entre as notícias identificadas como *softnews* (entretenimento, celebridades e esportes) e as *hardnews* (saúde, educação, política, violência, minorias, entre outros) para estabelecer qual tipo de informação tem mais destaque. Além do mais, discutem-se, comparativamente as alterações e manutenções no que se refere aos temas, abrangência e **enquadramento** em dois períodos variados: um ano de disputa eleitoral e outro sem disputa. A metodologia utilizada é quantitativa de análise de conteúdo e ao todo foram coletadas 1308 entradas em 2012 e 1377 em 2013. Os resultados indicam percentuais de conteúdo de interesse público maior em dois dos três portais estudados, bem como, aumento das notícias de abrangência regional em 2013, na medida em que as notícias sobre assuntos locais caíram.

Portais de notícia, *hardnews*, *softnews*, internet, interesse público;

(En)quadrados: Uma revista cultural em quadrinhos

O presente trabalho investiga características da produção do jornalismo em quadrinhos, propondo a construção de uma revista periódica especializada em jornalismo cultural com foco na produção independente feita no Paraná. O trabalho propõe também a discussão para estudos de mecanismo para facilitar o envolvimento de ilustradores na produção da reportagem, a fim de juntar elementos presentes na criação de histórias em quadrinho como fluxo, momento, enquadramento, imagem e palavra, com elementos essenciais do jornalismo como ética, observação e apuração. Sendo assim possível fazer uma hibridização das linguagens sem que haja grandes perdas na qualidade jornalística ou dos elementos das histórias em quadrinhos.

Jornalismo em Quadrinhos, Jornalismo Cultural, histórias em quadrinhos

ANO DE 2012

COPOM E MÍDIA: ANÁLISE DO CADERNO *DINHEIRO* DA FOLHA DE S. PAULO NOS PERÍODOS DOS GOVERNOS FHC (1998-2002) E LULA (2003-2006)

Este trabalho tem como propósito analisar a forma como o veículo de comunicação impresso diário, Folha de São Paulo, trata o Copom através de seu Caderno Dinheiro. De maneira geral, a observação dos textos sobre o tema reconhece algumas características da produção jornalística levando a compreender os enquadramentos construídos sobre a instituição monetária. Essa pesquisa apresenta no decorrer dos capítulos, o Comitê de Política Monetária, e discute através do conceito de Framming a análise das reportagens catalogadas sobre esse assunto. O estudo é baseado na análise de conteúdo e tem como objetivo principal mostrar como a Folha de São Paulo aborda o COPOM, uma instituição independente, durante os períodos dos governos de Fernando Henrique Cardoso (1998-2002), e Luís Inácio Lula da Silva (2002-2006), discutindo a interferência de fatores externos **entre o acontecimento** e as escolhas da produção da forma noticiosa.

Jornalismo; Enquadramentos; Copom; Economia; Política;

O JORNALISMO EM FORMA DE CARTA NO PRIMEIRO SÉCULO DA ERA CRISTÃ: UMA ANÁLISE DAS EPÍSTOLAS BÍBLICAS DE SÃO PAULO A PARTIR DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS JORNALÍSTICAS

O presente estudo identifica características do Jornalismo em seis cartas bíblicas (Novo Testamento) de São Paulo. As referências jornalísticas pautam-se nas obras dos alemães Tobias Peucer (2004) e Otto Groth (apud FAUS BELAU, 1966) que, no fim do século XVII e primeira metade do século XX, respectivamente, sistematizaram as noções elementares que historicamente **definiram o Jornalismo**. O trabalho também discorre sobre as formas embrionárias/pré-históricas suportadas pelo jornalismo, conforme Jorge Pedro Sousa, Luiz Beltrão e Carlos Rizzini, e discute o papel também informativo desempenhado pelas cartas ao longo da história registrada.

Jornalismo; cartas bíblicas; Otto Groth; Tobias Peucer; fenômenos pré- jornalísticos.

DA OPINIÃO PÚBLICA AOS JORNAIS: O **CONTRA AGENDAMENTO NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS BRASILEIRAS DE 2006 E 2010, NAS PÁGINAS DA FOLHA DE SÃO PAULO**

Pesquisas modernas que analisam a influência da mídia no público são realizadas antes mesmo de 1972, quando McCombs e Shaw publicaram o artigo cunhando o termo agenda-setting. Outras pesquisas desenvolveram-se a partir da hipótese do agendamento, como o tema deste trabalho: o **contra-agendamento** (SILVA, 2007). Trata-se da contra-mão **do agenda-setting**, o poder do público influenciar a mídia. Esta pesquisa analisou se o contra-agendamento pode ser verificado a partir de

pesquisas de intenção de voto (mecanismo de aferição da opinião pública (O.P.)). Oobjeto de estudo foi a Folha de São Paulo (nos anos eleitorais de 2006 e 2010) e pesquisas de intenção de voto de quatro institutos nos dois pleitos. Parte-se da hipótese de que as pesquisas de intenção de voto, como aferidor da O.P., são capazes de influenciar a cobertura jornalística, refletido nas notícias. Analisando o número de citações na FSP dos candidatos que polarizaram os pleitos de 2006 (Lula e Alckmin) e 2010 (Dilma e Serra) e os resultados das pesquisas de intenção de voto, verificou-se que o contra-agendamento superou o agendamento. De forma difusa para os candidatos, os efeitos de contra-agendamento em 2006 foram maiores que em 2010. Serra foi o candidato com menor significância do efeito. Lula e Alckmin apresentaram os maiores índices, de forma oposta: o número de citações do petista aumentava nas duas semanas posteriores a publicação das pesquisas, já Alckmin na primeira semana apresentava aumento e na segunda, redução. Dilma apresenta processo inverso ao de Alckmin e Serra apresenta redução nas duas semanas.

contra agendamento; agenda-setting; pesquisas de intenção de voto; eleições 2006; eleições

REPRESENTAÇÃO FEMININA NA MÍDIA E INTERAGENDAMENTO TEMÁTICO

Uma análise da presença das mulheres no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral para deputados federais no Paraná de 2002 a 2010

Este trabalho objetiva analisar a presença e participação das candidatas a deputada federal no Paraná no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE). Para tanto, são analisados os programas das eleições de 2002, 2006 e 2010. A intenção é saber se as mulheres participam menos do horário eleitoral gratuito televisivo se comparadas com os homens. Trata-se, portanto, de uma análise comparativa entre o HGPE das três últimas eleições. A análise realizada foi a de conteúdo, agregando métodos quantitativos e qualitativos. Há ainda uma discussão sobre a representação social da mulher nas instituições sociais, entre elas a mídia. Pois, este estudo parte da hipótese de que há um **interagendamento** entre mídia e política. Sendo assim, se as mulheres são tratadas pelos meios de comunicação a partir de uma representação social tradicional, isso poderia contribuir negativamente para a participação das candidatas nas campanhas eleitorais – mais precisamente no HGPE. Entretanto, também pode ocorrer o inverso, caso a mídia agende a mulher como atriz social e participante do debate, ela pode ter mais visibilidade no campo da política. A hipótese inicial, então, é que a participação das candidatas a deputada federal no Paraná no HGPE aumentou de 2002 para 2010.

Representação social. Interagendamento. HGPE. Mulher. Deputada federal

NO RASTRO DA FUMAÇA Livro-reportagem sobre a estrutura do contrabando de cigarros no Paraná

Esta pesquisa traz os **conceitos** e técnicas do jornalismo e discute o seu uso na produção de um livro-reportagem sobre a estrutura do contrabando de cigarros no Paraná. Tratar dessa questão por meio do jornalismo aprofundado é pertinente na medida em que há necessidade de mais informações sobre o assunto. Há uma **discussão teórica** sobre os tipos de reportagem, entrevistas, gênero interpretativo, jornalismo literário e investigativo que ajuda a delimitar o produto. No desenvolvimento do livro-reportagem as técnicas de entrevista em profundidade e reportagem narrativa, por exemplo, ajudam na construção do texto.

estrutura, contrabando, jornalismo.

COBERTURA ELEITORAL 2010: OS **ENQUADRAMENTOS NA EDITORIA DE POLÍTICA DO PORTAL ELETRÔNICO ESTADÃO.COM.BR**

Este trabalho propõe uma discussão sobre os enquadramentos utilizados pelos jornalistas na construção da notícia durante uma disputa eleitoral. A conjuntura das eleições de 2010 se dá na corrida pela Presidência da República no Brasil. O recorte contém 114 dias de análise, constituindo todo o período oficial de campanha eleitoral e os dias que se sucedem até o segundo turno. Em se tratando do ciberespaço, um dos objetivos da pesquisa está em perceber se há relação entre as características da internet -instantaneidade e hipertextualidade- com os enquadramentos políticos escolhidos pelos produtores de notícia e em que medida isto acontece. O método comparativo estará presente na observação em diferentes momentos da campanha.

OPERÁRIO FERROVIÁRIO ESPORTE CLUBE: A COBERTURA DO CENTENÁRIO ALVINEGRO NAS ONDAS DA RÁDIO CLUBE

O tema a ser discutido neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é a cobertura do futebol no rádio. O estudo trata-se de uma monografia, que tem como objeto de pesquisa a cobertura do programa de esportes da Rádio Clube Pontagrossense AM, o Clube nos Esportes, sobre o Operário Ferroviário Esporte Clube, no ano do seu centenário (2012). O estudo irá analisar como as notícias são produzidas, como o tema é abordado, a partir da análise **do enquadramento** e de elementos das **rotinas produtivas**.

rádio; futebol; Operário Ferroviário; **enquadramento**.

ANO DE 2011

TEM CRIANÇA NO HOSPITAL Histórias sobre recreação e recreadores em Ponta Grossa

O projeto envolve a produção de um livro-reportagem com o tema recreação hospitalar, para trazer histórias sobre recreação e recreadores que atuam no Hospital da Criança Prefeito João Vargas de Oliveira, em Ponta Grossa, Paraná. O objetivo é aproveitar os elementos do suporte escolhido para retratar a realidade do trabalho dos voluntários que se caracterizam de anjos/palhaços e atuam com crianças internadas, a partir de uma narrativa humanizada, com elementos do Jornalismo Literário. O trabalho traz ainda opiniões sobre profissionais ligados a saúde pública infantil com intuito de gerar o conhecimento, a respeito da importância da atividade recreativa hospitalar, na sociedade. A produção do livro-reportagem também é uma maneira de experimentar a narrativa em profundidade em uma reportagem de fôlego. A pesquisa também se baseia na hipótese da **Agenda Setting** e no jornalismo como forma de conhecimento para tentar evidenciar o padrão que a imprensa diária trata o tema escolhido.

recreação hospitalar, livro-reportagem, voluntários, jornalismo literário

TEM PRETO NO BRANCO: SITE SOBRE AS COMUNIDADES QUILOMBOLAS E TRADICIONAIS NEGRAS DOS CAMPOS GERAIS/PARANÁ

As questões do negro têm ficado fora da mídia, mesmo fazendo parte de quase metade da população brasileira. A internet tornou-se um meio eficaz para transmitir informações que não recebem espaço na agenda da mídia hegemônica. O objetivo do trabalho é utilizar este suporte (web) para mostrar para a população dos Campos Gerais a existência de comunidades negras e remanescentes quilombolas na Região. Apontamentos sobre características da web, **agendamento midiático** e reportagens buscam entender como o produto deste trabalho deve se estruturar e porque ele é importante. O método é principalmente a pesquisa bibliográfica e entrevistas semi-estruturadas, que buscaram entender como são as comunidades negras da região. E, por fim, o site é delineado conforme os apontamentos sugeridos pelas teorias que nortearam o estudo.

Negro; Comunidades negras; Internet; Campos Gerais.

SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM PAPEL COUCHÊ: AS IMPRESSÕES DA REVISTA SUPERINTERESSANTE

A pesquisa tem como foco verificar a presença e o enfoque conferido à saúde da criança e do adolescente, nos textos informativos, da Revista *Superinteressante*, de 2005 a 2010. A partir de estratégias metodologias da Análise de Conteúdo, de **conceitos de enquadramento e agendamento midiáticos**. Identifica-se a presença de temas relacionados ao objeto de estudo, as fontes utilizadas e a tradução de termos científicos para linguagem simples, a qual o público leigo tenha acesso. Por meio de recursos técnicos quantitativos e qualitativos de investigação a pesquisa estuda de que maneira o jornalismo científico da *Superinteressante* aborda a saúde da criança e do adolescente, contribuindo para formar percepção pública de ciência e consequentemente a cultura científica do leitor.

Jornalismo científico; saúde da criança e do adolescente; agendamento e enquadramento midiáticos, cultura científica.

GÊNERO E POLÍTICA NO BRASIL

Análise da representação social a partir do tratamento de revistas semanais das candidatas à presidência em 2010

Este trabalho tem por objetivo analisar a forma como dois meios de comunicação impressa semanal, as revistas *Veja* e *Carta Capital*, tratam as duas candidatas à Presidência do Brasil, Dilma Rousseff (PT) e Marina Silva (PV) durante o ano de 2010. Para tanto, são analisadas as edições de sete de julho de 2010, que é quando começa o período de campanha até três de novembro do mesmo ano, quando Dilma Rousseff foi eleita Presidente. Para a discussão teórica acerca do assunto são debatidas a Teoria Interacionista, **o conceito do Enquadramento e do Gatekeeper**. Também utilizam-se textos de Berger e Luckmann sobre representações sociais, hábitos, papéis e instituições, além de autores que discutam sobre as representações sociais que remetem o sexo feminino ao espaço privado. A fim de alcançar esses objetivos, são utilizados os métodos de análise de conteúdo quantitativo e qualitativo a partir de dados coletados nas revistas. A hipótese da pesquisa é de que os jornalistas, por manterem uma relação dialética com a sociedade em que estão inseridos e utilizarem-se de valores e hábitos no momento de redigir os textos, acabam por reforçar a ideia da mulher no espaço privado a partir de representações socialmente compartilhadas. Como possível resultado pode-se constatar termos e expressões que criem essas representações, tais como atributos

ligados à maternidade, beleza, casamento, entre outros. Assim sendo, a pesquisa busca contribuir para os estudos de política, gênero e comunicação.

Jornalismo, Representações Sociais, Mulher.

REPRESENTAÇÕES JORNALÍSTICAS DO INTEGRALISMO NAS PÁGINAS DO DIÁRIO DOS CAMPOS (1935-1937)

A pesquisa objetiva identificar como o integralismo foi representado pelo jornal Diário dos Campos, na época o movimento ganhou maior expressividade no cenário local e o impresso era o principal veículo de comunicação de Ponta Grossa. O material selecionado a partir dos temas relacionados ao integralismo que permaneceram por mais tempo nas páginas do DC, é investigado com base nas ferramentas da análise pragmática da narrativa jornalística proposta por Motta (2007). A pesquisa também faz um levantamento das principais características jornalísticas dos textos analisados.

integralismo nos jornais; **enquadramento narrativo**; jornalismo pontagrossense nos anos 1930.

ANO DE 2010

MERCOSUL NAS PÁGINAS DA GAZETA DO POVO. ANÁLISE DA TEMATIZAÇÃO JORNALÍSTICA DO BLOCO ENTRE 2005 E 2009

A pesquisa objetiva identificar a presença e enfoque dado ao bloco econômico Mercosul nos textos informativos do jornal Gazeta do Povo, no período de 2005 a 2009. A partir da agenda de **acontecimentos** de interesse do bloco, a pesquisa utiliza recursos técnicos quantitativos e qualitativos de investigação. O método de Análise de Conteúdo, juntamente com o conceito de enquadramento, identifica a presença (ou ausência) do tema em um recorte da realidade produzido pelo Jornalismo. Verifica-se também as fontes utilizadas e, com isso, identificam os enfoques editoriais utilizados pelo jornal ao tratar do Mercosul. Outros aspectos verificados foram editoriais, presença de imagens ilustrativas, posição na página e número de colunas. Mercosul na mídia; enquadramento editorial; agendamento temático.

ANO DE 2009

MEIO AMBIENTE E FOLHA DE SÃO PAULO: A CONSTRUÇÃO DE NOTÍCIAS NO PERIÓDICO DIÁRIO

Este trabalho apresenta uma análise de como o jornal Folha de São Paulo aborda o tema meio ambiente de 1992 a 2008. A observação dos textos sobre esse tema possibilita identificar as características da produção jornalística levando em consideração as teorias do jornalismo. O presente trabalho aborda no decorrer dos capítulos, um estudo sobre os problemas ambientais, discute as **teorias do jornalismo**, fontes e rotinas produtivas e por fim apresenta a análise das reportagens catalogadas. O trabalho se baseia na análise de conteúdo e tem como objetivo apresentar um panorama de como o veículo abre espaço para essa temática, relacionando com os estudos das **teorias** e discutindo como os fatores presentes entre o acontecimento e a produção influenciam na forma que a notícia é apresentada ao leitor.

meio ambiente; **teorias do jornalismo**; análise de conteúdo.

ANO DE 2008

SESC CULTURAL: UMA PROPOSTA DE JORNAL IMPRESSO PARA A ÁREA CULTURAL DO SESC – PONTA GROSSA

Este trabalho apresenta uma proposta de jornal impresso cultural para o Serviço Social do Comércio (SESC) de Ponta Grossa. O jornal servirá como um instrumento de assessoria de imprensa, pois pretende divulgar, entre os comerciários associados ao SESC, os eventos culturais desenvolvidos por ele. É utilizado o jornalismo cultural para a elaboração do produto, que será distribuído mensalmente. O projeto apóia-se **na hipótese do agenda-setting** e nos conceitos centrais da semiótica da cultura.

Assessoria de Imprensa. Jornalismo Cultural. Comerciários

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHER E VISIBILIDADE POLÍTICA: Uma perspectiva a partir da campanha eleitoral de 2006 no Paraná.

Este trabalho tem por objetivo analisar a forma de inserção das políticas públicas para mulher nas campanhas eleitorais, durante as eleições estaduais de 2006, no Estado do Paraná, dos dois principais candidatos a governador, Roberto Requião de

Mello e Silva (PMDB) e Osmar Fernandes Dias (PDT). Para tanto são estudadas a cobertura jornalística do período eleitoral, compreendido nos meses de agosto, setembro e outubro de 2006, no impresso Gazeta do Povo, assim como o Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE) transmitido em rede de televisão durante os meses de agosto e setembro do mesmo ano. Para a discussão teórica acerca do assunto são debatidas as teorias da *agenda-setting* e da espiral do silêncio. Também

utilizam-se os estudos organizados pela socióloga Gaye Tuchman sobre a maneira como os meios de comunicação inserem a figura da mulher tanto na programação não publicitária quanto nos comerciais. A fim de alcançar esses objetivos são utilizados os métodos de análise de conteúdo quantitativo e qualitativo, inseridos na pesquisa em “Mídia e Política” realizada pelo departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa. A hipótese da pesquisa é que os candidatos dão pouca visibilidade para as políticas públicas destinadas à mulher, durante o período de campanha eleitoral, e dessa forma as necessidades específicas desse gênero são silenciadas. Como possível resultado pode-se constatar a baixa visibilidade que as políticas públicas para a mulher têm no período eleitoral. Assim sendo, a pesquisa procura trazer contribuições para os estudos de gênero e política relacionados à comunicação.

Jornalismo, políticas públicas, mulher.

IMPRENSA E VIOLÊNCIA: O ESTADO DE S. PAULO NO CASO DO MENINO JOÃO HÉLIO FERNANDES E DA ADOLESCENTE PRISCILA APRÍGIO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso apresenta como temática a violência e a imprensa. O objeto é a cobertura do jornal O Estado de S. Paulo referente aos casos de vitimização infanto-juvenil de João Hélio Fernandes Vieites e Priscila Aprígio Silva. O período de análise do assassinato do menino delimita-se de 9 de fevereiro a 2 de março de 2007, já a cobertura do acidente sofrido pela adolescente inicia em 1º de março e se estende até o dia 8 do mesmo mês. Tem-se como objetivo verificar o enquadramento dos casos por O Estado de S. Paulo. Com a análise empírica constata-se o significado atribuído a violência segundo a ótica de um veículo de circulação nacional e conservador. O conceito de enquadramento (*framing*) permite identificar a forma de tratamento dada pelo jornal na cobertura dos acontecimentos. Por isso, análises de fontes, sujeito da fotografia, posicionamento na página, aparição na capa e verificação de títulos são alguns elementos que recebem atenção aqui. Neste trabalho, portanto, a variável enquadramento assume cinco classificações: vitimizador, aterrorizante, comportamental/factual, jurisdicional, e estatística da violência/segurança. Em ambas as coberturas constataram-se maior índice do enquadramento comportamental/factual, o que revela uma característica intrínseca do jornalismo diário.

Imprensa. Vitimização infanto-juvenil. Enquadramento.

ANO DE 2007

BOM SINAL: UMA PROPOSTA DE PROGRAMA JORNALÍSTICO EM TV PARA SURDOS DE PONTA GROSSA

Este trabalho apresenta uma proposta de programa jornalístico em TV para o público surdo da cidade de Ponta Grossa, Paraná. Surdo é toda pessoa que tendo a audição deficitária apresenta problemas em adquirir a língua oral/auditiva usada pela maioria da população. O surdo vivencia o mundo e se comunica através da língua de sinais, que é uma linguagem visual/espacial. No Brasil a comunidade surda se comunica por meio da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. O produto propõe informar semanalmente o público surdo sobre os principais acontecimentos da cidade utilizando a apresentação de um intérprete. Para isso o projeto apóia-se na teoria ou hipótese do *agenda-setting* mediante suas explicações de agenda do público e da mídia.

TV, surdo, LIBRAS, *agenda-setting*

ANO DE 2006

NUANCES DE UMA ANÁLISE HISTÓRICA DO JORNALISMO: HOMENS, MULHERES E A CIDADE NAS PÁGINAS DO DIÁRIO DOS CAMPOS (1910-1923)

O texto apresenta um estudo conjugado de jornalismo, história e análise do discurso com o objetivo de perceber como homens, mulheres e a cidade são noticiados pelo jornal *Diário dos Campos* de Ponta Grossa, entre os anos de 1910 a 1923. Para isso, a pesquisa envolve nuances do jornalismo, do jornal e do jornalista brasileiro e ponta-grossense do período, traça características da abordagem do jornal sobre homens, mulheres e lugares da cidade, localiza **os conceitos** que justificam um discurso autorizado, e estabelece as estratégias dessa prática, com a composição de referencialidades sobre a cidade e as pessoas presentes no jornal. O pequeno número de trabalhos dessa natureza no jornalismo, em especial no que tange à imprensa local, faz com que um importante espaço seja demarcado, buscando entender aspectos históricos da prática jornalística, bem como nuances de como era a cidade e o país, quais os conceitos e idéias na moda, o processo de engajamento e valorização da imprensa e, principalmente, o papel do jornal enquanto fonte não só para análises de outros objetos, mas do próprio jornalismo.

NOVIDADES PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE TELEJORNALISMO INFANTIL

Trata-se de uma proposta de produção de noticiário televisivo para o público com idade entre 10 e 12 anos com objetivo de preencher uma lacuna no jornalismo que atende este segmento da sociedade de forma insuficiente. A idéia central é a criação de um jornalístico que através da integração de técnicas de telejornalismo e de jornalismo infantil possibilite a abordagem de notícias de forma compreensível para as crianças nessa faixa etária. A elaboração do programa foi orientada pela busca de interação, participação direta e constante do público-alvo. Questionários e entrevistas foram feitos para perceber a postura das crianças frente os meios de comunicação social e o jornalismo e para descobrir a opinião delas sobre um noticiário infantil. O programa foi desenvolvido em consonância com o resultado desta pesquisa e do referencial teórico da pesquisadora. O “Novidades” (nome dado a esse telejornal) abre espaço para participação das crianças na sua produção como jornalistas mirins, fazendo desde a seleção das pautas até a apresentação do telejornal e ocupando ainda as funções de repórter, repórter-cinematográfico e editor. As reportagens são elaboradas buscando relacionar **os macro-acontecimentos** políticos e sociais à micro-esfera da vivência cotidiana das crianças, dando prioridade a assuntos que possibilitem o enfoque de pessoas dentro desta mesma faixa de idade como personagens. A proposta final é uma tentativa de colaborar com a educação e o desenvolvimento crítico destes cidadãos.

Jornalismo infantil, Telejornalismo, Mídia e infância

ELES NOS ENGOLIRAM

Este trabalho parte de uma concepção do Jornalismo como forma de conhecimento e propõe uma grande reportagem em vídeo que aborde a história, a situação atual e as perspectivas da tribo indígena xetá. Estes índios formaram um grupo que viveu na atual região da Serra dos Dourados até meados do século XX. Genuinamente paranaenses, os xetá são únicos e distintos das demais etnias existentes no Brasil e no mundo. Entretanto, estão reduzidos a sete indivíduos filhos de pai e mãe xetá e seus descendentes. A grande reportagem pretende não apenas trazer **os acontecimentos**, mas também remontar às estruturas que resultaram na situação atual da etnia. Para o respaldo teórico, este trabalho discute as construções das narrativas jornalísticas, a inter-relação do presente com o passado e a presença destes no fazer jornalístico e, ainda, o Jornalismo como fornecedor de bases para a maturação do senso crítico. Além disso, abarca a presença da subjetividade do autor frente à objetividade presente nos fatos durante a elaboração de uma reportagem, o papel do jornalista como historiador do presente e o racismo brasileiro, especificamente contra o índio.

xetá, grande reportagem em vídeo, jornalista como historiador do presente.

NAS PÁGINAS DE UM DIÁRIO Análise dos filtros que permeiam a publicação de uma forma diferenciada de fazer jornalismo

Este trabalho procura analisar um modo de fazer jornalismo diferente do tradicional: o jornalismo literário. Uma forma de jornalismo que se vale das características da literatura, como a descrição cena a cena, o uso de figuras de linguagem, detalhes simbólicos dos lugares, das pessoas e da situação e desenvolvimento diferenciado de escrita. Através de uma análise dos textos neste estilo encontrados na Folha de S. Paulo do mês de abril de 2006, busca-se primeiramente determinar os dias e as editoriais em que o estilo está mais presente e os assuntos que são tratados por ele, montando um cronograma de frequência. Após a montagem deste cronograma as matérias serão analisadas através dos critérios de noticiabilidade – valores/notícias. O objetivo é identificar os filtros pelos quais as matérias desse estilo jornalístico tendem ou não a passar.

recursos da literatura, critérios de noticiabilidade, **newsmaking**.

O PAPEL DAS FONTES NA PRODUÇÃO DA NOTÍCIA Um estudo sobre as fontes de informação presentes no Paraná TV 2ª Edição

A qualidade da informação transmitida pelo medias perpassa pela escolha das fontes de informação e pela rotina de produção jornalística. Aliada às teorias do jornalismo e ao método da análise de conteúdo, à luz de Laurence Bardin, procurou-se verificar se as notícias do bloco local do Paraná Tv Segunda Edição, veiculado pela TV Esplanada de Ponta Grossa, contempla a pluralidade de pontos de vistas ao selecionar uma fonte de informação. Percebese através da pesquisa, que as fontes de informação nem sempre são requisitadas em todas as notícias ou assuntos. Porém, ao serem totalizadas conforme o tema, dia ou semana, chega-se a uma errônea constatação de equilíbrio entre as fontes de informação ditas oficiais e oficiosas. Tal fato pode confundir o telespectador a pensar que o telejornal solicita da mesma maneira os dois tipos de fontes de informação, o que se detecta não estar presente nessa pesquisa.

Televisão, **Rotina de Produção**, Fontes de informação.

OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO NO TALK SHOW DIÁRIO A PARTICIPAÇÃO DO JORNALISMO NA ROTINA PRODUTIVA DO

THE NOITE

O trabalho de conclusão de curso apresentado consiste no uso da etnografia por meio da análise participante da rotina produtiva de um *talk-show*. O programa em

questão, o *The Noite*, é exibido no Sistema Brasileiro de Televisão cinco vezes por semana, na faixa de horário de um *late-night*. O objetivo da pesquisa é identificar quais os principais recursos jornalísticos utilizados na produção do *The Noite* e compreender como tais recursos participam na formulação das edições do programa. Para a obtenção dos resultados, a pesquisa foi realizada a partir de visitas programadas à redação do referido *talk-show*. Em quatro dias de análise aconteceu o acompanhamento de toda a equipe, bem como: a estruturação das entrevistas, seleção de convidados, organização da redação, produção de material externo e criação de quadros. A pesquisa também considerou a organização hierárquica da redação, o funcionamento e realizou entrevistas com produtores, roteiristas e diretor

etnografia; *talk-show*; **rotina**; entrevistas

‘ESSE RETÂNGULO É MEU’: O ESPAÇO PROFISSIONAL DOS CHARGISTAS NO JORNALISMO IMPRESSO EM PONTA GROSSA

A pesquisa tem como tema as transformações do espaço profissional do chargista em jornais impressos. Delimita-se a análise a partir desse universo de produção cultural em Ponta Grossa (PR), com informações complementares advindas de chargistas que atuam em outras cidades do Paraná. Os objetivos da investigação abrangem identificar qual o impacto da crise dos jornais impressos sobre o mercado jornalístico segundo os chargistas. Busca-se entender o ponto de vista do chargista sobre profissionalização, mercado, censura, **rotina produtiva** e as projeções para a profissão. A monografia tem como base entrevistas com chargistas e consultas bibliográficas a WOLF (1995), PEREIRA & ADGHIRNI (2011) e a OLIVEIRA & CARVALHO (2015)

charge; crise no jornalismo; **newsmaking**; cultura profissional jornalística.

APÊNDICE F – RESUMOS DOS TRABALHOS SELECIONADOS

ANO 2018

O JORNALISMO EM PERSPECTIVA ARISTOTÉLICA DO CONHECIMENTO: DIFERENTES ABORDAGENS INTERPRETATIVAS

ANA CLÁUDIA PEREIRA

O trabalho entrou na lista de selecionados, pois no resumo apareceu a palavra teoria, e em suas palavra-chave apareceu a palavra epistemologia: “Como resultados, delineou-se os elementos que compõem uma epistemologia realista do jornalismo: verdade, fato e objetividade; e se aferiu a compatibilidade entre o discurso jornalístico e as interpretações da filosofia aristotélica em questão, com ênfase na Teoria dos Quatro Discursos. Verificou-se que há elementos tanto de conformidade quanto de conflito entre o jornalismo e as interpretações aristotélicas aqui estudadas. Palavras-chave: Epistemologia. Jornalismo. Realismo”.

A autora do trabalho é a estudante Ana Cláudia, o objetivo do seu trabalho foi tentar compreender o jornalismo de uma perspectiva da teoria do conhecimento aristotélica a partir de diferentes abordagens, tais como a interpretação tradicional, a filosofia da linguagem e a Teoria dos Quatro Discursos.

No segundo capítulo intitulado “Os teóricos ‘correspondentistas’ do jornalismo e a filosofia de J. R. Searle” a autora apresenta os teóricos do jornalismo que se aproximam à filosofia aristotélica, vinculação que se dá através do conceito de verdade como correspondência admitido pelos autores.

Segundo os teóricos apresentados pela autora, a verdade se insere na atividade jornalística profissional na epistemologia, ou seja, na teoria do conhecimento. Segundo os autores Tambosi (2007) e Gauthier (2015), que para a autora são os autores de maior pertinência na perspectiva abordada, a verdade é um elemento intrínseco do jornalismo e determinante do conhecimento. “É a obrigatoriedade à verdade que possibilitaria ao jornalismo alcançar e divulgar alguma forma de conhecimento” (Pereira, 2018, p.48).

A proposta epistemológica de Gauthier (2015) surge como uma resposta ao construtivismo no Jornalismo. Para ele:

A posição contrutivista [...] é onipresente e exerce uma função dogmática. Ela alega possuir um poder explicativo e, assim, exercer uma função cognitiva. A “verdade” que ela afirma estabelecer se apresenta, desse modo, como indubitável: a construção na comunicação é um assunto resolvido [...]” (GAUTHIER, 2003, apud Pereira, 2018, p.49).

Já Tambosi ao propor uma epistemologia para o jornalismo o autor se propõe a “enfrentar filosoficamente conceitos que se imbricam” (TAMBOSI, 2003, apud Pereira, 2018, p. 49).

Para Pereira (2018), a verdade enquanto correspondência não aproxima o jornalismo da filosofia aristotélica apenas porque tem origem na formulação do filósofo, mas também porque há o insere na teoria do conhecimento.

No trabalho a autora rejeita a redução da relação entre verdade e jornalismo a uma exigência ética que comumente se escusa de debates teóricos, sejam filosóficos ou científicos, sobre a verdade e o conhecimento. Nesses casos, “a verdade jornalística parece tornar-se, no fundo, apenas uma questão de honestidade ou credibilidade do repórter e de suas fontes, ou das próprias mídias” (TAMBOSI, 2005, apud Pereira, 2018, p. 49).

Pereira explica que o jornalismo relaciona-se com a teoria do conhecimento porque se entende que:

O reconhecimento da verdade como pressuposto do Jornalismo é uma proposição epistemológica. Ela estipula que o Jornalismo tem por função transmitir certo tipo de conhecimento, que é aquele relativo à atualidade (GAUTHIER, 2015, apud Pereira, 2018, p. 50).

Assim, a compreensão de que a verdade é necessária ao jornalismo para que este cumpra seu fim determina a prática profissional antes de os próprios códigos que a regulamentam.

Para a autora, o pressuposto do jornalismo, porém, não é o conhecimento, mas a informação:

O Jornalismo provém de uma intenção informativa. Não há Jornalismo onde não haja o objetivo de informar. Não há dúvidas de que o Jornalismo raramente – ou mesmo nunca – é informação pura, mas sempre tem propósito informativo” (GAUTHIER, 2015, p. 205). Tambosi (2005) também afirma que “o objetivo que move a atividade jornalística [...] é a informação, não o conhecimento” (TAMBOSI, 2005, apud Pereira, 2018, p. 50).

No entanto, Tambosi (2005) reconhece que o jornalismo é capaz de expressar conhecimento; segundo ele (TAMBOSI, 2005, p. 36), “[...] o conhecimento se dá apenas no produto do jornalismo, desde que a informação seja correta”.

Para Gauthier, a palavra que define objeto do jornalismo é acontecimento. Pereira cita Gauthier (2015, p.24) :

O acontecimento é o que constitui o objeto da ‘premissa informacional’ e do princípio de realidade do jornalismo: o acontecimento é um estado de coisas pressuposto pelo jornalismo feito no mundo. Seria contraditório negar a existência do acontecimento enquanto se alega realizar atividade jornalística (Gauthier, 2015 apud Pereira, 2018, p.56).

A autora chegou à conclusão que em razão ao objeto do jornalismo, não é possível classificá-lo como científico. Para explicar esta afirmativa a autora cita Boutroux (2000, p.60):

Em Aristóteles a ciência consiste no conhecimento das coisas enquanto necessárias e “não há ciência daquilo que acontece”. Mas por outro lado, segundo a autora, a racionalidade não é elemento exclusivo do saber científico, mas o contato com a realidade através dos sentidos, tem papel fundamental no processo do conhecimento, pois é através dela que a realidade se dá a conhecer ao indivíduo. (Boutroux, 2000 apud Pereira, 2018, p.97)

Referências:

BOUTROUX, Émile. Aristóteles. Rio de Janeiro: Record, 2000.

GAUTHIER, Gilles. In Defence of a Supposedly Outdated Notion: The Range of Application of Journalistic Objectivity. Canadian Journal of Communication, [S.l.], v. 18, n. 4, abr. 1993. Disponível em: <<http://cjconline.ca/index.php/journal/article/view/778/684>>. Acesso em: 11 out. 2018.

TAMBOSI, Orlando. Elementos para uma epistemologia do jornalismo. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, S.l., v. 26, n. 2, p.40-52, jul./dez 2003. visada obrigatória ao jornalismo. Estudos em Jornalismo e Mídia, [s.l.], v. 12, n. 2, p.204-215, 1 set. 2015. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

PORTAL PONTE NOTÍCIAS: A INFORMAÇÃO QUE LIGA MAFRA E RIO NEGRO

DANIELLE FARIAS

O trabalho entrou para a lista de selecionados, pois no resumo apareceu a palavra teoria: “O aporte teórico se baseia no campo do jornalismo de interior, com destaque para os estudos de Aguiar (2016) e Fernandes (2003), além da teoria e características dos Portais de Notícias. O processo de pesquisa teórica resultou na concretização do portal e consequentemente nas produções jornalísticas, com base nas características estudadas.”

O trabalho apresenta como produto um portal de notícias para Mafra – SC e Rio Negro – PR, que são cidades do interior, objetivo do trabalho é criar o portal de notícias e, a partir dele, produzir e publicar conteúdo jornalístico que atenda aos interesses e necessidades da população riomafrense.

A autora aborda o conceito de jornalismo local, regional e de interior utilizando os autores de Aguiar (2016), Fernandes (2003) e Dornelles (2010).

A autora utiliza Shudson para conceituar jornalismo. Schudson (2008) que afirma que o jornalismo “informa, investiga, analisa, mobiliza, fornece múltiplas perspectivas e um fórum público” (p. 20)

A autora utiliza Assis (2012), para conceituar como é fazer jornalismo no interior (Farias, 2018, p.31):

Fazer jornalismo nesse ambiente, portanto, não consiste apenas em reproduzir padrões comuns aos grandes centros, mas em exercício que se dedica a encontrar as melhores maneiras – estratégias – para agir em cada realidade. Suas estruturas, suas rotinas, seus agendamentos, sua recepção e até mesmo os efeitos provocados pela informação de atualidade exibem, nesse âmbito, dinâmicas consideravelmente diferentes das identificadas em cenários nacional ou internacional. O lugar, por certo, condiciona o fazer jornalístico. (ASSIS, 2013 apud FARIAS, 2018, p. 31).

A autora aborda o jornalismo nas redes sociais, as mudanças do jornalismo impresso e as novas características para o meio digital, utiliza os autores Sousa (2013), Canavilhas (2013/2014), Silva (2003).

Referências:

AGUIAR, S. Territórios do Jornalismo: geografias da mídia local e regional no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

ASSIS, F. Por uma geografia da produção jornalística: a imprensa do interior. São Paulo, 2013.

CANAVILHAS, J. (org.). Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença. 2014. CANAVILHAS, J. (2013). Jornalismo Transmídia: um desafio ao velho

ecossistema midiático. In Denis Renó, Carolina Campalans, Sandra Ruiz e Vicente Gosciola, *Periodismo Transmedia: miradas múltiples*, pp. 53-68, Bogotá: Editorial Universidad del Rosario (ISBN 978-958-738-388-1).

DORNELLES, B. *O localismo nos jornais do Interior*. Porto Alegre, 2010.

DORNELLES, B. *Jornalismo "comunitário" em cidades do interior – uma radiografia das empresas jornalísticas: administração, comercialização, edição e opinião de leitores*. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzatto, 2004.

FERNANDES, M. L. *A Força do Jornal do Interior*. 1ª. Ed. Itajai: Editora da Universidade do Vale do Itajai, 2003. V. 1. 225p .

SILVA, V. *Jornalismo on-line e os portais de notícias de João Pessoa-PB*. João Pessoa, 2013.

SOUSA, M. *A notícia convergente: uma reconfiguração de linguagens*. Intercom, Florianópolis, p.1-16, jun. 2013.

POR TRÁS DA CAPA: ANÁLISE DOS VALORES-NOTÍCIA DAS FOTOGRAFIAS DOS JORNAIS DIÁRIO DOS CAMPOS E JORNAL DA MANHÃ

GABRIELI APARECIDA KAPP DE OLIVEIRA

A autora utiliza a teoria do agendamento baseado nos teóricos Alsina (2009), Traquina (2005), Wolf (2009) e Silva (2014).

A autora utiliza os autores Wolf (2010), Alsina (2009), Traquina (2005) e Silva (2014) para definir notícia e conceitua noticiabilidade, valores notícia e critério de noticiabilidade.

A autora também conceitua fotojornalismo utilizando os teóricos Lima (1989), Sousa (2004), Oliveira e Vicentini (2009) e Kobre (2011).

Referências:

ALSINA, Miquel. *A construção da notícia*. Petrópolis: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, M. Erivan; VICENTINI, Ari. *Fotojornalismo: uma viagem entre o analógico e o digital*. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

SOUSA, Jorge. Uma história crítica do fotojornalismo ocidental. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004. SONTAG, Susan. Sobre fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SILVA, P. Marcos. Perspectivas históricas da análise da noticiabilidade. In: SILVA, Gislene; SILVA P. Marcos; FERNANDES L. Mario (Org.). Critérios de noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações. Florianópolis: Insular, 2014.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo, porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005a.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005b.

WOLF, Mauro. Teorias da comunicação de massa. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

JORNALISMO REGIONAL E POLÍTICA: A COBERTURA NO PERÍODO ELEITORAL DE 2016 DO JORNAL SUDOESTE DO ESTADO

GIULIA GARBELOTTI DO PRADO

O trabalho entrou para a lista de selecionados, pois no resumo apareceu a palavra agenda: “a esse modelo de jornalismo, que é tão importante para a comunidade onde circula. A partir da análise, notou-se que o jornal Sudoeste do Estado noticiou apenas a agenda e movimentações políticas, não aproveitou o momento eleitoral para discutir sobre os problemas da cidade”.

A monografia tem como objetivo identificar como foi realizada a cobertura jornalística no período eleitoral em um jornal impresso do interior do estado de São Paulo no ano de 2016.

No primeiro capítulo da monografia, a autora discorre sobre o jornalismo do interior, utilizando os autores Rocha e Zauith (2014), Beatriz Dornelles (2004), Dirceu Lopes (1996), Aguiar (2016), Rogério Haesbaert (2016), entre outros.

A autora também aborda jornalismo e política, que segundo ela, “Analisar a ligação entre os dois campos ajuda a compreender o funcionamento das disputas eleitorais e do papel exercido pelos meios de comunicação” (p.28).

A autora relaciona a cobertura política à teoria do agendamento, segundo ela o agendamento está presente nos diferentes tratamentos dados aos candidatos nas edições do jornal, pois a forma como o jornal pauta um candidato tem influência em

como o público debate sobre ele. Para este tópico Prado se embasa em autores como: Luiz Silva (2007), Azevedo (2011), Trein (2005), Santos (2009), entre outros.

Prado não concentra sua pesquisa em conceituar o jornalismo, apenas enfoca em conceitos relacionados a agendamento, política e jornalismo regional.

Referências:

AGUIAR, Sonia. Territórios do jornalismo: geografias da mídia local e regional no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 2016. AZEVEDO, Fernando A. Imprensa, cobertura eleitoral e objetividade: a eleição de 2000 na capital paulista. Opinião Pública, Campinas, v. 7, n. 2, nov. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s010462762001000200003&script=sci_arttext. Acesso em: 11 set. 2017.

DORNELLES, Beatriz. Jornalismo "comunitário" em cidades do interior – uma radiografia das empresas jornalísticas: administração, comercialização, edição e opinião de leitores. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzatto, 2004^a

ROCHA, Paula Melani; ZAUITH, Gabriella. Jornalismo e modo de produção: As transformações dos impressos no nordeste do estado de São Paulo. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

SANTOS, Regiane. Mídia e Sociedade: Um caminho para o jornalismo no interior. 2009. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=534FDS006>>. Acesso em: 20 ago 2017

SILVA, L. M. Sociedade, esfera pública e agendamento. In: BENETTI, Márcia; LAGO, Cláudia. (Org.). Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2007.

TREIN, S.R. O duplo papel das pesquisas eleitorais: eleitora de quem está na frente, adversária de quem está atrás. In: XXVIII INTERCOM – Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2005, Rio de Janeiro. Anais Intercom 2005, 2005.

SURIYEH Um documentário sobre o ser refugiado sírio

MIRNA BAZZI

O trabalho entrou na lista dos selecionados, pois em seu resumo apareceu a palavra teoria: “A fundamentação teórica para a construção do produto dialoga com conceitos de documentário, jornalismo e ética”.

O trabalho é um produto que apresenta a produção de um documentário sobre refugiados sírios que vivem no Líbano.

A autora utiliza os conceitos de documentário para embasar seu produto, utilizando autores como Fernão Ramos (2008), Comparato (1983), Bill Nichols (2010), entre outros. Ao longo do trabalho são resgatadas teorias que abordam elementos da prática jornalística – o comprometimento com a verdade e a humanização do acontecimento e das fontes.

A autora cita Fernão Ramos (2008) para definir documentário:

Documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo. A natureza das imagens-câmera e, principalmente, a dimensão da tomada através da qual as imagens são constituídas determinam a singularidade da narrativa documentária em meio a outros enunciados assertivos, escritos ou falados (RAMOS, 2008, apud BAZZI, 2018, p. 38).

Bazzi considera uma proximidade do documentário com a realidade, e esboça também uma aproximação com o jornalismo. Cíntia Xavier discorre sobre essa questão, defendendo que tanto um como o outro são representações sociais. Para a Xavier, a primeira semelhança entre as práticas jornalística e de documentário é que ambas “representam e oferecem visões do mundo e de seus acontecimentos” (XAVIER, 2011, apud BAZZI, 2018 p. 77).

Há elementos jornalísticos presentes no documentário que reforçam essa aproximação. Pinto (2011) “empresta” das teorias do jornalismo configurações que se relacionam com a produção documental. “Assim, compõem o texto elementos dispersos nas teorias da notícia como interesse público, acontecimento jornalístico, pluralidade de vozes, juntamente com as fontes e a entrevista” (PINTO, 2011, apud BAZZI, 2018, p. 43)

Bazzi usa os autores Pereira Junior (2006), Kovach e Rosenstiel (2004), na página 36 de seu trabalho, para discorrer sobre a verdade no jornalismo: “Kovach e Rosenstiel (2004) discutem os dilemas da verdade no jornalismo, os autores defendem a verdade como a premissa principal para o jornalismo, embora a discussão seja polêmica e que haja hipóteses que ela nem mesmo exista “considerando os fatores subjetivos de cada indivíduo, ou a omissão de fatos na etapa de edição de um produto jornalístico.” Os autores acreditam que a verdade é a busca interminável do jornalista.

A autora utiliza os conceitos necessários para sua pesquisa, mas não tenta conceituar jornalismo e em discutir sobre sua natureza.

Referências:

PINTO, X. Cíntia. O documentário como produção jornalística: nos limites da pesquisa experimental em trabalhos de conclusão em jornalismo. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Tese de doutorado, 2011. Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3048/documentario_como.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 20 mar 2018.

PEREIRA JR, Luiz Costa. A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa. 2006. Editora Vozes, Petrópolis, RJ.

DA-RIN, Silvio Piropô. Espelho Partido: tradição e transformação do documentário cinematográfico. Dissertação de mestrado em Comunicação pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2004.

KOVACK & ROSENSTIEL, Bill & Tom. Os elementos do jornalismo. 2a ed. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

PUTA UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE AS MULHERES QUE TRABALHAM NA PROSTITUIÇÃO EM PONTA GROSSA

KIMBERLLY SAFRAIDE

O trabalho realizado foi um vídeo documentário, com o objetivo dar visibilidade às prostitutas de Ponta Grossa. O embasamento teórico foi dado através de conceitos como documentário e suas aproximações com o jornalismo.

Safraide dedica um tópico do seu trabalho para conceituar documentário, utiliza os autores Penafria (2001), Nichols (2005), Ramos (2008), Souza (2009) entre outros.

Para a autora embora as definições sejam variadas, a função do documentário é unânime: “estabelecer uma ligação entre os receptores da mensagem e o realizador dela, de forma a proporcionar uma reflexão sobre os fatos” (SAFRAIDE, 2019, p.31).

A autora utilizou a teoria da agenda de MCCOMBS (2009) para observar a análise feita sobre a representação de prostitutas na mídia:

A mídia determina sobre o que as pessoas irão falar, porém, não determina suas opiniões sobre os assuntos, o que leva certos acontecimentos a diferentes interpretações (Safraide, 2028, p.43)

Safraide não dedicou muito espaço no trabalho para a teoria, dedicou dois parágrafos para explicar a análise que, segundo ela, era secundária.

Primeiramente, ela coloca que a mídia tem o poder de desconstruir identidades e representações a partir de seus discursos. Para a autora, para que os meios possam fazer o papel de mediador entre esfera pública e sociedade civil, é preciso ter independência de poderes econômicos e políticos. A autora reconhece que “o espaço das mídias como espaço de circulação de diversas perspectivas e pontos de vista, o que implica, reconhecer que os veículos selecionam determinados pontos de vista, privilegiando alguns segmentos sociais e salientando certos aspectos dos acontecimentos ao invés de outros (Safraide, 2018, p. 27)

Esta visão deve ser explanada para o jornalismo. Este deve ser compreendido como um dispositivo de acesso coletivo a todos os acontecimentos sociais e de outras áreas da sociedade. Compreendê-lo desta forma requer pensarmos que o discurso jornalístico é elaborado a partir de construções dialéticas da realidade (Safraide, 2018, p.28).

Referências:

MCCOMBS, M. A Teoria da Agenda: a mídia e a opinião pública. Tradução Jacques Wainberg. In: HOHLFELDT, Antonio (coord.). Clássicos da Comunicação Social . Rio de Janeiro: Vozes. 2009.

PORTO, M. Televisão e política no Brasil: a Rede Globo e as interpretações da audiência. RJ: E-papers, 2008.

ANO 2017

A COBERTURA JORNALÍSTICA DA TRAJETÓRIA DO TÍTULO DE CAMPEÃO PARANAENSE DO OPERÁRIO FERROVIÁRIO ESPORTE CLUBE EM 2015

ANA GABRIELLY BITENCOURT MARAVIESKI

O trabalho entrou para lista de selecionados, pois, em seu resumo apareceu a palavra teoria: “Procura-se entender e qualificar o material publicado pelos veículos

através da Teoria do Enquadramento como forma de demonstrar as decisões jornalísticas a respeito do time do OFEC”.

O objetivo da monografia é entender os enquadramentos realizados pelos jornais Diários dos Campos e Jornal da Manhã em relação ao Operário Ferroviário Esporte Clube (OFEC), durante a trajetória do título de Campeão Paranaense de 2015.

A autora utilizou o conceito de enquadramento para a análise dos veículos, embasando-se em autores como Gregory Bateson, Erving Goffman, entre outros. Também foi discutido o conceito e a função da notícia (p.31):

João Carlos Correia em seu livro explica a função das notícias. Para o autor, “as notícias desempenham um papel cultural análogo ao do mito usando padrões narrativos familiares e recorrentes explicando o que parece novo de um modo que é simultaneamente previsível” (CORREIA, 2011 apud MARAVIESKI, 2017 p. 31).

DA FORMAÇÃO AOS NEWSGAMES: O JOGO DE SE BUSCAR ATENÇÃO NO JORNALISMO

MATHEUS VEIGA PILEGGI

O autor faz várias comparações do jornalismo e um jogo. Segundo o argumento de Pileggi “o jornalista acima de tudo joga”, quando pensa em estratégias. Para ele é necessário entender as teorias do jornalismo para compreender a evolução do elemento de jogo na notícia que impõe-se aos profissionais da área.

Pileggi cita Bourdieu para falar sobre o campo jornalístico:

O autor francês, mesmo que não explicitamente, coloca o fator do jogo como fundamental para a existência de um campo, em especial quando coloca a necessidade de um campo oposto como forma de reforçar a legitimidade do outro; como se a disputa fosse necessária para dar justificativa à existência dos campos (Bourdieu, 1995, apud Pileggi, 2017, p.26).

O que o autor tenta identificar é com o jornalismo desenvolveu estratégias a fim de existir como campo, o autor compara o campo político para explicar o jogo de forças entre os campos.

Pileggi não tenta definir o jornalismo, mas usa a definição de campo de Bourdieu para explicar a lógica do jogo no campo do jornalismo, na busca de seu espaço como campo, comparando com a disputa política, mas não menciona os problemas do campo do jornalismo ou se realmente jornalismo é um campo de conhecimento.

Referências:

BOURDIEU, Pierre. O campo político, o campo das ciências e o campo jornalístico. In: Curso na Universidade Lumière Lyon 2. França, 1995.

O JORNALISMO NA ERA DA PÓS-VERDADE

MARCOS VINICIUS IONNGBLOOD

Segundo o autor o objeto deste trabalho é oferecer elementos para o debate contemporâneo do jornalismo na era da pós-verdade. O primeiro tópico da monografia é “verdade e jornalismo” que resgata a discussão sobre as teorias da verdade para o jornalismo. Para isso, o autor utiliza os estudos da ética e da epistemologia do jornalismo como Walter Lippmann, Bill Kovach e Tom Rosenstiel, Orlando Tambosi, Rafael Henriques, Sylvia Moretzsohn e Leão.

Para Ionngblood, o conceito de verdade é primordial no jornalismo:

Para Lippmann (2010), notícia e verdade não são a mesma coisa. A função da notícia é sinalizar um evento. Por sua vez, a função da verdade é trazer luz aos fatos escondidos, colocá-los lado a lado e fazer uma imagem da realidade que permita a atuação do homem (LIPPMAN,2010, apud IONNGBLOOD, 2017, p.19)

O autor traz vários autores para discutir o conceito de verdade no jornalismo, como Henriques (2014), Kovach e Rosentiel (2004) e Tambosi (2007).

O autor cita três teorias advindas da filosofia, a teoria da correspondência, a teoria pragmática e a teoria da coerência, que ao longo do capítulos o autor explica uma a uma:

Essas três teorias fazem parte da epistemologia contemporânea (reflexão geral em torno da natureza, etapas e limites do conhecimento humano) que tentam explicar o conceito de verdade para a filosofia e, por conseguinte, no interesse aqui disposto, para o jornalismo. (Ionngblood, 2017, p. 22)

No capítulo seguinte intitulado “A realidade e o texto jornalístico”, na página 23, o autor utiliza de autores como Henriques (2014), Sponholz (2009) e Ribeiro (1994) para discorrer sobre os tipos de realidade, que, segundo Sponholz (2009), existem dois tipos: a qual se notícia, por exemplo, vulcões (objeto realidade física) e as que dependem de ações humanas e, portanto, de produtores de sentido para existir (eleições, desemprego, demonstrações).

No tópico “Verdade e conhecimento” o autor discute o conceito de verdade para Tambosi (2007) adaptando ao jornalismo e coloca como uma geradora de conhecimento e que afirmações e proposições falsas não geram conhecimento.

O autor observa que o jornalismo tende a reduzir a verdade a imperativo ético sem a relacionar com as teorias compartilhadas pela filosofia e pela ciência.

Os jornalistas buscam apenas um ideal de credibilidade e honestidade, seja por parte de suas fontes ou o meio em que publicam e procura apenas relatar fatos e acontecimentos de forma imparcial (Lonngblood, 2017, p. 27)

O jornalismo, para Henriques (2014), é uma forma social de conhecimento, historicamente condicionada pelo desenvolvimento do capitalismo, mas dotado de potencialidades que ultrapassam a mera funcionalidade desse modo de produção.

Referências:

HENRIQUES, Rafael Paes. Linguagem, verdade e conhecimento. Vitória. EDUFES, 2014.

KOVACH, Bill; Rosentiel. Os elementos do jornalismo. O que os jornalistas devem saber e o público exigir. 2ª Ed. São Paulo. Geração Editorial, 2004.

LIPPMANN, Walter. Opinião Pública; tradução e prefácio de Jacques A. Wainberg. 2 ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010

RIBEIRO, Alex. Caso da escola base: os abusos da imprensa. São Paulo. Editora Ática, 1994.

SPONHOLZ, Liriam. Jornalismo, conhecimento e objetividade: além dos espelhos e das construções. Série Jornalismo a Rigor. V.4. Florianópolis; insular, 2009.

TAMBOSI, Orlando - Jornalismo e teorias da verdade.

REUNIÃO ARBITRAL: UM LIVRO-REPORTAGEM SOBRE A ECONOMIA EM ASSOCIAÇÕES ATLÉTICAS ACADÊMICAS

GABRIELA BULHÕES

O tema abordado por Bulhões no seu trabalho de conclusão de curso foi a economia dentro dos jogos universitários, segundo ela é um assunto pouco explorado pela mídia hegemônica assim como a temática economia não é contemplada de maneira diferenciada pelos noticiários

No primeiro tópico do referencial teórico a autora faz um panorama geral da história do jornalismo utilizando os autores, Beltrão (2006), Traquina (2005), Sousa (2008), entre outros. Bulhões cita Beltrão (2006, p. 29) na página 27 de seu trabalho:

Fazer jornalismo é informar e que “tem por objetivo orientar a opinião pública, mediante a censura ou à sanção dos indivíduos”, além de buscar o progresso e a ordem “para que todos os membros da comunidade sintam e ajam com discernimento” (BELTRÃO, 2006, apud BULHÕES, 2017, p. 27).

A autora se embasou em Sousa (2008) para explicar o NEW JORNALISM e defender a ideia do objetivo do produto defendido no trabalho:

Bulhões cita também Kucinski(1991), para falar sobre as imprensas alternativas no Brasil que foram mais presentes entre os anos de 1964 a 1980:

(...) não possuíam nada de mecânicos, pelo contrário, eles incorporaram o modelo do New Journalism com o intuito de noticiar as torturas da época, além de estimular os humoristas cariocas uma força criativa que não encontrava espaço suficiente nos jornais tradicionais (KUCINSKI, 1991 apud BULHÕES, 2017, p.28).

Referências:

SOUSA, P. Teorias da notícia e do jornalismo. Chapecó: Argos, 2008

KUCINSKI, B. Jornalistas e revolucionários nos tempos da imprensa alternativa. São Paulo: Página Aberta, 1991.

BELTRÃO, L. Teoria e Prática do Jornalismo. Adamantina: Omnia, 2006.

TRAQUINA, N. Teorias do jornalismo v II: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.

APRENDIZADO NA LUTA: DOCUMENTÁRIO EM ÁUDIO SOBRE OS MOVIMENTOS ESTUDANTIS DE RESISTÊNCIA À REFORMA DO ENSINO MÉDIO EM PONTA GROSSA

DANIEL LUÍS SCHNEIDER

O produto produzido por Daniel é um documentário em áudio sobre os movimentos de ocupação de escolas ocorridos no Paraná durante o mês de outubro de 2016. Segundo o autor a pesquisa metodológica se baseou nas teorias sobre rádiojornalismo e as teorias sobre o acontecimento jornalístico.

Para defender a cobertura jornalística produzida sobre um acontecimento no ano de 206 o autor faz uma diferenciação entre fenômeno, fato e acontecimento. O autor se embasa no teórico Muniz Sodré (2012) que tenta fazer esta diferenciação:

Para o autor, fatos são fenômenos que ocorrem dentro de uma dada sociedade e que podem ser trabalhados por jornalistas, são, em suma, pautas em potencial. Diferente dos fenômenos, os fatos tornam-se conhecidos pelas pessoas e compõem o mundo que vivem, é necessário que a pessoa tome conhecimento do fato para que este passe a fazer parte do seu mundo. (Schneider, 2017, p. 44)

Schneider cita Sodré (2012, p.34) para discutir micro acontecimento e macro acontecimento:

a primeira definição trata de um acontecimento de pequenas proporções, que afeta um círculo muito reduzido de pessoas, enquanto a segunda pode tomar proporções nacionais ou até mundiais, dependendo dos atores envolvidos (...) O último se refere a informações brutas sobre o acontecimento, mais próximo da informação, e o primeiro se trata de um acontecimento veiculado pela imprensa, uma notícia, que conta com interesses e visões incorporados, tanto pelo jornalista, quanto pelo meio de comunicação (Schneider, P.45).

No tópico intitulado “Construção do acontecimento jornalístico” na página 46 do trabalho, o autor cita estudiosos como Sodré (2012) e Gadini (2007). Para Sodré (2012) acontecimentos que compõe a realidade são construções midiáticas apresentadas à população, o jornalista recorta e julga o que será necessário para entrar na notícia. Assim, o veículo consegue oferecer ao seu público aquilo que acredita ser pertinente ou o que o público deseja consumir.

Referências:

GADINI, Sérgio Luiz. Em busca de uma teoria construcionista do jornalismo contemporâneo. Revista FAMECOS, Porto Alegre, nº 33, p. 79-88, agosto de 2007.

SODRÉ, Muniz. A Narração do Fato. Notas para uma teoria do acontecimento. 2ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

NÃO DEIXE A CENA MORRER: ROTINAS E DESAFIOS DE MÚSICOS INDEPENDENTES EM PONTA GROSSA

FELIPE CARVAS DELIBERAES

O trabalho entrou na lista de selecionados, pois em seu resumo apresentou a palavra conceito: “Para tanto, o projeto revisa conceitos de jornalismo, reportagem,

jornalismo cultural/ musical, crise da indústria fonográfica, cena musical, novas tecnologias de promoção e fatores sociais no campo da música”.

O trabalho propõe a produção de um livro-reportagem que tem como objetivo retratar as rotinas, os desafios e as histórias de vida de músicos independentes de Ponta Grossa.

O autor dedica o referencial teórico para discutir jornalismo e música, no primeiro tópico intitulado “Jornalismo” Deliberaes tenta conceituar jornalismo utilizando o autor Lage (2014, p.1):

Lage define o jornalismo como “[...] uma prática social que decorre da evolução da sociedade e consequente fragmentação de conhecimentos e funções da vida social”. Tal conhecimento se aplica a este trabalho, que tem como objetivo realizar um trabalho de estudo e exploração de aspectos da vida social, neste caso em um nicho artístico, através de entrevistas que resultarão em reportagens de perfil, criadas a partir das entrevistas jornalísticas realizadas com os músicos independentes escolhidos para o produto. (Deliberaes, 2017, p.28).

Logo no parágrafo seguinte o autor começa a conceituar entrevista, utilizando as autoras Cremilda de Araújo Medina (2002), Anabela Gradim (2000). Por fim, o autor discute o conceito de livro-reportagem utilizando o conceito de Lima (2009, p. 51-52):

[O livro-reportagem-perfil] trata-se da obra que procura evidenciar o lado humano de uma personalidade pública ou de uma personagem anônima que, por algum motivo, torna-se de interesse. [...] No segundo (anônimo), a pessoa geralmente representa, por suas características e circunstâncias de vida, um determinado grupo social, passando como que a personificar a realidade do grupo em questão. (Deliberaes, 2017, p.28).

Referências:

LAGE, Nilson. Conceitos de Jornalismo.

LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas Ampliadas: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 1995.

MEDINA, Cremilda. Entrevista: um diálogo possível. São Paulo: Ática, 2002.

CIDADES LITERÁRIAS REPORTAGENS MULTIMÍDIA PARA WEB SOBRE AS MANIFESTAÇÕES DA LITERATURA EM PONTA GROSSA

LEONARDO DE JESUS CAMARGO E MAYARA MIRANTE

No tópico “um breve panorama dos impasses no jornalismo cultural brasileiro” os autores falam sobre a diminuição do consumo de jornalismo cultural no país. Utilizando os autores Borges (2013), Almeida(2013), Cohn (2013), entre outros.

No caso específico do jornalismo cultural brasileiro o que se vê é um sistemático apagamento dos espaços destinados às reportagens e críticas, além do próprio desaparecimento gradual de revistas e cadernos de jornais culturais (Camargo e Mirante, 2017, p.45)

Ao longo do trabalho os autores discutem conceitos específicos, apenas traçam um panorama sobre a atual situação do jornalismo cultural no país e discutem soluções com as novas plataformas e os desafios que este segmento encontra.

Os autores utilizam conceitos jornalismo multimídia por Almeida (2013), Ballerini (2015), Thompson (2013), Martins (2000) e pesquisas sobre o desenvolvimento literário por Bourdieu (1992).

Referências:

BOURDIEU, Pierre. AS REGRAS DA ARTE. Disponível em: <https://teoliteraria.files.wordpress.com/2013/02/bourdieu_pierre__as_regras_da_art_e_gc3aanese_e_estrutura_do_campo_literc3a1rio-1.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2017.

THOMPSON, John B. MERCADORES DE CULTURA. São Paulo: Unesp, 2013.

ANO 2016

Redes Sociais e jornalismo: Uma análise do processo de circulação de notícias no jornal paranaense Gazeta do Povo

Vinícius José Biazotti Sabino

O trabalho entrou na lista de selecionados, pois em seu resumo apareceu a palavra teoria: “Procura-se entender o que é caracterizado como notícia em cada uma das plataformas pesquisadas baseado nas teorias de convergência”.

O objetivo do trabalho é entender como o jornal Gazeta do Povo replica seu conteúdo nas plataformas online

No primeiro capítulo aborda a cultura da convergência, e explica como a tecnologia interferem no processo de circulação jornalística, abordando conceitos de redes sociais on-line baseados nos conhecimentos de Raquel Recuero (2010).

Já no segundo capítulo o autor trata da lógica da circulação de notícias nas redes e como isso altera as lógicas de consumo jornalístico, abordando conceitos como valor-notícia e critérios de noticiabilidade, com os autores Traquina (2005), Wolf (1977), Silva (2005), apresentando a teoria de gatewatching que é defendida por Axel Bruns (2005) e João Canavilhas (2010).

Referências:

BRUNS, Axel. Gatewatching: Collaborative Online News Production. New York, USA. Peter ang. 2005.

CANAVILHAS, João. Do gatekeeping ao gatewatcher: o papel das redes sociais no ecossistema midiático. Libro Nuevos Medios, Nueva Comunicacion. Universidade da Beira Interior. Covilhã. Portugal. 2010. Disponível em: <<http://campus.usal.es/~comunicacion3punto0/comunicaciones/061.pdf>> Acesso em: 29. Abr.2016.

RECUERO, Raquel e ZAGO, Gabriela. RT, por favor: considerações sobre a difusão de informações no Twitter. Revista Fronteiras. Vol 12. n. 2. Maio Agosto 2010. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/4668>> Acesso em: 20. Mai. 2016.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. Estudos em Jornalismo e Mídia. Vol. 2. N. 1. 1º semestre de 2005. Universidade Federal de Santa Catarina.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo. A tribo jornalística- uma comunidade interpretativa transnacional. Volume 2. Editora Insular. Santa Catarina. 2005

TELEJORNALISMO LOCAL: UMA ANÁLISE DA ROTINA DE PRODUÇÃO DAS NOTÍCIAS SOBRE VIOLÊNCIA, CRIMINALIDADE E SEGURANÇA NO TRIBUNA DA MASSA – TV GUARÁ

BARBARA AKEMI HIROMITA SILVA

O trabalho entrou na lista dos selecionados, pois no título do trabalho e nas palavras-chave apareceu a palavra rotinas. O trabalho é uma monografia que tem o objetivo de identificar o jornalismo voltado à cobertura do tema criminalidade e violência, é produzido pela emissora Rede Massa – TV Guará, em Ponta Grossa.

O estudo se baseia nos critérios de noticiabilidade que são utilizados pela emissora para identificar a importância do jornalismo policial em relação aos demais temas que aparecem no telejornal.

O capítulo intitulado “Conceitos norteadores: uma base teórica sobre o estudo de telejornalismo local”, traz o embasamento teórico sobre todos os conceitos da história da televisão, do seu surgimento até o seu poder de influência na vida das pessoas. A autora também aborda conceitos como o telejornalismo e o telejornalismo local, e o sensacionalismo.

Para conceitos do telejornalismo a autora utiliza os autores Rezende (2000), Lima(1985), Sodré (1977), Filho (2005), entre outros.

A autora não conceitua o jornalismo e nem fala sobre sua natureza, mas conceitua os conceitos que ela achou necessário para o trabalho.

Referências:

FILHO, Laurindo Lalo Leal. De bonner para Homer. Disponível em: http://observatoriodaimprensa.com.br/feitos-desfeitas/laurindo_lalo_leal_filho/. Acesso em:24/06/2016.

SODRÉ, Muniz. O Monopólio da Fala. Petrópolis, Vozes, 1977.

UP THE FIRES!

DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO SOBRE A TRAJETÓRIA DA BANDA FIRE HUNTER NA CENA DO HEAVY METAL EM PONTA GROSSA (PR)

MARCELA APARECIDA RIBEIRO FERREIRA

Ferreira dedica um tópico para comentar sobre o jornalismo cultural utilizando os autores Daniel Piza (2004), Laraia (2004), SILVA e CONCEIÇÃO, 2007, GADINI, 2009. Utiliza o conceito de jornalismo cultural para explicar e contextualizar sua pauta da produção do documentário.

A autora utiliza um tópico para explicar o conceito de documentário utilizando o autor Bil Nichols (2010) na página 38:

Os documentários mostram aspectos ou representações auditivas e visuais de uma parte do mundo histórico. Eles significam ou representam os pontos de vista de indivíduos, grupos e instituições (NICHOLS, 2010, apud FERREIRA p.38).

O trabalho presente não discute conceitos específicos, apenas os utiliza para explicar a relevância do documentário produzido e a importância de algumas técnicas jornalísticas.

Referências:

GADINI, Sérgio Luiz. Interesses cruzados: a produção da cultura no jornalismo brasileiro. São Paulo: Paulus, 2009.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 17ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. 5.ed. Campinas: Papirus, 2010.

PINTO, Cíntia Xavier da Silva. O documentário como produção jornalística: nos limites da pesquisa experimental em trabalhos de conclusão em jornalismo. 2011. 131 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Programa de

Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo. 2011.

PIZA, Daniel. Jornalismo cultural. São Paulo: Contexto, 2004.

SANTINHA NOSSA: DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO SOBRE A DEVOÇÃO À CORINA PORTUGAL EM PONTA GROSSA, PARANÁ

BRUNA FERNANDES MACHADO E GABRIELA FERREIRA GAMBASSI

As autoras utilizam a teoria da folkcomunicação de Beltrão (1977), para conceituar a história de Corina Portugal utilizando os autores Beltrão, Traquina (2005) e Melo (2008).

No tópico “folkcomunicação e jornalismo” as autoras utilizam a obra de Beltrão que faz uma aproximação das características dos dois conceitos:

Luiz Beltrão (2001) considera que os meios de expressão popular possuem características comuns ao jornalismo convencional, como a periodicidade e a sistematização. Ou seja, essas expressões possuem uma frequência regulada e uma organização pré-determinada que, por sua vez, possibilitam uma interação entre os sujeitos sociais, que é outra característica que o aproxima do jornalismo (MACHADO, GABASSI, p.37).

Machado e Gambassi dedicam dois tópicos para definir conceito de documentário de documentário jornalístico, método utilizado para a produção do produto referente ao trabalho de conclusão de curso das estudantes. As autoras utilizaram as obras de Nichols (2012), Souza (2006), Costa (2005), Xavier (2011), entre outros.

O documentário jornalístico trata-se de uma ramificação do documentário clássico, em que Costa (2005) expõe que mais um aspecto (além da ética e da representação do real) deve ser levado em conta, que é a função social na estrutura narrativa (MACHADO, GABASSI, p.43).

Referências:

BELTRÃO, L. Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.

MELO, J. M. Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da folkcomunicação. São Paulo: Paulus, 2008.

NICHOLS, B. Introdução ao documentário. 5 ed. São Paulo: Papyrus, 2012.

SOUZA, G. Aproximações e divergências entre documentário e jornalismo. Unirevista, São Leopoldo, RS, v. 1, n. 3, 1-8, julho 2006. Disponível em: <ftp://ftpacd.puccampinas.edu.br/pub/professores/CLC/zanotti/ANTERIORES/IJA_2011/Documentario%20e%20jornalismo.pdf>. Acesso em: 29 maio 2016.

ANA & MIA: UM LIVRO-REPORTAGEM SOBRE ANOREXIA E BULIMIA NERVOSA

ADRIANE HESS DA SILVA e KAMILA VINTURELI FELICIO

O trabalho de conclusão de curso das autoras é um livro-reportagem sobre anorexia e bulimia, o objetivo do livro é buscar inserir esse tema na agenda pública por meio da agenda midiática, que, consiste na produção do livro.

As autoras utilizam a teoria da agenda de Maxwell McCombs e Donald Shaw e os autores HOHFELDT (1997), WOLF (1987), TRAQUINA (2005), para explicar a teoria.

As autoras tentam explicar como a lógica da mídia funciona, utilizando a teoria da agenda e depois introduzindo conceitos como valores-notícia, agenda pública e opinião pública.

Walter Lippmann (2008), em sua obra Opinião Pública, introduz a tese de que as pessoas sofrem a influência direta dos meios de comunicação. Isto é, a opinião pública não se molda pelos fatos, mas sim pela maneira que eles são representados pela mídia (McCOMBS, 2009).

O autor mais utilizado pelas autoras para o embasamento teórico da pesquisa foi McCombs (2009), com o tema principal agenda pública. As autoras utilizam um tópico para explicar o conceito de enquadramento.

Referências:

LIPPMANN, Walter. Opinião publica. Petrópolis: Vozes, 2008.

McCOMBS, Maxwell. A teoria da agenda: a mídia e a opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2009.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo vol II: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.

WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. Lisboa: Presença, 1987.

TERRA SAGRADA: UM DOCUMENTÁRIO SOBRE O UNIVERSO MEDICINAL DOS INDÍGENAS FULNI-Ô

DESIRÉE GEORGIA QUEIRÓZ PECHEFIST

Este trabalho entrou na lista de selecionados, pois no resumo apareceu a palavra conceito: “Para realização do produto, utilizamos de um referencial teórico embasado, sobretudo, em conceitos de documentário, agendamento, silenciamento e referências sobre a representação do indígena na mídia.”

O trabalho propõe a produção de um documentário como objetivo retratar o universo medicinal dos indígenas pertencentes à etnia Fulni-ô. No referencial teórico a autora tras conceitos como de documentário, agendamento, silenciamento, referências sobre a representação do indígena na mídia e jornalismo cultural.

No referencial teórico a autora dedica um tópico para discutir o jornalismo e a função social do jornalista, a problematização feita por Piza (2011) que “reflete se o jornalista ainda exerce o papel social, ou apenas obedece as tendências mercadológicas e editoriais, deixando o trabalho preso a um tipo específico de produção” (Pechefist, 2016, p.50).

A autora conclui que “concluímos que o indígena aparece nos meios de comunicação apenas como ator social, enquanto suas problemáticas dificilmente são abordadas” (Pechefist, 2016, p.51)

A autora conceitua documentário utilizando os autores Rabiger (2012), Da-rin (2004), Nichols (2010), Ramos (2008), entre outros.

Referências:

DA-RIN, Silvio Piropô. Espelho Partido: tradição e transformação do documentário cinematográfico. Dissertação de mestrado em Comunicação pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2004.

PIZA, Daniel. Jornalismo Cultural. 4 ed., São Paulo: Contexto, 2011.

RAMOS, Fernão Pessoa. Mas afinal... O que é mesmo documentário? São Paulo: Editora SENAC, 2008.

REZENDE, Guilherme J. Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.

VIDAS DE RUA: SÉRIE DE REPORTAGENS EM VÍDEO SOBRE MORADORES DE RUA DE PONTA GROSSA

MATHEUS DIAS GALDINO SOARES MILLENA EDUARDA SARTORI

O trabalho entrou para a lista de selecionados, pois no resumo encontramos a palavra teoria: “O relatório monográfico apresenta reflexões sobre teorias de produção em vídeo, a humanização das fontes, o exercício da entrevista, o jornalismo enquanto discussão pública e aspectos que rodeiam o conceito de reportagem para tratar da temática escolhida”. O trabalho apresenta uma série de reportagens sobre o cotidiano da população que vive nas ruas de Ponta Grossa.

Os autores abordam jornalismo como discussão pública, na discussão teórica do trabalho, utilizando teóricos como Robert Park (2008), Adelmo Genro Filho (1987) e Silva (2012).

Soares e Sartori discutem a Teoria da Agenda no sentido que, o jornalismo pode proporcionar visibilidade à questões que não são vistas pela sociedade, os autores afirmam que, dando visibilidade ao assunto, incluem ele na agenda, assim a mídia influencia as pautas da agenda do público.

Os autores também discutem o conceito de jornalismo cívico, uma corrente que nasceu nos últimos anos da década de 1980 nos Estados Unidos e norteou novos estilos de jornalismo, desenvolvidos por diversos estudos teóricos (Soares, Sartori, 202016, p.32). Para explicar o “novo jornalismo” os autores utilizam teóricos como Traquina (2003), Costa Filho (2006), Mesquita (2003):

O jornalismo cívico propõe-se substituir a natureza fragmentária das práticas tradicionais por uma nova atitude baseada numa maior atenção concedida a cada tema. Em vez de saltar de acontecimento em acontecimento, seria desejável aprofundar as matérias relevantes de modo a focar nelas a atenção da comunidade. Só assim os cidadãos poderiam deliberar com conhecimento de causa sobre as principais questões da vida comunitária. (MESQUITA, 2003 apud Soares, Sartori, 2016, p. 32).

Os autores discutem também conceitos como valor-notícia e reportagem, os autores mais utilizados nesses tópicos foram Wolf (2009), e Lage (2006).

Referências:

GENRO FILHO, Adelmo. O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre:, Tchê, 1987. Disponível em: <<http://www.adelmo.com.br/bibt/t196.htm>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. LAGE, Nilson. Estrutura da notícia. São Paulo: Ática, 1985.

MCCOMBS, Maxwell. A teoria da agenda: a mídia e a opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2009.

MESQUITA, Mário. As tendências comunitaristas no jornalismo cívico. In: TRAQUINA, Nelson; MESQUITA, Mario. Jornalismo cívico. Lisboa: Livros Horizonte, 2003. p. 19-27.

PARK, Robert E. A notícia como forma de conhecimento. In: BERGER, Christa; MAROCCO, Beatriz (Orgs.). A era glacial do jornalismo: teorias sociais da imprensa. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 51-70.

TRAQUINA, Nelson. Jornalismo cívico: reforma ou revolução? In: TRAQUINA, Nelson; MESQUITA, Mario. Jornalismo cívico. Lisboa: Livros Horizonte, 2003. p. 9-17.

WOLF, Mauro. Teorias das comunicações de massa. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ANO 2015

OS DESAFIOS DO JORNALISMO COMUNITÁRIO A PARTIR DE UMA ANÁLISE DAS NOTÍCIAS DO SITE PORTAL COMUNITÁRIO (2008-2014)

ALINE CZEZACKI KRAVUTSCHKE

O trabalho entrou no corpo da análise, pois no seu resumo estava a palavra teorias do jornalismo: “Para realizar uma análise consistente, foram discutidos ao longo deste trabalho, temas como opinião e espaço público, teorias do jornalismo, comunicação comunitária, jornalismo comunitário e jornalismo online”.

A monografia da autora Aline Czezacki Kravurschke tem o objetivo de discutir o jornalismo comunitário produzido pelo projeto de extensão e atividade laboratorial Portal Comunitário, site do curso que está desativado, mas que fazia um ótimo trabalho de jornalismo principalmente nos bairros mais afastados da cidade.

Logo no início da introdução Czezacki comenta que esta discussão se baseia em uma reflexão teórica “norteando aspectos da opinião pública, espaço público e teorias do jornalismo, afim de entender o que é o jornalismo antes de compreender

de que forma ele se dá no jornalismo comunitário e comunicação comunitária” (Czezacki, 2015, p. 12).

No capítulo um intitulado “Teorias do jornalismo” na página 18, a autora explica que o capítulo pretende contextualizar a função do jornalismo em sociedade, a autora acredita que é importante entender o papel do jornalismo como formador de opinião e agente capaz de gerar identificações na sociedade.

Inicialmente a autora faz uma discussão tentando identificar um conceito de esfera pública, ela se baseia nos seguintes autores: Novelli (2009), Gomes (2006), Silva (2006), Becker (2010), Maia (2006), entre outros.

Czezacki considera que a esfera pública é um espaço de mediação e construção da opinião coletiva da sociedade civil, neste sentido a autora tenta discutir o conceito de opinião pública, utilizando os autores: Rousiley Maia (2006), Novelli (2009), Esteves (1997), Bourdieu (1984), Maia (2006), Figueiredo e Cervellini (1995).

Em um outro tópico dentro do primeiro capítulo, na página 23, a autora discute sobre as teorias do jornalismo, Czezacki cita Jorge Pedro Souza para falar sobre a essência do jornalismo:

Jorge Pedro Souza, em Uma história breve do jornalismo no Ocidente, observa que “na sua essência, o jornalismo é uma representação discursiva de fatos e ideias da vida do homem, construída para se contar ou mostrar a outrem” (2008, p.5). Ou seja, há uma necessidade do ser humano de se comunicar e transmitir suas informações ou histórias para outros, tanto por uma “questão de necessidade [...]”, quer por entretenimento, quer ainda para preservação da sua memória para gerações futuras [...]” (SOUZA, 2008 apud CZEZACKI, 2015).

Aline inicia o tópico explicando o aparecimento da atividade jornalística. Importante, segundo ela, para entender de que forma essa trajetória da história influenciou nas teorias do jornalismo.

Em seguida a autora explica as duas teorias que ela utilizou para embasar a pesquisa, a teorias do gatekeeper e da agenda-setting. Utilizando os autores Jorge Pedro Souza (2006), McCombs e Shaw (1972).

Em um segundo tópico ainda dentro do primeiro capítulo a autora discute critérios de noticiabilidade, segundo ela, é essencial na produção de um jornal.

Traquina (2005) define que o conceito de noticiabilidade é “o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia” (traquina, 2005 apud CZEZACKI, 2015, p. 27).

No capítulo seguinte a autora aborda conceitos de comunitário, de jornalismo comunitário e jornalismo online.

Kovach e Rosenstiel, no livro Elementos do Jornalismo, observam que “a principal finalidade do jornalismo é fornecer aos cidadãos as informações de que necessitam para serem livres e se autogovernar” (KOVACH E ROSENSTIEL, 2004 apud CZEZACKI, 2015, p. 32).

O conceito de jornalismo também é mencionado pela autora no início da discussão sobre jornalismo comunitário na página 32, a autora utiliza Hohfeldt e Valles (2008) que faz uma aproximação das definições apresentada por alguns autores como Luiz Beltrão, Fraser Bond e Juarez Bahia:

‘A atividade de transmissão das informações sobre questões relativas ao interesse geral, destinada a um determinado público-alvo’ (HOHFELDT. VALLES, 2008, p. 60). O que podemos perceber é que a comunicação é vista como um processo natural da sociedade, e que pode ser feita por todos. Já o jornalismo tem-se como um ofício que busca trabalhar a comunicação de forma a conquistar o bem comum. (Czezacki, 2015, p. 32).

Referências:

BECKER, Maria Lúcia; KRAVUTSCHKE, Aline Czezacki. Outros pontos, outras vistas: o Portal Comunitário e a presença dos sujeitos populares na esfera pública de Ponta Grossa.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom; Os Elementos do Jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir. 2.ed. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

MAIA, Rousiley. Mídia e Vida Pública: modos de abordagem. In: MAIA, Rousiley; CASTRO, Maria Céres P. S. (Orgs). Mídia, esfera pública e identidades coletivas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. p. 11 – 48

McCOMBS, Maxwell E.. A teoria da agenda: a mídia e a opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2009.

NOVELLI, Ana Lúcia. Comunicação e Opinião Pública. In: DUARTE, Jorge (org). Comunicação pública. Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público. São Paulo: Atlas, 2009. p.72-83.

SOUZA, Jorge Pedro. Uma história breve do Jornalismo no Ocidente, 2008.

SOUZA, Jorge Pedro. Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media, 2006. Disponível em:

<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedroelementos-teoria-pequisa-comunicacao-media.pdf>> Acesso em 29 jul. 2015

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005. Volume II

WOLF, Mauro. Teorias das comunicações de massa. 4ª Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

O JORNALISTA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO A assessoria de imprensa na Prefeitura Municipal de Ponta Grossa e na CCR RodoNorte

GIOVANA SAYURI PEGORARO KAI

O trabalho da aluna Giovana entrou na lista de trabalhos selecionados, pois no resumo apareceram as palavras teoria e agenda, teoria e gatekeeper: “Como suporte a essa discussão, serão tratadas as teorias da comunicação – newsmaking, gatekeeping e agenda-setting – e suas aplicabilidades à prática jornalística do assessor, para que se possa fundamentar teoricamente a etapa empírica da pesquisa”

O objetivo do trabalho é estudar as assessorias de imprensa. Analisar o funcionamento do processo de comunicação conduzido dentro da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa e da CCR RodoNorte, desde a produção até o conteúdo enviado aos veículos de comunicação para divulgação externa.

A autora deixa claro que o trabalho defende a visão de Chaparro (1989 apud Duarte, 2002) de que a assessoria deve ser desvinculada do marketing e o lobby. A assessoria entendida como atividade jornalística devendo assumir as mesmas funções, critérios e valores técnicos e éticos do jornalismo.

Kai começa o primeiro capítulo explicando o conceito de comunicação organizacional, para isto utilizou os autores Gaudêncio Torquato (2011), Cleusa Scroferneker (2006), Kunsh (2012), Baldissera (2009) entre outros.

‘Entende-se que a comunicação organizacional abrange todas as formas/modalidades de comunicação utilizadas e desenvolvidas pela organização para relacionar-se e interagir com seus públicos’ (SCROFERNEKER, 2006, p. 48). Neste trabalho, trataremos apenas de uma modalidade de comunicação específica. Aquela produzida por jornalistas e que tem repercussão externa (Kai, 2015, p. 18).

Para discutir sobre assessoria de imprensa a autora utiliza os pensadores: Lopes (1994), Duarte (2002), Rodrigues e Giurlani (2006), Kopplin e Ferraretto

(2009). Kai discute o papel do jornalista assessor no Brasil e também a qualidade das assessorias de imprensa no país.

O trabalho não demonstrou um interesse em conceituar jornalismo, o caminho realizado pela autora foi de discutir a assessoria de imprensa no Brasil utilizando conceitos da teoria do jornalismo como a teoria da agenda e o gatekeeping, mas não demonstrou um interesse em discutir a natureza do jornalismo, o que é de grande interesse para a minha pesquisa.

Referências:

BALDISSERA, Rudimar. Comunicação Organizacional na perspectiva da complexidade. Revista Organicom, ano 6, edição especial, número 10/11, 2009, p. 115- 20.

CHAPARRO, Manuel C. Cem anos de assessoria de imprensa. In: DUARTE, Jorge (Org.). Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia: Teoria e Técnica.4. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011. P.4-21.

KOPPLIN, Elisa; FERRARETTO, Luiza Artur. Assessoria de imprensa: Teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

SCROFERNEKER, Cleusa Maria Andrade. Trajetórias Teórico-Conceituais da Comunicação Organizacional. Revista FAMECOS p.47-53, nº 31. Porto Alegre. 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/view/1110/83>>. Acesso em: 15 maio 2015.

SHOEMAKER, Pamela J. VOS, Tim P. Teoria do gatekeeping: seleção e construção da notícia. Porto Alegre: Penso, 2009.

JORNALISMO, CADÊ VOCÊ, MEU FILHO? ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO JORNALÍSTICA NO DESENHO ANIMADO SCOOPY-DOO

HELLEN GERHARDS WEINERT

O trabalho faz parte dos selecionados pois em seu resumo encontramos a palavra teoria do jornalismo: “busca compreender as particularidades da prática jornalística nos capítulos da animação a partir de diferentes teorias do jornalismo”.

O trabalho tem o objetivo de analisar a representação jornalística do desenho animado.

No primeiro capítulo da monografia, o autor explica como o jornalista foi representado ao longo da história do cinema. Já no segundo capítulo Weinert conceitua noticiabilidade e valores-notícia, conceitos analisados nos episódios do desenho. Os autores utilizados são: Silva (2004), Traquina (2005), Silva (2005), entre outros.

O trabalho não pretende discutir a natureza do jornalismo e nem tenta, em nenhum momento, conceituar jornalismo.

Referências:

SILVA, Gislene. Valores-notícia: atributos do acontecimento (Para pensar critérios de noticiabilidade I). In: Estudos em Jornalismo e Mídia. Florianópolis: v. 2, n. 1. 2005.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo. Florianópolis: Insular, 2005.

O CÓDIGO DA TERRA: ANÁLISE DO DISCURSO JORNALÍSTICO SOBRE A APROVAÇÃO DO NOVO CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO NOS SITES G1 E MST

KYENE BECKER DA SILVA

Este trabalho entrou no corpus do material de análise, pois em seu resumo estava presente a palavra teoria do jornalismo: “Este trabalho acredita que o ideal da objetividade, disseminado pela teoria do jornalismo, pode ser colocado em questão quando se descreve a relação entre o dito e o não dito nos veículos jornalísticos”.

O objetivo do trabalho é entender como os sites G1 e MST mobilizaram a memória e os sentidos sobre a construção do novo Código Florestal, aprovado em 2012.

No primeiro capítulo o autor fala sobre a história do jornalismo ambiental e apresenta críticas de autores sobre o fazer jornalismo ambiental. Silva utiliza os autores: Bueno (2007), Vilas Boas (2004), Moraes (2008),

Silva discute o conceito de valor-notícia no jornalismo para entender como esse conceito, “por significar aquilo que é mapeado como importante e como gancho para a cobertura jornalística, afeta especificamente a cobertura de questões ambientais, interferindo na escolha das pautas e no agendamento jornalístico” (SILVA, 2015, p.17)

O autor se baseia em Wolf para explicar o sentido de valor-notícia:

‘O conjunto de elementos através dos quais o órgão informativo controla e gere a quantidade e o tipo de acontecimentos’ (WOLF, 2003, p. 195). Sendo assim, Wolf caracteriza o valor-notícia como um critério de relevância que irá orientar todo o processo de produção, desde o momento de seleção até a construção da notícia (SILVA, 2015, p.18).

Silva não se aprofunda em questões como o conceito de jornalismo e sua natureza, discute mais jornalismo na web por ter analisado sites, valores-notícia e jornalismo ambiental.

Referências:

BUENO, W. C. Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 15, p. 33-44, jan./jun. 2007. Curitiba-PR: Editora UFPR.

MORAES, C. H. Jornalismo Ambiental: dilemas de uma quase especialidade. Anais. VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, UMESP (Universidade Metodista de São Paulo), novembro de 2008.

VILAS BOAS, S. Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2004.

WOLF, M. Teorias da Comunicação. 8ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 2003.

TELEVISÃO REGIONAL E FOLK MÍDIA: CULTURA POPULAR NO REVISTA DE SÁBADO

TAÍS BORGES DE MACEDO

Esta pesquisa entrou no conjunto de trabalhos escolhidos pois em seu resumo foi encontrado a palavra conceito: “Desse modo, recorreu-se a uma bibliografia acerca dos conceitos de folclore, cultura popular, hibridismo cultural,

Folkcomunicação, jornalismo cultural e televisão regional, que foram correlacionados a fim de trazer o embasamento teórico necessário para a concretização da pesquisa.”

O objetivo da pesquisa foi mostrar a presença de conteúdos folkmediáticos no programa televisivo regional Revista de Sábado que é veiculado semanalmente pela afiliada da Rede Globo no interior de São Paulo, TV TEM.

Dentro do capítulo 1 a autora dedica um tópico para falar sobre jornalismo cultura e folkcomunicação.

Se observarmos de forma simplificada, podemos perceber que o jornalismo cultural se trata de “diversos formatos discursivos (in)formativos que tematizam produtos, ações ou serviços do campo cultural, seja numa perspectiva noticiosa, de agenda, roteiro ou crítica (ROCHA; GADINI; CAMARGO, 2011 apud Macedo, 2015, p.36).

Para discutir a definição de jornalismo cultural Macedo utilizou outros autores como: Eliane Basso (2006), Melo (2007), Faro (2013), Gadini (2009), Gonzalez (2009), entre outros.

A autora mobiliza muitos autores e trás muitos conceitos como cultura popular, folkcomunicação, folclore, mas não tenta conceituar jornalismo e nem comenta sobre sua natureza, já que não é do interesse dela na pesquisa.

Referências:

BASSO, Eliane Fátima Corti. Jornalismo Cultural: uma análise sobre o campo. Artigo apresentado no XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/99945753851980735137884571481134101142.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2015.

FARO, José Salvador. Nem tudo que reluz é ouro: contribuição para uma reflexão teórica sobre o jornalismo cultural (*). Comunicação & Sociedade, v. 28, n. 46, p. 143-163, 2013. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/CSO/article/view/3871/3384>>. Acesso em: 13 dez. 2015.

GADINI, Sérgio Luiz. Cultura Popular. In: GADINI, Sérgio Luiz; WOITOWICZ, Karina Janz (orgs). Noções Básicas de Folkcomunicação: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões. Editora UEPG, 2007.

GONZALEZ, Lydianne de Paula Ribeiro. Jornalismo Cultural: Interfaces entre cultura e entretenimento. Artigo apresentado no XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste (Intercom), Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/expocom/EX14-0616-1.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2015.

MELO, Isabelle Anchieta de. Jornalismo Cultural: Pelo encontro da clareza do jornalismo com a densidade e complexidade da cultura. Cibercultura (Itaú Cultural), 2007. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/melo-isabelle-jornalismocultural.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2015.

ROCHA, Paula Melani; CAMARGO, Isadora Ortiz; e GADINI, Sérgio Luiz. "O ensino de jornalismo cultural a partir da crítica". Texto apresentado no I Confibercom: 1º Congresso Mundial de Comunicação Ibero-americana. São Paulo: Socicom/USP, 1 a 4 de agosto de 2011. Disponível em <www.confibercom.org/anais2011/pdf/333.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2016.

IMPACTOS: UM PROGRAMA DE TELEVISIVO SOBRE ESPORTES DE AVENTURA NOS CAMPOS GERAIS

ANDRÉ CESAR BIDA E MARIELE APARECIDA MORSKI

Este trabalho entrou como um dos trabalhos selecionados para análise, pois trás no resumo a palavra conceito: "Como base para a concepção, organização e reflexão sobre o produto alguns conceitos foram utilizados como, por exemplo, jornalismo esportivo e especializado, reportagem e definições dos esportes escolhidos."

O objetivo do trabalho é a produção de um programa de TV chamado "Impactos", um programa de jornalismo especializado em esportes.

No tópico número 6 do trabalho, o referencial teórico os autores explicam que vão conceitua jornalismo especializado para televisão e reportagem, mas logo na primeira página do referencial teórico os autores tentam conceituar jornalismo:

O jornalismo, segundo Traquina (2005), começou a crescer no século XIX, juntamente com a expansão dos jornais impressos. Ganhou mais espaço no século XX depois que os novos meios de comunicação começaram a surgir, exemplo do rádio e televisão. Além disso, para o autor, o jornalismo é "uma atividade criativa, plenamente demonstrada, de forma periódica, pela invenção de novas palavras e pela construção do mundo em notícias (TRAQUINA, 2005, apud, Bida e Morski, 2015, p.27).

Mas esta tentativa de conceituação do jornalismo só dura dois parágrafos, na intenção de introduzir os tópicos do referencial teórico. No outro parágrafo os autores comentam sobre a práxis jornalística, que aparece na sociedade como interlocutora apresentando resultados das práticas sociais.

Essa profissão que tanto interfere na sociedade opera com características próprias, como a notícia, acontecimento, fato, informação, objetividade, credibilidade, fidelidade, suporte, dispositivos que trazem em seus discursos os resultados de um processo de produção ligado aos das práticas sociais que o envolvem (Bida e Morski, 2015, p.27).

Referências:

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são, volume 1 / Nelson Traquina. Florianópolis: Insular. 2. Ed., 2005.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional, volume 2 / Nelson Traquina – Florianópolis: Insular, 2005.

ESTAMPA.ME Um web-documentário sobre as camisetas e suas interpretações

LORRAINE D. C. DE ALMEIDA E RAFAELLA R. FEOLA

O trabalho das autoras está selecionado pois no resumo apresentou a palavra conceito: “No projeto ainda aprofundamos conceitos como micro-documentário jornalístico, web-documentário, web jornalismo e jornalismo interpretativo”

O trabalho é um web-documentário sobre uso de camisetas na cidade de Ponta Grossa:

O objetivo do projeto é expor, através do web-documentário, que partir do seu uso as camisetas podem gerar múltiplas interpretações, e também evidenciar como as camisetas com estampas relacionadas a cultura pop, exercem influência no cotidiano e nas relações interpessoais (Almeida e Feola, 2015, p.12).

No referencial teórico as autoras abordam conceitos de documentário jornalístico, web jornalismo, e jornalismo interpretativo. Para discutir o gênero documentário as autoras utilizaram os autores: Nichols (2005), Souza e Basso (2013), Bauer (2011), Ribas (2004), David Tames (2014).

O gênero é caracterizado por refletir a verdade, a realidade. Mesmo sendo estritamente ligado ao cinema, difere da ficção, pois não é produzido para entretenimento. O documentário possui caráter educativo, informativo, histórico, ou seja, de aprendizado (Almeida e Feola, 2015, p.25).

Para discutir web jornalismo os autores utilizados foram: Canavilhas (2001) e Renó e Flores (2012). E para discutir jornalismo interpretativo as autoras mobilizaram Seixas (2009) e Campos (2002).

As autoras discutem conceitos necessários para o objetivo do trabalho, porém não comentam sobre o conceito de jornalismo e nem a natureza do jornalismo, conceitos importantes para o meu trabalho.

Referências:

BAUER, Marcelo. Os webdocumentários e as novas possibilidades da narrativadocumental, in BAN-DEIRA, Cátia, CAPUCHO, Rita e OSÓRIO, Antônio, coordenadores, Avanca | Cinema 2011, Avanca, Portugal, 2011, Edições Cine-Clube de Avanca.

CANAVILHAS, João. Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramideinvertida.pdf>>. Acesso em: 1 de jul. 2015

CANAVILHAS, João. Webjornalismo: Considerações gerais sobre jornalismo na web. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>>. Acesso em: 1 de jul. 2015

NICHOLLS, Bill. Introdução ao documentário. São Palo: Papyrus, 2005

PADILHA, Sônia Costa. A contribuição do webjornalismo na construção da sociedade do conhecimento. In: V Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2007, Aracaju. Cadernos de Resumos e CD, 2007.

RENÓ, Denis e FLORES, Jesús. Periodismo transmedia. Madrid: Fragua Editorial, 2012.

RIBAS, B. M. . Características da notícia na Web: considerações sobre modelasnarrativos. In: II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo - SBPJor, 2004, Salvador - Bahia. CD-ROM II ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO - SBPJOR, 2004.

SEIXAS, Lia. Por uma outra classificação: gêneros discursivos jornalísticos e gêneros discursivos jornalísticos. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/2640>> Acesso em: 4 de jan. 2016

SOUZA, T. A. ; BASSO, E. F. C. Webdocumentário e um estudo de caso de produções brasileiras: o exemplo da cross content . In: Iniciação científica em comunicação social, v. 5, p. 1-22, 2013.

Ponta Grossa em Números: Proposta de cobertura local online a partir do Jornalismo Guiado por Dados

RODRIGO MENEGAT SCHUINSKI

Este trabalho foi escolhido para agrupar junto com outros trabalhos de selecionados, pois foi identificada a palavra conceito no resumo: “Nesse contexto, os jornalistas precisam desenvolver e aplicar novas habilidades para compreender, interpretar e atribuir sentido ao grande volume de dados. É possível situar tal esforço como uma manifestação do jornalismo explicativo (explanatory journalism), que, no Brasil, foi bem delineado pelo conceito de jornalismo interpretativo de Luiz Beltrão.”

O objetivo do trabalho é apresentar um site de notícias que faz a cobertura local com o uso de técnicas do Jornalismo Guiado por Dados (JGD).

O autor explica o jornalismo de dados e discute o conceito de interatividade e faz uma análise de como esse “campo” no jornalismo está crescendo e vai crescer ainda mais, ele trás dados de acesso as redes e de como o jornalismo de dados é usado nos maiores jornais do país.

Por outro lado Menegat não tenta conceituar jornalismo como não comenta sobre sua natureza, já que não é o objetivo dele na discussão teórica do seu trabalho.

Referências:

BELTRÃO, Luiz. Jornalismo Interpretativo: filosofia e técnica. 1 ed. Porto Alegre: Sulina, 1976.

TRIBUNA DO PARANÁ: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE OS CONCEITOS DE JORNALISMO POPULAR E SENSACIONALISMO

CAMILA GONÇALVES HIGACHI

Este trabalho entrou no grupo de trabalhos selecionados, pois em seu resumo apareceu a palavra conceito: “Esta pesquisa tem por objetivo investigar de que forma a Tribuna se aproxima e se distancia dos conceitos de jornalismo popular e sensacionalismo.”

O objetivo do trabalho é fazer um análise do Jornal Tribuna do Paraná, no período em que a empresa era administrada pelo Grupo de Comunicação Paulo Pimentel, com o objetivo de verificar se a mudança empresarial refletiu na linha editorial do periódico e se o jornal se configura como um jornal popular, que é o lema defendido pelos atuais editores.

Higachi conceitua jornalismo popular utilizando os autores Angrimani (1995), Amaral (2006), que são os autores mais utilizados no trabalho. A autora dedica alguns tópicos para discutir sensacionalismo, suas características e discute a ética no jornalismo mobilizando os autores Duarte (2000), Dines (1971), Pedroso (1994), Bucci (2000).

A autora utiliza o conceito de Fait Divers “são caracterizados por notícias variadas e comumente é explorado no conteúdo de jornais sensacionalistas” (Higachi, 2012, p.33)

O jornalismo é considerado uma forma de poder. A atividade jornalística pode ser entendida como tendo um “papel socialmente legitimado para produzir construções da realidade que são publicamente relevantes” (ALSINA, 1996, apud HIGACHI, p.41)

Referências:

ALSINA, Miguel Rodrigo. La construcción de la noticia. Barcelona, Buenos Aires, México:Paidós, 1996.

AMARAL, Marcia. Intercom – artigo publicado no XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB – 6 a 9 de setembro de 2006.

ANGRIMANI, Sobrinho Danilo. Espreme que sai sangue. Um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, 1995.

BUCCI, Eugênio. Sobre ética e imprensa. São Paulo: Cia das Letras, 2000

DUARTE, Elizabeth Bastos. Fotos&grafias. São Leopoldo, Rio Grande do Sul: Unisinus, 2000.

PEDROSO, Rosa Nívea. Elementos para uma teoria do jornalismo sensacionalista. São Paulo: Revista de Biblioteconomia & Comunicação, 1994

FOLHA SECA: O PRECONCEITO CONTRA ATEUS

GUILHERME ARTOFF SEVERINO E RAPHAEL GIEREZ DA MOTTA

O trabalho entrou para o grupo dos selecionados, pois em seu resumo apareceu a palavra conceito: “Outros conceitos, como de vídeo-documentário, fontes e entrevistas complementam a produção teórica”.

O objetivo do trabalho é fomentar o debate sobre o preconceito contra ateus. No referencial teórico, o principal foco é contextualizar e buscar explicar o conceito de videodocumentário, além disso, são trabalhados os conceitos de jornalismo de minorias, fontes, seleção de fontes e entrevista.

Primeiramente os autores se preocupam em discutir o conceito de minorias, mobilizando os autores Alexandre Barbalho (2005), Muniz Sodré (2005), Rozendo (2012), Ferreira (2012).

Os autores também comentam a importância das mídias sociais para que a minoria tenha voz, já que essas pautas não são muito abordadas pela mídia tradicional.

Em outro tópico os autores pretendem conceituar e explicar o documentário jornalístico, utilizando os autores: Ramos e Serafim (2007), Nichols (2007), Ramos (2008), Penafria (2001), entre outros.

Os autores não discutem o conceito de jornalismo nem comentam sobre sua natureza, apenas pretendem conceituar o documentário jornalístico.

Referências:

NICHOLS, B. Introdução ao documentário. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2007. 265 p.

PENAFRIA, M. Perspectivas de desenvolvimento para o documentarismo. 1999. Disponível em:

<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-perspectivas-documentarismo.pdf>> Acesso em: 31 mai. 2014.

RAMOS, F. P. Mas afinal... o que é mesmo documentário? São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

SODRÉ, M. Por um conceito de minoria. In: PAIVA, R; BARBALHO, A. (Org). Comunicação e cultura das minorias. São Paulo: Paulus, 2005

O QUE OS USUÁRIOS ACESSAM? ANÁLISE COMPARATIVA DAS NOTÍCIAS MAIS LIDAS NOS PORTAIS G1, FOLHA DE S. PAULO E UOL EM 2012 E 2013

EDGAR MOISÉS TAQUES RIBAS FILHO

Este trabalho entrou para o grupo de selecionados pois foi identificado a palavra enquadramento no resumo: “Além do mais, discutem-se, comparativamente as alterações e manutenções no que se refere aos temas, abrangência e enquadramento em dois períodos variados: um ano de disputa eleitoral e outro sem disputa.”

O objetivo do trabalho é analisar o modo como os leitores dos portais informativos buscam os conteúdos na internet, o autor observou as notícias mais lidas de três sites, Folha, UOL E G1 durante o período eleitoral de 2012 e do mesmo período de 2013.

No capítulo um o autor faz uma discussão referente aos estudos de mídia e política, espaço e opinião pública e cobertura na web.

O autor utilizou o conceito de esfera pública de Habermas (2003) para as discussões referentes à teoria crítica. Ele conceitua a esfera pública com os autores Silva, (2006), Habermas (2003), Maia (2008), Gomes, (2008).

Para Gomes, (2008, p.41) a “esfera pública é, ao mesmo tempo, a ocasião e a condição em que se gera a opinião pública”. Não se consegue gerar uma opinião

pública sem que exista coletividade entre a sociedade. “A esfera pública é meio para se alcançar uma formação discursiva da opinião e da vontade coletiva (HABERMAS, 1992, p.446 apud GOMES, 2008, p.41) (Filho, 2012, p. 24)

Edgar reúne conceitos de diferentes autores sobre opinião pública utilizando as obras dos autores Gomes (2008), Tonnies (2006), entre outros.

Já no capítulo II, o autor faz referência aos estudos de agendamento, utilizando as obras dos autores, Lippman (1992), Colling (2002), McCombs e Shaw (1972), Barros e Filho (2002), Reis (2009), Traquina (2000) como também discute critérios de noticiabilidade e hardnews e softnews.

Referências:

GOMES, Wilson. Esfera Pública Política e Comunicação em Mudança estrutural da esfera pública de Jürgen Habermas. In: Comunicação e democracia: Problemas & perspectiva. GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley C. M. São Paulo: Paulus, 2008; p. 31-68

TONNIES, Ferdinand; Opinião Pública e ‘a’ Opinião Pública. In: “A era glacial do jornalismo – teorias sociais da imprensa: pensamento crítico sobre os jornais”.

MAROCCO, Beatriz; BERGER, Christa (Org.); Porto Alegre: Sulina, 2006. p.94-154

TRAQUINA, Nelson. O Poder do Jornalismo: Análise e textos da teoria do agendamento. Coimbra: Minerva, 2000.

JORNALISMO COMUNITÁRIO E COLABORATIVO: CONFIGURAÇÃO E USO DE UM WEB-APP EM ROTINAS DE PRODUÇÃO

LUIZA SLAVIERO

Este trabalho entrou para o grupo dos selecionados da minha pesquisa, pois apareceu a palavra conceito no resumo: “Como referencial teórico o presente estudo traz temas como jornalismo comunitário e colaborativo, web jornalismo, conceitos de pauta e notícia e jornalismo mobile.”

A proposta de criação do trabalho é um aplicativo que tem como objetivo facilitar a comunicação entre público e jornalistas, tendo como tema principal da pesquisa jornalismo colaborativo.

No referencial teórico do trabalho a autora mapeia as principais teorias do jornalismo ao longo da história até o aparecimento da internet, como o conceito de gatekeeper e a teoria organizacional.

Slaviero discorre sobre o jornalismo e as tecnologias digitais, utilizando os autores Marcondes Filho (2009), João Canavilhas (2003), Neveu (2006), Agnez (2011), entre outros.

Referências:

AGNEZ, Luciane Fassarella. A convergência digital na produção de notícias. Reconfigurações na rotina produtiva dos jornais Tribuna do Norte e Extra. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/agnez-luciane-a-convergencia-digital-na-producao-da-noticia.pdf> . Acesso 01 jun 2014.

CANAVILHAS, João Messias. Webjornalismo. Considerações gerais sobre jornalismo na web. Covilhã, 2003.

NEVEU, Érik. Sociologia do jornalismo. São Paulo: Loyola, 2006.

O LAMPEJO DA SOMBRA

LUIZA SIQUEIRA STEMMLER

O trabalho entrou para os selecionados para as análises pois em seu resumo apareceu a palavra conceito: “O instrumento audiovisual foi o caminho escolhido como meio jornalístico de enviar a mensagem ao seu destino, para isso utilizou-se muito dos conceitos de jornalismo como forma de conhecimento, jornalismo científico, documentário e, obviamente, a cegueira.”

O trabalho apresenta a proposta de um documentário que tem como tema principal o deficiente visual e sua independência.

No referencial teórico do trabalho, a autora dedicou um tópico para tratar o jornalismo como forma de conhecimento. Segundo a autora o jornalismo produz um conhecimento de grande importância para a sociedade, por mais que o jornalismo não substitua a escola, muitas vezes a mídia é a única fonte de informação para algumas pessoas.

Stemmler utiliza o teórico Robert Park que explica os diferentes tipos de conhecimento, que para classificá-los se baseia no autor William James (1890):

O ‘conhecimento de’, que trata-se do conhecimento adquirido no nosso cotidiano, através de experiências empíricas e do contato com o mundo que

nos rodeia (PARK, 1972); e o ‘conhecimento sobre’ algo, que aproxima-se do conhecimento obtido através do método científico proposto por Descartes, esse “baseia-se na observação e no fato, mas no fato verificado e rotulado, sistematizado e, finalmente, ordenado nesta ou naquela perspectiva, segundo o propósito do pesquisador (PARK, 1976, apud STEMMLER, 2014, p.31).

Para o autor o conhecimento proporcionado pelo jornalismo localiza-se entre as duas formas de conhecimento, “o jornalismo é diferente por não trazer somente o conhecimento que ele próprio produz, mas por reproduzir o conhecimento de outras pessoas e instituições sociais (PARK, 1972 apud MEDITSCH, 1997). Ou seja, “o conhecimento produzido pelo jornalismo refere-se ao presente e só fará sentido se significado nesse mesmo presente pelo público” (ANCHIETA, 2007, p. 7).

Stemmler mobiliza autores como: Pasini (2008), Fabiola de Oliveira (2002), França (2005), Robert Park (1972), Meditsch (1997) e Boaventura de Sousa Santos (1988). Nos dois últimos tópicos do referencial teórico a autora fala sobre o jornalismo científico, e documentário jornalístico.

Referências:

FRANÇA, Martha San Juan. Divulgação ou jornalismo? In: VILAS BOAS, Sérgio (org.). Formação & Informação Científica: Jornalismo para iniciados e leigos. 1a.ed.São Paulo: Summus, 2005, p. 31-47

MEDITSCH, Eduardo. O Jornalismo é uma forma de conhecimento? 1997. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-jornalismoconhecimento.html>> Acesso em: 03 abr. 2014

OLIVEIRA, Fabíola de. Jornalismo Científico. 1 ed. São Paulo: Editora Contexto – São Paulo, 2002, p. 89

PARK, Robert. A notícia como forma de conhecimento: um capítulo dentro da sociologia do conhecimento. In: STEINBERG, C. (org.) Meios de Comunicação de Massa. São Paulo: Cultrix, 1972

PASINI, Jacqueline. Quem de tudo um pouco sabe, de nada sabe muito. Disponível em: <<http://redjorn3.blogspot.com.br/2008/08/quem-de-tudo-um-pouco-sabe-de-nadasabe.html>> Acesso em: 29 mar. 2014

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências.

MEDITSCH, Eduardo. O Jornalismo é uma forma de conhecimento?, 1997. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.html>> Acesso em: 03 abr. 2014

(En)quadrados: Uma revista cultural em quadrinhos

Lucas Eduardo Ávila de Matos Thaís Belluzzo

Este trabalho entrou para o grupo de selecionados, pois no resumo do trabalho encontramos a palavra enquadramento: “O trabalho propõe também a discussão para estudos de mecanismo para facilitar o envolvimento de ilustradores na produção da reportagem, a fim de juntar elementos presentes na criação de histórias em quadrinho como fluxo, momento, enquadramento, imagem e palavra, com elementos essenciais do jornalismo como ética, observação e apuração.”

O objetivo do trabalho é investigar as características da produção do jornalismo nos quadrinhos, os autores propõem a construção de uma revista periódica especializada em jornalismo cultural com foco na produção independente feita no Paraná.

No tópico do referencial teórico os autores fazem uma discussão teórica sobre revista em jornalismo, como a linguagem no jornalismo, jornalismo cultural e jornalismo em quadrinhos.

Para falar sobre linguagem no jornalismo os autores mobilizam os estudiosos: Bakhtin (1992), Ribeiro (2006), Chaparro (1994), Beltrão (2004). Já para discutir jornalismo cultural: Piza (2003), Gadini (2003), Lopez e Freire (2011).

Os autores não discutem o conceito de jornalismo nem a natureza do jornalismo.

Referências:

GADINI, Sérgio Luiz. A lógica do entretenimento no jornalismo cultural brasileiro. Revista de Economia Política de Iás Tecnologias de La Información y Comunicación, v. 9, n. 1, 2007.

LOPEZ, Debora; FREIRE, Marcelo. O jornalismo cultural além da crítica: um estudo das reportagens na revista Raiz. 2011.

PIZA, Daniel. Jornalismo cultural. Editora Contexto, 2003

RIBEIRO, Luis Filipe. O conceito de Linguagem em Bakhtin. Disponível em: <<http://revistabrasil.org/seminario/bakhtin22.pdf>> Acesso: 25/04/2014 às 15:25.

ANO 2012

COPOM E MÍDIA: ANÁLISE DO CADERNO DINHEIRO DA FOLHA DE S. PAULO NOS PERÍODOS DOS GOVERNOS FHC (1998-2002) E LULA (2003-2006)

LUAN ORLANDO LIMA AZEVEDO

O trabalho entrou para a lista de selecionados pois, em seu resumo aparecerem as palavras, enquadramento, conceito e framing: “De maneira geral, a observação dos textos sobre o tema reconhece algumas características da produção jornalística levando a compreender os enquadramentos construídos sobre a instituição monetária. Essa pesquisa apresenta no decorrer dos capítulos, o Comitê de Política Monetária, e discute através do conceito de Framming a análise das reportagens catalogadas sobre esse assunto”.

O trabalho tem como propósito analisar a forma como o veículo de comunicação impresso diário, Folha de São Paulo, trata o Copom através de seu Caderno Dinheiro. Também per passaremos por uma conceituação de framing, como proposta de articulação na metodologia utilizada. Autores como Mauro Porto (2007), Todd Gitlin (1998) e Nelson Traquina (2006) foram citados dentro desse panorama em que acontecem os debates teóricos sobre a forma como o jornalismo realiza o enquadramento, e determina como assuntos são pautados. O autor discute jornalismo econômico utilizando os autores Caldas (2003) Correia (2010), Camargos (2002)

O JORNALISMO EM FORMA DE CARTA NO PRIMEIRO SÉCULO DA ERA CRISTÃ: UMA ANÁLISE DAS EPÍSTOLAS BÍBLICAS DE SÃO PAULO A PARTIR DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS JORNALÍSTICAS

KEVIN WILLIAN KOSSAR FURTADO

Este trabalho entrou na lista dos selecionados pois, em seu resumo apareceu a palavra definição: “As referências jornalísticas pautam-se nas obras dos alemães

Tobias Peucer (2004) e Otto Groth (apud FAUS BELAU, 1966) que, no fim do século XVII e primeira metade do século XX, respectivamente, sistematizaram as noções elementares que historicamente definiram o Jornalismo”.

O trabalho foi realizado pelo aluno Kevin Kossar e tem o objetivo de identificar características do jornalismo em seis cartas bíblicas de São Paulo.

As referências jornalísticas pautam-se nas obras dos alemães Tobias Peucer (2004) e Otto Groth (apud FAUS BELAU, 1966) que, no fim do século XVII e primeira metade do século XX, respectivamente, sistematizaram as noções elementares que historicamente definiram o Jornalismo (FURTADO, 2012, p.18)

No primeiro capítulo Furtado o autor discorre sobre as cartas, na época, desempenhavam o papel de comunicação interpessoal e que tinha a função social desempenhada pelo jornalismo opinativo, conforme seu modelo hegemônico, pós-Revolução Industrial.

No mesmo capítulo também faz uma discussão sobre o exercício do jornalismo que, ao longo da história, registrou diferentes funções, em sintonia com demandas, limitações ou condições históricas.

Para Furtado o formato dominante, em termos discursivos, no jornalismo contemporâneo são Atualidade, difusão coletiva, periodicidade e universalidade. Características mais conhecidas do Jornalismo, definidas por Otto Groth (apud FAUS BELAU, 1966). P.16 Por outro lado, Furtado afirma que ao longo do tempo outros autores foram acrescentando outras “marcas”.

Furtado explica que as versões que tentam explicar a História do Jornalismo a explicam em dois eixos: o primeiro ligado ao surgimento da imprensa (pós-Gutenberg) e o segundo que associa a prática à modernidade, e aos processos de urbanização ou a revolução industrial.

Para a última perspectiva, Furtado explica que:

o jornalismo é uma atividade intelectual originada e expandida a partir da luta pelos direitos humanos e filho legítimo da Revolução Francesa. Engendrando valores como razão, verdade e transparência – marcas do espírito moderno – nasceu associado à

destituição do poder da Igreja e da Universidade, uma vez que quebrou o monopólio do saber e a exclusividade destas instituições em acessar documentos e realizar pesquisas (MARCONDES FILHO, 2000). Para o autor, sua consolidação fez emergir características ainda hoje identificadas com sua prática - as notícias, a independência, a exatidão e a noção da atividade como um serviço público. (FURTADO, 2012, p. 18)

O autor recorre a Jorge Pedro Souza (2008) para explicar que as cartas eram usadas como meios de se informar, as cartas como fenômenos pré-jornalístico. Também traz a visão de Rizzini (1977) considerando as cartas como veículo jornalístico.

DA OPINIÃO PÚBLICA AOS JORNAIS: O CONTRA AGENDAMENTO NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS BRASILEIRAS DE 2006 E 2010, NAS PÁGINAS DA FOLHA DE SÃO PAULO

LEONARDO MEDEIROS BARRETTA

Este trabalho entrou na lista de selecionados, pois no resumo apareceu a palavra agenda: “Outras pesquisas desenvolveram-se a partir da hipótese do agendamento, como o tema deste trabalho: o contra-agendamento (SILVA, 2007). Trata-se da contra-mão do agenda-setting, o poder do público influenciar a mídia”.

O trabalho pretende analisar se o contra-agendamento pode ser verificado a partir de pesquisas de intenção de voto, o objeto de estudo foi a Folha de São Paulo (nos anos eleitorais de 2006 e 2010) e pesquisas de intenção de voto de quatro institutos nos dois pleitos.

O autor dedicou um tópico no primeiro capítulo para discutir a agenda-setting, utilizando os autores Robert Park (1925), Filho, (2003), McCombs (2009), explicando sobre a história dos estudos da agenda-setting. Barreta também destaca o contra-agendamento e apresentou o conceito de opinião pública.

Referências:

McCOMBS, M.; SHAW, D. The agenda-setting function of mass media. Public Opinion Quarterly, n.36, p.176-182, 1972.

McCOMBS, M. A teoria da agenda: a mídia e a opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2004.

REPRESENTAÇÃO FEMININA NA MÍDIA E INTERAGENDAMENTO TEMÁTICO

Uma análise da presença das mulheres no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral para deputados federais no Paraná de 2002 a 2010

ANA CLÁUDIA MASSAMBANI

O trabalho entrou para a lista de selecionados, pois no resumo apareceu a palavra agenda: “Entretanto, também pode ocorrer o inverso, caso a mídia agende a mulher como atriz social e participante do debate, ela pode ter mais visibilidade no campo da política. A hipótese inicial, então, é que a participação das candidatas a deputada federal no Paraná no HGPE aumentou de 2002 para 2010”.

O objetivo do trabalho é analisar a presença e participação das candidatas a deputada federal no Paraná no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE), são analisados os programas das eleições de 2002, 2006 e 2010.

No primeiro capítulo a autora discute a denominação das representações sociais utilizando os autores por Berger e Luckman (1995). Com isso, Massambani aborda como as representações sociais, particularmente a representação social da mulher, fixam-se no grupo social a partir do imaginário popular seguindo uma perspectiva histórica.

No mesmo capítulo, discutem-se a definição de espaço público e privado e como a mulher participa e quais os seus papéis nestas duas esferas. “A intenção é mostrar como a mulher passou a participar do espaço público, mais precisamente do espaço político” (Massambani, 2012, p.5).

A última discussão realizada no primeiro capítulo é quanto à relação que há entre mídia e mulher, para entendermos como ocorre a manutenção ou mudança das representações sociais a partir do poder legitimador da mídia.

Referências:

BERGER, Peter. LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes. 1995.

COBERTURA ELEITORAL 2010: OS ENQUADRAMENTOS NA EDITORIA DE POLÍTICA DO PORTAL ELETRÔNICO ESTADÃO.COM.BR

BRUNA BRONOSKI

Este trabalho entrou na lista de selecionados, pois no título apresenta a palavra enquadramentos. Esta monografia foi realizada pela estudante Bruna Bronoski e propõe uma discussão sobre os enquadramentos utilizados pelos jornalistas na construção da notícia durante uma disputa eleitoral do ano de 2010 pela presidência do país. O objetivo da pesquisa é entender se há relação entre as características da internet com os enquadramentos políticos escolhidos pelos produtores de notícia.

O Capítulo um busca fazer uma discussão acerca dos enquadramentos encontrados na editoria de política, abordando os temas Jornalismo Especializado, Jornalismo Político e Teoria do Enquadramento, utilizando autores como Erving Goffman (1974), e Robert M. Entman, com estudos datados de 1993 e Mauro Porto (2004).

O Capítulo dois trata das características do Webjornalismo, principalmente hipertextualidade e instantaneidade, bem como Jornalismo em Base de Dados. são apresentadas noções das características presentes no webjornalismo escolhidas para esta pesquisa.

Luciana Mielniczuk (2003) e Suzana Barbosa (2007) aparecem como autoras centrais na composição das discussões sobre hipertexto, característica da instantaneidade se dá com base nos estudos de Juliano Borges (2009); Torres e Américo (2003) e Sylvia Moretzsohn (2002); além das proposições de Antonio Fidalgo (2007), com o conceito de 'resolução semântica', e de João Canavilhas (2007) com a apresentação do modelo da 'pirâmide deitada'.

Este trabalho coloca em discussão, especialmente, o modo como as características instantaneidade e hipertextualidade do meio online interferem no enquadramento das notícias.

A autora mobiliza os conceitos necessários para a sua pesquisa, mas não se concentra em conceituar o jornalismo e nem discutir sobre a sua natureza.

Referências:

BARBOSA, Suzana. Jornalismo Digital em Base de Dados. Bahia: Facom, 2007.

BORGES, Juliano. Webjornalismo: política e jornalismo em tempo real. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.

ENTMAN, Robert M. Framing: Towards Clarification of a Fractured Paradigm. Journal of Communication, 1993. Disponível em: http://www.unc.edu/~fbaum/teaching/POLI891_Sp11/articles/J-Communication-1993-Entman.pdf

MIELNICZUK, Luciana. Jornalismo na web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. Bahia: Facom, 2003.

PORTO, Mauro. A Mídia Brasileira e a Eleição Presidencial de 2000 nos EUA: A Cobertura do Jornal Folha de S. Paulo. Artigo integrante do trabalho “Framing the 2000 presidential election: The coverage by the brazilian media”, Washington D.C., EUA, 2002.

OPERÁRIO FERROVIÁRIO ESPORTE CLUBE: A COBERTURA DO CENTENÁRIO ALVINEGRO NAS ONDAS DA RÁDIO CLUBE

LETICIA CABRAL

O trabalho entrou na lista de selecionados pois em seu resumo apresentou a palavra enquadramento e rotinas produtivas: “O estudo irá analisar como as notícias são produzidas, como o tema é abordado, a partir da análise do enquadramento e de elementos das rotinas produtivas”

Esta monografia tem como objeto a cobertura do programa de esportes da Rádio Clube Pontagrossense, o Clube nos Esportes, sobre o time de Ponta Grossa Operário Ferroviário Esporte Clube, no ano de 2012.

No referencial teórico foram utilizados diversos conceitos como jornalismo especializado, radiojornalismo esportivo, enquadramento e newsmaking.

No segundo capítulo intitulado “Teorias do Jornalismo a perspectiva da cobertura esportiva”, a autora inicia explicando a teoria do enquadramento. “O conceito de enquadramento é empregado como ferramenta para compreender como as notícias desse Programa aparecem nas irradiações, seja por meio de reportagens ou comentários. Assim, é possível verificar como o tema foi destacado através das categorias delimitadas pelo estudo” (Cabral, 2012, p.34). Cabral utilizou os autores Bateson (2008), Erving Goffman (1975) e Gaye Tuchman (1975), Armentia (2006), Nunes (2008), entre outros.

No tópico newsmaking a autora utiliza os autores Mauro Wolf (1994), Felipe Pena (2008), Sousa (2002), e também comenta sobre a teoria organizacional utilizando os autores Warren Breed, Traquina (2001).

A autora pontua muito bem os conceitos necessários para sua monografia, mas não se concentra em conceituar jornalismo e nem falar sobre a sua natureza, mas pontua muito sobRe as teorias do jornalismo.

Referências:

ARMENTIA, P.G. Uma nueva visión del processo comunicativo: La teoria del Enfoque(framing). Revista Comunicación y Hombre. N° 2. Ano 2006.

GOFFMAN, Erving. Frame Analysis. Na essay on the organization of experience. Northeastern University Press, Boston, 1986. In: BIDARRA, Beatriz Soares. Saúde da criança e do adolescente em papel couchê: as impressões da revista Superinteressante. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, PR, 2011.

WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação. Lisboa : Editorial Presença, 1994.

SOUSA, Jorge Pedro. Teorias da notícia e do jornalismo. Editora: Argos. 2002.

NO RASTRO DA FUMAÇA Livro-reportagem sobre a estrutura do contrabando de cigarros no Paraná

MÔNICA SOARES BUENO

Este trabalho entrou na lista de selecionados, pois em seu resumo apresenta a palavra conceito: “Esta pesquisa traz os conceitos e técnicas do jornalismo e discute o seu uso na produção de um livro-reportagem sobre a estrutura do contrabando de cigarros no Paraná.”

O trabalho propõe a produção de um livro-reportagem sobre a estrutura do contrabando de cigarros no Paraná. Na discussão teórica Bueno faz uma discussão sobre os tipos de reportagens, entrevistas, sobre o gênero interpretativo e jornalismo literário.

Bueno movimenta um tópico para discutir jornalismo interpretativo como um dos gêneros do jornalismo. A autora utiliza a classificação de Beltrão e Marques de Melo (2003). “Esse tipo de jornalismo tem como característica fundamental a interpretação das informações, fatos ou acontecimentos. (...)O que se faz é dar ao leitor a possibilidade de interpretar os fatos a partir das informações dadas” (BUENO, 2012, P.32).

Lage (2003, apud BUENO, 2012, p. 33) afirma que o “jornalismo interpretativo consiste, grosso modo, em um tipo de informação em que se evidenciam consequências ou implicações dos dados”.

A autora dedicou outro tópico para entrevista jornalística, usando os autores Medina (2008), Morin (1973), Lage (2003), entre outros.

Bueno mobiliza os conceitos necessários para justificar e explicar o produto proposto, mas não movimenta conceitos sobre a natureza do jornalismo, conceituação importante para as análises propostas pelo meu trabalho.

Referências:

LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 3ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MEDINA, Cremilda de Araújo. Entrevista: o diálogo possível. 5ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2008.

MORIN, Edgar. A entrevista nas ciências sociais, no rádio e televisão. In: Moles, Abraham. Linguagem da cultura de massa et al. Petrópolis: Vozes, 1973.

PENA, Felipe. Jornalismo literário. Editora Contexto, 2006.

ANO 2011

TEM PRETO NO BRANCO: SITE SOBRE AS COMUNIDADES QUILOMBOLAS E TRADICIONAIS NEGRAS DOS CAMPOS GERAIS/PARANÁ

LIANDRA CHRISTHINA MORASKI CORDEIRO

Este trabalho entrou na lista dos selecionados, pois no resumo apresentou a palavra agendamento: “Apontamentos sobre características da web, agendamento

mediático e reportagens buscam entender como o produto deste trabalho deve se estruturar e porque ele é importante.”

O trabalho propõe a criação de um site para mostrar para a população dos Campos Gerais as expressões dos negros que vivem em comunidades.

No referencial teórico a autora mobiliza autores como Amaral (2008), Levy (1999), Pinho (2003), Moura (2002), entre outros, para conceituar ciberespaço e as características na web.

Cordeiro conceitua reportagem através dos autores Melo (1994), Melo (1994), Medina (1978), entre outros. A autora dedica um tópico para falar sobre a teoria do agendamento e a teoria da espiral do silêncio.

SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM PAPEL COUCHÊ: AS IMPRESSÕES DA REVISTA SUPERINTERESSANTE

BEATRIZ SOARES BIDARRA

No segundo capítulo da pesquisa a autora conceitua jornalismo especializado e jornalismo científico. Para falar sobre jornalismo especializado utiliza os autores Marques de Melo (2003), Fabíola Oliveira (2002), Ana Carolina de Araújo Abiahy (2000), Tavares (2009). Sobre Jornalismo científico: Melo (2003), Hillier Krieghbaum (1970), Warren Burkett (1990), Lilian Zamboni (2001), Fabíola Oliveira (2002).

No tópico “Jornalismo Especializado” a autora entende como jornalismo científico, jornalismo especializado em ciência, segundo Marques de Melo (2003). “De acordo com Ana Carolina de Araújo Abiahy (2000) o nascimento do jornalismo especializado está associado à segmentação do mercado, devido ao crescimento de públicos muito heterogêneos” (BIDARRA, 2011, p. 32).

Primeiramente, jornalismo, e tem suas características próprias de elaboração e transmissão do discurso:

Dirigido a um público não especializado nos assuntos de ciência e tecnologia, o discurso da divulgação científica deve dispensar a linguagem esotérica exigida pelo discurso científico preparado por e para especialistas e abrir-se para o emprego de analogias, generalizações, aproximações, comparações simplificações – recursos que contribuem para corporificar um estilo que vai se constituir como marca da atividade de vulgarização discursiva (ZAMBONI, 2001, apud BIDARRA, 2011, p. 89).

No tópico “Jornalismo em Saúde” a autora comenta sobre os problemas relacionados ao texto de jornalismo científico, como desinformação, descontextualização e visão preconceituosa de terapias e medicinas alternativas, usando o autor Wilson Bueno. “Uma das principais críticas ao jornalismo brasileiro em saúde, proferida por Bueno, é a desinformação que esse jornalismo causa ao público. Deixa, muitas vezes, de cumprir seu papel de colaborar com a melhoria da qualidade de vida da população e fica à mercê dos interesses mercadológicos, especialmente das indústrias farmacêuticas.” (BIDARRA, 2011, p.44).

No terceiro capítulo, a autora utiliza um tópico para explicar sobre enquadramento, “O enquadramento é justamente a ação do jornalista ao propor caminhos para a interpretação do leitor” (BIDARRA, 2011, p.52). Utilizando os autores, Armentia (2006), Jorge Pedro Souza (2006), Márcia Amaral (2008), Colling (2001).

A autora também movimenta um tópico para explicar agenda setting, “Essa relação que surge entre mídia e público, no momento em que a agenda midiática influencia a agenda do público é característica importante relativa ao agendamento que deve ser observada em análises de conteúdos midiáticos” (BIDARRA, 2011, p.55). Utilizando os autores Souza (2002), Felipe Pena (2005), Antonio Hohlfeldt (1997).

Referências:

ABIAHY. A.C.A. O jornalismo especializado na sociedade da informação.

BURKETT, W. Jornalismo científico: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação. Trad. Antonio Trânsito. Ri de Janeiro Forense Universitária,

HOHLFELDT, A. Os estudos sobre a hipótese do agendamento. Revista Famecos (Porto Alegre), 1997, v. 07, Pp: 42-51.

KRIEGHBAUM, H. A ciência e os meios de comunicação de massa: um estudo sobre os informes científicos, tecnológicos e médicos feitos em jornais, revistas, rádio e na televisão dos Estados Unidos. Edições Correio da Manhã (RJ): 1970. Tradução de Maria Cristina Lacerda Rodrigues

OLIVEIRA, F. Jornalismo científico. São Paulo: Contexto, 2002.

PENA. F. Teoria do jornalismo. São Paulo: Contexto, 2005.

SOUSA, J.P. Teorias da notícia e do jornalismo. Editora: Argos. 2002.

TAVARES, F.M.B. O jornalismo especializado e a especialização periodística. 2009.
Disponível em: www.ec.ubi.pt. Acesso em: 15 de abril de 2011.